Otimismo nas Conversações de Ontem em Kaesong (Leia na 3a. Pagina)

A MÃE DE UM MARUJO EXCLAMA:

"QUERO MEU FILHO DE VOLTA AO BRASIL"



D. Matilde, em companhia de seus filhos menores, fala sôbre o marinheiro Guilherme José da-Silva, seu filho mais velho, que está ameaçado de ir para a Coréia. «Quero que êle volte imediatamente» — exclama, aflita.

APOIO ÀS MANIFESTAÇÕES DO DIA 28, DATA NACIONAL DE PROTESTO CONTRA A AMEAÇA QUE PESA SÔBRE OS 2.000 MARUJOS BRASILEIROS — "DEUS ME LIVRE QUE MEU FILHO VÁ PARA A CORÉIA"

Ante a ameaça da ida de seus filhos, maridos para a Coréia, as mães e espôsas dos 2.000 marujos que se encontram nos Estados Unidos vêm diariamente exigindo a sua volta ao Brasil. Hoje, é a sra. Matilde Conceição e Silva, residente à rua Maria Lopes, n. 170, em Madureira, quem fala à nossa reportagem. Seu filho, Guilherme José da Silva é da tripulação do «Almirante Tamandaré».

—Quero que meu filho volte imediatamente! afirmou-nos.

E começou, então, a contar a história de Guilherme José da Silva, na Marinha, onde ingressou em 1948. Fêz vinte anos de idade no dia 5 dêste mês.

O DIA 28

— Deus me livre que meu filho vá para a Coréia! exclamou d. Matilde. Ameaça pior não pode existir. Ele é meu filho mais velho. Já foi ferido na explosão do «Greenhalg», quando morreram um oficial e dois sargentos. Ele se salvou por milagre. Mas

(CONCLUI NA 4ª PAG.)

Leia Nesta Edição:

2ª PÁGINA

- BESTIAIS TORTURAS INFLIGIDAS AOS PATRIOTAS NA IUGOSLAVIA

3ª PÁGINA

- CHANTAGE GETULIANA DA «REFORMA AGRARIA» — artigo de Moacyr Paixão.

5ª PÁGINA

- GREVE DE SOLIDARIEDADE NA FACULDADE DE FILOSOFIA DO INSTITUTO LA-FAYETTE
- EXPLORAÇÃO E MORTE RONDAM OS PESCADORES.

NO SUPLEMENTO:

- REPORTAGEM fotográfica sôbre o Festival Mundial da Juventude.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 1951 — N. 765

VITORIOSA A GREVE DOS UNIVERSITÁRIOS

ACEITAS PELA REITORIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO AS CONDIÇÕES MÍNIMAS PARA REINÍCIO DAS AULAS — ASSEMBLÉIA NA FACULDADE DE ARQUITETURA DE S. PAULO

A Reitoria da Universidade de São Paulo aceitou as condições mínimas impostas pelos estudantes para reinicio das aulas, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Foram as seguintes as condições: a) retirada da policia; b) Reabertura do Gremio Academico; c) Dissolução da comissão nomeada para apurar responsabilidades individuais de grevistas. Outros problemas serão solucionados em Assembléia que se realizará no Grêmio Academico daquela Faculdade, no proximo dia 20, segunda-feira, da qual participará um representante da UNE.

GREVE GERAL

Por não terem sido atendidas até o dia 16, as reivindicações apresentadas pelos estudantes de Arquitetura de São

(CONCLUI NA 4ª PAG.)

"NÃO CREIO QUE O INSTITUTO DO CINEMA VENHA A REALIZAR COISAS POSITIVAS"

A PRODUTORA CARMEN SANTOS FALA SÔBRE OS PROBLEMAS DO CINEMA NACIONAL — GARANTIAS DE EXIBIÇÃO, UM GRANDE LABORATÓRIO E TEMAS GENUINAMENTE BRASILEIROS — O FINANCIAMENTO NÃO É O PRINCIPAL — CLASSIFICAÇÃO ABSURDA E FILMES DE PROPAGANDA GUERREIRA

Mais uma opinião se vem juntar às declarações que já publicamos sôbre os problemas do cinema nacional. O debate aberto em nossas colunas prossegue hoje com uma entrevista de Carmen Santos, a realizadora de «Inconfidência Mineira», que dirige atualmente a Brasil Vita Filmes. A produtora de «Favela de meus amores» inicia com estas palavras suas afirmações em tôrno da realidade do cinema brasileiro:

— Não acredito que o nosso principal problema seja o de financiamento. A meu ver, todos nós trabalhamos para os laboratórios, exibidores e distribuidores. Há cerca de quinze anos, Humberto Mauro, sob a direção de Roquette Pinto, no Instituto do Cinema Educativo, tentou organizar um grande laboratório, com a máquina necessária ao acabamento dos filmes nacionais, não somente quanto à revelação, mas à regravação e montagem. Isto serviria a todos nós, os preços seriam módicos, não estariamos até hoje na dependencia de um verdadeiro truste, que trabalha pèssimamente e nos cobra somas enormes. No entanto, nada se realizou, porque o govêrno faltou com o amparo necessário ao empreendimento.

INSTITUTO E AMPARO OFICIAL

E Carmen Santos continua, trazendo a velha questão do apoio oficial aos dias de hoje:

(CONCLUI NA 4ª PAG.)



Carmen Santos, realizadora de «Inconfidência Mineira».

REGISTRO POLÍTICO

AFRONTA A IMPRENSA

O sr. Hamilton Nogueira é talvez o primeiro politico que no Brasil tem o descaramento de pedir a suspensão do fornecimento de papel linha d'agua a um orgão de imprensa. No seu discurso contra o jornal «A Classe Operaria,» o senador da LEC defende, por conta de seus patrões americanos, uma causa infame, a da supressão da liberdade de imprensa através de sanções economicas do govêrno. É uma questão que exige o pronunciamento imediato dos jornalistas, do Sindicato e da ABI. Não pode passar sem o mais energico protesto essa tentativa fascista de sufocar um jornal, pelo fato de não ser do agrado das classes dominantes.

MARMELADA

A presidencia da Camara, a UDN e o homem da CCP, sr. Benjamin Cabello andaram num bate-boca que encheu, na semana finda, páginas e páginas do noticiário dos jornais. Parecia que o mundo vinha abaixo. No fim, houve trocas de declarações amaveis e o «mal entendido» se desfez. Uma autentica marmelada para iludir o público e os consumidores, com o sr. Cabello posando de vitima daqueles mesmos tubarões que têm aprisionado o pai dos pobres... O falso martir da CCP permanece no cargo. E continuará, como até agora, sacramentando todos os aumentos, já que foi posto lá para isso mesmo.

CAFE' E TITO

Café Filho chegou à Iugoslavia, onde foi recebido por varias figuras desse regime de capitães, assassinos e renegados do movimento operario e democrático. O próprio Tito vai oferecer-lhe uma recepção suntuosa no seu palacio de repouso. Talvez decidam a formação de um Eixo Rio-Belgrado. E' possivel, uma vez que o «socialismo» de Tito e o «populismo» de Vargas-Café têm muita coisa em comum. Por exemplo: o anti-comunismo, a subserviencia à politica de guerra dos Estados Unidos e essa patética sêde dos dolares que leva ambos a se estafarem, de joelhos em sauhão, diante dos cofres de Wall Street.

NOVOS QUADROS

Estillac esteve em confabulações com diversos elementos que querem derrubar a atual diretoria do Clube Militar, inclusive o nazi-integralista Estevão Taurino de Rezende. Fracassada a manobra da assembléia, tramam outra qualquer para romper a unidade da oficialidade democrática. E enquanto isso, Estillac procura posar de democrata com o seu projeto de anistia, que na realidade visa renovar os quadros da reação no Exercito, com traidores como Zilo Meireles e outros — já que os quadros existentes não estão dando conta do recado.

DESTRUIDOS PELAS CHAMAS OITOS VAGÕES DA CENTRAL

Violento incêndio nas oficinas de Engenho de Dentro — Os bombeiros evitaram a propagação do sinistro — Elevados os prejuizos — Uma fagulha teria provocado o desastre

As primeiras horas da madrugada de ontem, violento incendio irrompeu nas oficinas da Central do Brasil em Engenho de Dentro, resultando na destruição de oito carros-dormitorios e de luxo ali estacionados para reparos. E não fosse a pronta intervenção dos bombeiros, as chamas que se elevavam a vários metros e em proporções assustadoras, teriam devorado toda a oficina.

O sinistro foi notado em seu inicio ainda pelo vigia da oficina Cirilo Mendonça. Estava ele de guarda quando notou que do interior de um dos vagões saia grande quantidade de fumaça. Indo averiguar o que se passava, constatou que o carro se queimava. Imediatamente deu alarme, chamando para o fato a atenção dos outros vigias e do chefe do serviço. Estes ainda tentaram apagar o fogo. Mas como as mangueiras

(CONCLUI NA 4ª PAG.)

LEITE A 5 CRUZEIROS O LITRO

Os distribuidores de leite estão novamente tentando aumentar os preços. Em São Paulo está previsto um «lock-out» geral de segunda a quarta-feira, a fim de elevar para Cr$ 2,50 o preço do litro para as usinas e cooperativas. Naturalmente os fornecedores do Estado do Rio e de Minas, que abastecem o D. Federal, apoiam a iniciativa. Atualmente o preço de tabela e de Cr$ 1,60 para o produtor. Ora, se com tal preço o litro chega ao consumidor por Cr$ 3,00, com o aumento pleiteado o povo terá que pagar 5 cruzeiros, no mínimo, pelo produto, que, alem disso, como todos sabem, é batisado.

VAI FALTAR CARNE

O GOVÊRNO PREJUDICA O POVO, PARA ATENDER AOS FRIGORÍCOS

(LEIA NA 4.ª PAG.)

ASSINAM POR UM PACTO DE PAZ DOIS PRESIDENTES DE SINDICATO

"ASSINO E CHAMO TODOS OS TRABALHADORES A ASSINAREM" — TODA UMA FAMÍLIA CAMPONESA FIRMA TAMBÉM O IMPORTANTE DOCUMENTO

O Municipio de Campos vem de remeter, por intermédio do Movimento Estadual dos Partidários da Paz, vários milhares de assinaturas, ao pé do apêlo por um pacto de paz, muitas das quais de significativa importância pela influência que exercem em camadas da população campista.

UMA FAMILIA INTEIRA

Muitas assinaturás são acompanhadas de declarações expressivas, como a que transcrevemos abaixo.

D. Rita Soares de Faria, por exemplo, resolveu destacar o Apêlo do Conselho Mundial da Paz publicado na IMPRENSA POPULAR, assiná-lo, em companhia do marido e de seus 12 filhos. Em baixo das assinaturas fez a seguinte declaração: «Enviamos o nosso apêlo para que o nosso Brasil tenha tranquilidade e não guerra. Este apêlo é de uma familia de trabalhadores rurais, residentes na Usina Santo Antonio, municipio de Campos. A lista continha, além de sua assinatura, a do marido, Antonio João de Faria e dos filhos Maria Antonieta, Edite, Edir, Erly, Elvina, Edia, Evany, Antonio, Eva, Adão, Erany e Marinete.

DOIS PRESIDENTES DE SINDICATO

Outra declaração tambem importante da cidade foi a do sr. João Francisco Soares, presidente do Sidnicato dos Empregados Rurais. Além de assinar o apêlo, escreveu: «Como pai de familia, como cidadão, como trabalhador e como presidente do Sindicato dos Empregados Rurais, assino o apêlo por um Pacto de Paz e chama todos os trabalhadores rurais do Estado do Rio a assinarem tambem, porque com a fôrça de milhares de assinaturas a paz há de vencer a guerra, significando isso a derrota das fôrças da opressão e da reação.

Não menos importante é a declaração, feita tambem ao lado de sua assinatura numa lista por um Pacto de Paz, do sr. João Henrique dos Reis, presidente do Sindicato dos Padeiros, ainda da cidade de Campos. Eis a declaração: — «Como pai de familia, como cidadão, como trabalhador e como presidente do Sindicato dos Padeiros, assino e peço a todos os meus colegas companheiros do Brasil que assinem este apelo pela Paz, suprema aspiração de todos os povos do mundo inteiro. Sinto que se as grandes potências entrarem num acordo entre si e concluirem um Pacto de Paz, desaparecerá o perigo imediato da guerra. E a assinatura de cada cidadão é um esforço humanitário.»

PREÇO Cr$ 1,00

CONTRA O ENVIO DE TROPAS A CÂMARA DE MOGÍ

S. PAULO, 18 (I. P.) — A Camara Municipal de Mogi das Cruzes, traduzindo os anseios de paz e de repulsa do povo contra a participação do Brasil em guerras de agressão, aprovou por unanimidade o seguinte requerimento:

«Considerando a viagem do sr. General Gois Monteiro aos Estados Unidos como um indicio seguro do propósito do govêrno federal de enviar soldados ás aventuras guerreiras dos imperialistas americanos.

Considerando as declarações do sr. Armando de Arruda Pereira, prefeito de São Paulo afirmando que os Estados Unidos somente emprestarão dinheiro ao Brasil se êste fornecer os soldados que êles pedem.

Requeremos, ouvido o plenario, seja enviado ao sr. Presidente da Republica por meio de oficio ou telegrama, o nosso protesto contra a remessa de qualquer contingente dessa natureza para a guerra na Coréia [illegible]

Condenados á Morte E á Prisão Perpetua

Um bando miserável de fascistas estrangeiros, sob as ordens do antigo adido militar norte-americano, conspirava contra o regime da República Popular da China e para assassinar seus principais dirigentes

PEQUIM, 18 — (I.P.). — Um cidadão italiano e outro japonês foram condenados à morte depois de provada sua participação numa conspiração contra o regimen da República Popular da China sob as ordens do antigo adido militar neste país, coronel David D. Barret, até a sua partida, em abril de 1950. Seus nomes são Antonio Riva e Ruichi Yamaguchi, o primeiro negociante e o segundo empregado de livraria. A conspiração visava também a eliminação dos principais dirigentes da República Popular da China, como ficou provado no processo, instaurado há quase um ano. O assassinato se daria em 1 de outubro de 1950, por ocasião da festa nacional chinesa.

Atualmente, o coronel Barret se encontra em missão na Ilha Formosa.

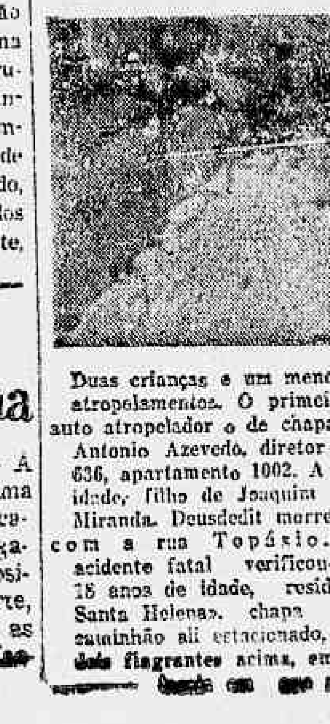
Foram igualmente condenados sob a mesma acusação: o francês Henri Vetch, livreiro em Pequim, condenado a 10 anos de prisão; o italiano Guerino Guerlio, funcionário dos serviços da alfândega, a 6 anos de prisão; o alemão Walter Genthner, representante comercial em Pequim, a 5 anos de prisão; o chinês Mahisichiny, a 9 anos de prisão.

Antonio Riva foi membro da missão aérea italiana enviada para a China, por Mussolini, tendo fornecido aviões italianos e contribuido para as construções de aeródromos, quando da repressão fascista de Kiangsi, antes da guerra. Quando a Guerlio, antigo membro do Partido Fascista, trabalhava para uma firma comercial britânica, Jardine Matheson, quando de sua prisão. O francês Vetch estava na China desde 1939.

PAX Americana

PEQUIM, 18 (IP) — A radio desta capital informa que aviões norte-americanos bombardearam com gases asfixiantes varias posições na Coreia do Norte, enquanto se realizam as discussões de paz em Kaesong.

CIDADE TRÀGICA



Duas crianças e um menor perderam a vida ontem em circunstâncias trágicas, vitimas de atropelamentos. O primeiro desses desastres verificou-se na Praia do Flamengo, sendo o auto atropelador o de chapa 4-28-89, e vitima o menino Sérgio, de 10 anos de idade, filho de Antonio Azevedo, diretor de Publicidade de «O Jornal» e morador à avenida Rui Barbosa, 636, apartamento 1002. A segunda vitima foi o menor Deusdedit Figueiredo, de 8 anos de idade, filho de Joaquim Figueiredo Peda, domiciliado à rua Vila Santos, 25 em Rocha Miranda. Deusdedit morreu sob as rodas de uma caminhonete na estrada do Areal, esquina com a rua Topázio. A caminhete de chapa 5-20-76 e seu motorista fugiu. Outro acidente fatal verificou-se na av. 29 de Outubro. O jovem Darki Gomes de Sousa, de 18 anos de idade, residente à rua Miguel Rangel, 140, ao tomar o ônibus da «Viação Santa Helena», chapa 8-21-61, perdeu o equilibrio e caiu, batendo com a cabeça em um caminhão ali estacionado, e morrendo repentinamente. São dessas ocorrencias dolorosas os dois flagrantes acima, em que se vê os meninos Sérgio e o menor Darki Gomes, [illegible]

VELASCO - CRUZADO DA REAÇÃO

J. A. FERRAZ

Cavaleiro da reação, o sr. Domingos Velasco vem se esforçando ultimamente, por prestar bons serviços à sua causa. Não podemos afirmar que o resultado tenha sido dos melhores, mas ninguém pode pôr dúvida que o esfôrço é grande.

Estas considerações vêm a propósito das atividades jornalísticas e parlamentares do sr. Velasco, encaminhadas tôdas elas a enganar as massas a respeito do verdadeiro caráter do govêrno Vargas, a desviar os trabalhadores e o povo do caminho da luta.

Até há pouco, o sr. Velasco se fazia passar por democrata e socialista. Assim, embora discordando dos comunistas em certas questões, combatendo-os de frente em outras, sua atuação política visava — aparentemente — à realização de um programa «democrático» e «socialista». Os espectadores da pantomina política das classes dominantes tinham a impressão de que, ao defender direitos pisoteados e ao clamar por reivindicações justas, o sr. Velasco tinha mesmo em vista esses objetivos.

Agora, entretanto, é o mesmo sr. Velasco quem vem proclamar, alto e bom som, que seu objetivo principal ao tomar atitudes políticas, ao defender reivindicações, ao fazer protestos formais é o combate ao comunismo. «A questão social», disse êle em seu último discurso no senado, «é a única justificativa de minha permanencia na política». Confessou o sr. Velasco que nestes últimos 12 anos todos os seus esforços têm convergido para estudar a melhor maneira de combater o comunismo; e insurge-se contra seus obtusos colegas que teimam em - segundo êle — continuar aplicando uma política errada de combate ao comunismo.

Já ao explicar o lançamento do seu jornal dizia êle pacientemente a seu colega Carlos Lacerda que se fazia necessário um órgão capaz de acolher as queixas e reivindicações das massas para que estas não desaguassem apenas no «jornal comunista».

Essa argumentação do próprio sr. Velasco prova que, para ele, não existe o problema da luta contra a carestia, nem do aumento de salários nem da liberdade sindical, nem o da defesa do petróleo, nem o de impedir que soldados brasileiros sejam enviados para o matadouro da Coréia; quando o sr. Velasco fala nisso tudo o que visa é, como ele próprio confessa, «combater o comunismo», é impedir que as massas lutem sob a direção da classe operária e de sua vanguarda.

Isso explica a inconsequência do sr. Velasco nas lutas por quaisquer dessas reivindicações parciais: na realidade seu propósito é impedir que essas lutas se desenvolvam vitoriosamente.

Isso explica também a posição do sr. Velasco ao apresentar o govêrno de Vargas como vitima de uma conspiração do imperialismo americano e dos grupos politicos mais reacionários. A realidade — como este jornal já esclareceu — é que o sr. Vargas está puxando com a mão direita os bonequinhos que fazem a agitação anti-comunista, enquanto, com a mão esquerda, faz outros gritarem que êle está sendo vitima de uma conspiração. Obrigado a servir ao imperialismo e não querendo, ao mesmo tempo, desmascarar-se completamente, Getulio lança a confusão através de seus agentes de «direita» e de «esquerda» e enquanto se prepara para ações mais decisivas, manda assaltar a mão armada reuniões pacificas como a da Convenção do Petróleo, manda prender partidários da paz nas ruas, manda fechar organizações democráticas e populares como a da Associação dos Sargentos de S. Paulo, manda intervir em Sindicatos, como nos Sindicatos de Belo Horizonte, manda assaltar camponeses como em Porecatú e Porto Seguro, manda espancar trabalhadores como fez com os bancários de São Paulo, manda depredar jornais, como fez em Belem.

Mas Getulio não quer se desmascarar rapidamente, para impedir que as massas compreendam que a luta por suas reivindicações, a luta pela independência nacional, é a luta contra êsse governo de traição nacional e terror contra o povo, que aí está, é a luta por um governo democrático popular. Então Getulio puxa os cordeizinhos atados à sua mão esquerda e lá surge o cruzado Velasco a proclamar Getulio está sendo vitima de uma conspiração! Uma mentira igual àquela outra posta em circulação por outros bonecos seus, segundo a qual êle seria um prisioneiro dos tubarões. Um prisioneiro muito docil, que acha muito agradaveis as «cadeias» de ouro dos Lafer, Jafet e Simões Filho.

COISAS DA CIDADE

E diga-se depois que esta não é uma cidade infeliz. Um vespertino em edição de ontem, publica essa estatistica curiosa sobre a polícia no Distrito Federal: Existem no Rio 23 policiais: o Departamento Federal de Segurança Pública, com 2.300 investigadores, 440 detetives e 180 comissários, a Policia Militar, a Policia Especial, Policia Municipal, Policia do Cais do Porto, Policia da Alfandega, Policia da Central do Brasil, Policia Judiciária, Policia da Leopoldina, Policia do Banco do Brasil, Policia da Antárctica, Policia da Brahma, Policia da Light, Guarda Civil, Inspetoria de Tráfego e outras particulares não citadas. Além desse número impressionante de policiais, contam-se uma infinidade de «alcaguetes», elementos portadores de carteiras «graciosas», espiões de toda ordem. Só de portadores de «graciosas» existem mais de 3.000.

O mesmo jornal transcrevendo uma informação colhida em fonte oficial, afirma que a média de roubos e furtos mensais no Distrito Federal, se eleva a três milhões de cruzeiros. E não se incluem aqui os crimes, as mortes por acidentes os assaltos à mão armada, as tragédias, tantas outras desgraças que enlutam diàriamente a vida do Rio.

Com todo êsse aparato policial inútil e nocivo, estão feitos, quanto dispende o govêrno? Duas vezes superior à verba para o Ministério da Educação e Saúde, é a verba destinada à polícia. O que se gasta com a manutenção da polícia seria bastante para resolver graves problemas até hoje pendentes de solução, como o calçamento de ruas, construção de esgotos, construção de viadutos, jardins de infancia, hospitais, escolas, etc.

«Ah! — dirão alguns — a existência da polícia é uma necessidade. Sem ela a cidade ficaria à mercê dos malfeitores, da desordem e do crime». Esse argumento a própria polícia desfaz com os seus crimes, com as suas monstruosidades, com a sua incapacidade. No Rio, os maiores e os mais horríveis crimes, não são praticados por delinquentes: é a polícia que os pratica.

ESTACIO

Bestiais Torturas Infligidas Aos Patriotas na Iugoslávia

"FOCOS DA MORTE" ESPALHADOS POR TODO O PAÍS — TENEBROSAS AS PRISÕES DE MARITZE E GLAVNIAC — "NÃO DESANIMEM, CAMARADAS! NOSSA CAUSA É JUSTA" — DRAMÁTICO RELATO DE UM MEMBRO DA MISSÃO ALBANESA EM BELGRADO, EVADIDO DOS CÁRCERES DO NAZISTA TITO

PARIS, Agôsto (Correspondência especial para a IMPRENSA POPULAR) — Há dois anos, Mersin Metai, da missão albanesa em Belgrado, foi preso pela policia de Bankovic e, sem nenhuma acusação fundamentada, jogado no cárcere. Não obstante as repetidas reclamações do govêrno albanês, a clique de Tito não o pôs em liberdade. Sòmente no início deste ano conseguiu fugir e voltar à pátria. Damos a seguir um seu trabalho, publicado pelo jornal albanês «Zeri e Popullit».

«Para quem não viu com os próprios olhos, é difícil fazer uma idéia do que são os cárceres da Iugoslávia titista.

Com toda razão o povo os chama de «focos da morte». Quem chega lá dentro quase nunca sai com vida. E o número desses cárceres aumenta dia a dia. A partir de 1948, tudo que podia ser adaptado a essas camaras de tortura (depósitos, armazens de grossas peredes, etc.) foi posto à disposição do sanguinário carrasco Rankovic. Todos êsses «focos da morte» são calabouços de uma única grande prisão em que foi hoje transformada a Yugoslavia. E construções sinistras de novos carceres continuam. Sòmente em Belgrado, nestes últimos tempos foram construidos: a prisão de Ada-Zingal, cercada pelo rio Sava, a prisão de Obiel Veno e a de Dedign. Agora, está sendo construído um grande cárcere em Semun.

AS FUNESTAS «MARITZE»

Milhares e milhares de cidadãos iugoslavos, patriotas, comunistas, todos quantos amam o seu povo e a sua pátria, que confiam na causa do internacionalismo e da União Soviética, são arrastados aos «focos de morte». O terror titista supera de muito o terror dos tempos da ocupação hitlerista. Os carros da U. D. B. se encontram dia e noite nas ruas das cidades iugoslavas. A população olha com horror as «Maritzs»; longos veiculos, hermeticamente fechados. São empregados para prisões em massa dos patriotas iugoslavos. Todas as noites os «Maritze» entregam aos enormes cárceres de Belgrado, «Glavniac», novas pessoas. Construidos no tempo do jugo turco, foram consideravelmente ampliados pelos assassinos titistas. No meio do povo são conhecidos sob a denominação de «inferno de Rankovic».

Nesses cárceres estive recolhido durante 19 meses. Depois me transferiram para o cárcere da cidade de Sremka Mitroviza, onde passei outros dois terriveis meses. Este cárcere é como uma cidade composta de numerosos edificios de quatro andares, de cimento armado. E' o maior da Iugoslavia. Ali sofreram milhares de prisioneiros. O que vi nessas prisões, e sobretudo o que ouvi, não esquecerei jamais. Ali os guardas, o carcereiro, os oficiais podem matar quem quiserem, podem torturar os prisioneiros a seu bel prazer. Ali vigora sòmente a lei do chicote, das algemas e outros instrumentos de tortura.

Durante os meus 21 meses de Glavniac e de Sremska Mitroviza, dia e noite, ouvi gritos egemidos das pessoas torturadas. Os presos, esgotados, não conseguiam dormir nem durante a noite. Todos viviam alarmados a temer que dum momento para outro fossem chamados para novo interrogatório e recomeçassem as torturas.

As vitimas do sanguinário Rankovic, que destalecem nos «focos da morte» não se contam. Delas cito, porém, algumas: Branko Pollanaz, ex-tenente general do Exército de Libertação Nacioanl da Iugoslavia. Foi preso há muito tempo e se encontra na cela n. 6 do cárcere Glavniac, sob vigilância especial.

De 15 de julho a 1 de agosto, isto é, durante 15 dias seguidos, suspendiam-no pelos braços numa travessa de ferro. Só a noite o retiravam, mas para submetê-lo a torturas ainda mais cruéis. Durante todo este tempo não lhe davam, pràticamente, nem comida nem água.

Banlaz Miloso, velho comunista, ex-capitão do Exército de Libertação Nacional da Iugoslavia, depois de preso, foi a Glavsniac, onde meses a fio o espancaram dia e noite. Todas as noites, durante duas horas seguidas, era espancado com açoites de borracha. Queimaram-lhe os dedos da mão até o osso.

Entre os assasinos que torturavam os prisioneiros se distinguiam de modo particular, Dubaile e Lepogiavic. Estes conseguiram matar dezenas de patriotas iugoslavos.

Jarko Popar, velho comunista, em março de 1950, enlouqueceu nas mãos desses dois assassinos.

ISOLADOS DO MUNDO

Numerosos prisioneiros no mais absoluto isolamento, gemem nos cárceres, há mais de um ano, sem qualquer processo, sem condenação. Na cela n. 8, por exemplo, estava um médico que chegou ao posto de Major no Exército de Libertação Nacional da Iugoslavia. Foi jogado na prisão em 1948 e não foi jamais levado ao tribunal.

Os prisioneiros, tanto em Glavaniac como em Sremska Mitroviza, vivem em condições terriveis. Celas pequenas, escuras e úmidas são enchidas até o inverossímil. E' proibido falar, mesmo baixinho. Pela mínima infração, os guardas fecham os pequenos orificios através do qual a cela recebe um pouco de ar.

A maioria dos detidos, com fome, as torturas e sofrimentos inumanos, ficavam tuberculosos. Nenhuma assistencia sanitária.

Os velhos comunistas iugoslavos, que estiveram presos nos tempos do Rei Pedro e, novamente, sob a ocupação alemã, diziam que tratamento assim bestial e torturas tão desumanas não podiam sequer imaginar.

Mas as perseguições e as torturas não conseguem dobrar os comunistas, fiéis à causa de sua pátria. Nos muros das celas de Glavaniac manchadas pelas mãos ensanguentadas ou queimadas, lêem-se inscrições como esta: «Não desanimem, camaradas! A nossa causa é justa, o povo está conosco, e a verdade tem que triunfar!»

Passei 21 meses nos cárceres de Rankavic. E' difícil descrever o terror bestial que reina lá dentro. Mas é ainda mais difícil descrever o heroísmo e o espírito de abnegação dos patriotas iugoslavos. Os valorosos patriotas estão certos de que a vitória será deles, que o sol da liberdade brilhará sobre o povo iugoslavo. A verdade não pode ser presa num cárcere, não pode ser assassinada.

"RESISTÊNCIA HOTELEIRA"

Está circulando o n. 37 do quinzenario dos empregados em hoteis, restaurantes e similares. Traz êsse numero amplas reportagens colhidas nos locais de trabalho da numerosa corporação, bem como notas sociais e noticias sôbre o esporte entre as equipes já formadas pelos empregados de varios grandes hoteis. RESISTENCIA HOTELEIRA é uma publicação que se destaca na imprensa sindical não sòmente pelo esmero de sua apresentação gráfica como também pelo interesse das materias que publica.

NOTA INTERNACIONAL

Acontecimentos de Importancia Decisiva

A última semana terminou mal para os provocadores de guerra. Apesar de todos os seus esforços os americanos não puderam conduzir as conversações de Kaesong a um impasse irremediável e ainda ontem telegramas das agências imperialistas informavam que as autoridades ianques se viam na contingencia de «opor um dique ao otimismo exagerado» em relação à conferência de paz na Coréia. Fazendo côro com esse descarado medo da paz o «Wall Street Journal» publicava que a assinatura do armistício em Kaesong constituirá um sério golpe na industria armamentista...

Talvez temerosos de que a guerra possa terminar de um momento para outro, os abutres americanos procuram aproveitar bem o tempo que resta. O correspondente do jornal «Pravda» na Coréia dá conta de que a 14 do corrente grandes incendios lavraram nos suburbios de Pyongyang, pesadamente bombardeados pela aviação dos Estados Unidos. Quatro mil vitimas da população civil assinalam o resultado de mais esse assassinato em massa, praticado pelos aviadores dos Estados Unidos, que também semearam a morte, no mesmo dia, em dezenas de outras cidades colocadas na retaguarda coreana, fora das zonas de batalha. Comenta o correspondente do jornal soviético que enquanto os emissários americanos de paz mantem negociações em Kaesong, os aviões imperialistas levam à prática a política de vandalismo dos ianques. Mas se esta é a linguagem de um jornal da patria do socialismo, bem diversa é a do «Wall Street Journal», que já se preocupa com os resultados catastróficos do armistício para os que fazem da guerra um negocio muito lucrativo.

Fóra do setor coreano passam-se outros fatos que também devem ter deixado de mau humor os comentaristas da imprensa dos magnatas novaiorquinos. No Irã as conversações conduzidas pelo representante pessoal de Truman não progridem, graças à patriótica resistencia do povo iraniano, determinado a fazer com que seu vacilante governo leve à prática a lei da nacionalização do petróleo.

Na França começam a circular rumores sobre a necessidade de um entendimento visando terminar a guerra da Indochina.

Como fato de importância fundamental, pois revela uma contradição entre os parceiros principais do bloco imperialista, temos a declaração da Inglaterra de que não pode prescindir do comércio com a União Soviética e os paises de democracia popular.

E finalmente, transtornando os planos ianques em relação à paz em separado com o Japão, a histórica resolução do governo soviético, de 12 do corrente, de enviar uma delegação à conferência de São Francisco, sob a chefia de André Gromiko, a fim de sustentar seus pontos de vista no que se refere ao Tratado de Paz com o Japão.

Tais fatos de repercussão mundial seguem-se à publicação da nota do presidente do Soviet Supremo da URSS, Shvernik, em resposta ao presidente Truman, documento que abre novas perspectivas nas relações internacionais e reforça a luta dos partidários da paz em todo o mundo, principalmente nos Estados Unidos, a nova Méca do imperialismo e o covil das féras belicistas.

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

SEXTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO

Assinaturas recolhidas até ontem	146.865
4.º GRUPO	
Associação Feminina do Dist. Federal	31.855
Conselho de Paz do Cotonifício, Gávea	805
Conselho de Paz da Ilha do Governador	2.544
Conselho de Paz dos Jornalistas	2.050

NOTA: Diàriamente, figurarão neste quadro, arroladas nos grupos respectivos, as organizações que maior número de assinaturas hajam coletado. Aos domingos constará o registro nominal das classificadas no primeiro lugar de cada grupo, à base da percentagem da cota de assinaturas.

NERVOSOS

Angústia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade insegurança, idéias de fracasso, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS

DR. J. GRABOIS

da Society for the Psychological Study of Social Issues
RUA ALVARO ALVIM, 31 - 13. andar - TELEFONE 52-5046
— Diariamente de 9 às 12 e 14 às 18 horas —

V. S. TEM FILHOS?

Si tem não perca esta ocasião por 3.000,00, áreas para granjas e sitios, 20x50 (1 000 m2), planas e ferteis e agua em abundância e bôa. Entrada cem cruzeiros e prestações mensais de Cr$ 50.00. — CEZARIO ALVIM, estação proxima a de Rio Bonito, Condução gratis aos Domingos. — Reserve o seu lugar. Tel. 22-3070 com Orlando ou Santana.

Calçados para Homens

Artigos finos para todos os preços — Vendem-se calçados «SOUTO», forma moderna, sola batida e de maxima confiança e conforto.

SAPATARIA NUNCIO

Rua Republica do Libano, 36-A
— (antiga rua do Nuncio) —

RÁDIO TÉCNICO

Filial no Rio de Janeiro

Av. Marechal Floriano, 6 sobre-loja

INSTITUTO RADIO TÉCNICO MONITOR S/A

Cimento NACIONAL E ESTRANGEIRO

AVARIA «REENSACADO»
FERRO, VERGALHAO, MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

REAL — 22-2233, 52-0606 e 52-4084
— Av. Churchill 94-11.º and. S. 1.104 — das — 7 às 21 horas —

ATRAVÉS DO BRASIL

FALTA DE TRANSPORTES

Autoridades paulistas e paranaenses estão estudando meios para resolver o problema do transporte de gêneros do Norte do Paraná para os centros de consumo bandeirantes, questão de que tanto se fala sem nada se fazer de pratico e respeito.

USINA TERMICA

O govêrno cearense procura dar solução precária ao problema da falta de energia e luz em Fortaleza. Acaba de ser encomendada uma usina termo-elétrica. Esse tipo de usina, quando se trata do abastecimento de cidades, geralmente é empregado como reserva, para os casos de colapso no funcionamento do sistema hidro-elétrico.

LUTA INTERNA

O ex-presidente da Câmara, sr. Samuel Duarte, acaba de se comunicar com o diretório nacional do PSD, desligando-se desse partido, em consequencia de desentendimentos com os membros da mesma entidade por causa da última eleição paraibana.

ESTELIONATARIO

Foi preso como estelionatário, em São Paulo, o deputado pelo PST sr. Wilson Pereira da Silva. Está condenado a um ano e quatro meses, de prisão.

AUTONOMIA

Por unanimidade a Assembléia Estadual de Alagoas aprovou uma emenda à Constituição concedendo autonomia a Maceió, cujo prefeito passará a ser eleito.

Os Vingadores

NOVELA DE **P. PAVLENKO**

FOLHETIM DA **IMPRENSA POPULAR**

(Continuação)

Nevski e Koroteiev ficaram sós. Natália e Paulo dormiam no outro quarto e o seu ressonar soava muito à distância, como o ranger de portões empurrados pelo vento.

Koroteiev permaneceu muito tempo em silêncio, esperando que Nevski falasse, e finalmente, o guarda florestal começou assim:

— Toma o comando, camarada Koroteiev, eu ficarei a teu dispor — disse, tomando a mão de Koroteiev e batendo-a com a palma da sua. Que chefe pode sair de mim?...

— Tu não és um máu chefe: o povo te conhece e tem confiança em ti — respondeu com delicadeza Koroteiev. — Meu dever é ajudar-te.

— Se me deres algum livro ou alguma instrução... Não está escrito, por acaso, em nenhum deles, como se deve atuar em cada caso?

— Existem muitos livros. Mas não precisas deles agora, Pedro Semionovich.

— Como não preciso? A questão dos guerrilheiros não é uma coisa nova; é conhecida desde os tempos mais remotos e portanto, já há uma experiencia.

— Não, amigo, nenhuma experiencia vale para nossa guerra. Guerrilheiros como nós existiram muito poucos, e os que existiram não se parecem em nada conosco. Sim tambem existiram guerrilheiros nos tempos de Pedro, o Grande; suas ações contra Carlos XII, na Ucrania, se distinguiram pela grande envergadura. Mas quem eram êles? Dragões, destacamentos de exército regular que se temporàriamente se desligavam do grosso das tropas e cumpriam missões de tática pouco complicadas. Os austriacos durante a época das guerras contra os prussianos, Frederico, o Grande, criaram um tipo de guerrilheiro que se assemelhava mais ao nosso. Os húngaros, croatas e servios atravessaram então toda a Alemanha e inclusive cruzaram o Reno. Mas que queres que te diga! Nosso Alexandre Vasellievich Suvórov começou a ganhar fama pelo golpe de mão dado por seus guerrilheiros sobre Landsberg na guerra dos Sete Anos! Platov, Danisio Dávidov e Figneri. Grandes homens tinhamos muito que aprender com êles! E da mulher do prefeito Basilisa, ouviste falar dela? Sim, mas desgraçadamente não deixou escrito nenhum diário! Eu e tu devemos aprender dos velhos bolcheviques, de seus trabalhos clandestinos, de nossos guerrilheiros durante a guerra civil, e sobretudo, de nós mesmos. Eu e tu temos a obrigação de na semeadura e na abertura das escolas... A propósito, quantas escolas foram fechadas pelos alemães por estes arredores?

Nevski encarou Koroteiev com tristeza e ternura.

— Vinte e três — respondeu, depois de examinar a caderneta de apontamentos.

— Vês o que está acontecendo?

— Vejo, isto é superior às minhas forças.

— Ah! Não é uma coisa tão difícil!... Não importa que a chaminé esteja torcida, basta que por ela sáia a fumaça — disse sorrindo Koroteiev. — Não são os anos que ensinam, mas o trabalho. Querer é poder.

— Que tal, Nikita Vasilievich, se eu mesmo fosse ao Estado Maior? perguntou Nevski. — Estou te ouvindo todo o tempo e tenho receio desse Súkov. Não seria melhor que fosse eu mesmo?

— Precisamente isso queria te propor, mas temia que interpretasses minha sugestão... como dizer?... como uma desconfiança... Falando, entretanto, em termos gerais, é multíssimo importante que vás até lá.

— Amanhã mesmo irei. Tu, enquanto isso, te encarregas de tudo.

— Combinado, amanhã. Bem, nesse caso quero te comunicar o que acontecera durante a tua ausencia.

— E' uma suposição, ou o que?

— Que suposição? E' o que planejei. Em teu lugar, apesar de tudo, recomendo deixar Fedor Chuprov. Será melhor.

E Koroteiev, voltando a consultar sua caderneta de apontamentos, leu um plano de ação que havia traçado no dia anterior para um prazo aproximado de dez dias.

Neste plano se incluiam algumas palestras nas assembléias das aldeias sobre a situação nas frentes de combate, três condenações de traidores, que tambem pretendia submeter à votação nas assembléias dos camponeses, o assalto a uma oficina alemã de conserto de carros, e o mais importante, a tomada da estação ferroviária X, onde, segundo as indicações fornecidas pelo serviço de informação, estava parado um comboio que acabara de chegar com viveres e para cuja descarga estavam requisitados os cavalos dos camponeses.

— Deverias ser general, Nikita Vasilievich, com essa inteligencia que tens — e o guarda florestal apertou Koroteiev entre seus braços musculosos num grande abraço.

Três dias depois se encontrava no acampamento de um dos chefes clandestinos do Estado Maior, que tinha a seu cargo os assuntos relacionados com o trabalho dos guerrilheiros. Bebia chá e ao mesmo tempo se informava dos assuntos do destacamento. Sukov não estivera lá.

De noite, depois de haver sido copiado seu informe a máquina, o chefe lavou ràpidamente as mãos, fêz uma fricção de água de colônia, cozeu um colarinho muito limpo à sua túnica, e lançando um olhar a Pedro Semionovich, seguiram ambos para o Estado Maior.

—E por que te puzeste tão elegante? — perguntou Pedro Semionovich, curioso.

— Iremos ver Zakarin, amigo!

— Quem é êsse Zakarin?

—Não ouviste falar dele? Logo o conhecerás. — E se pôs a rir, o que deixava parecer que os esperava algo de muito interessante.

O carro corria margeando um formoso lago de contornos caprichosos. Brilhava uma lua cheia e a água parecia de prata. O branco mosteiro existente numa ilha, resplandecia, banhado pela azulada luz da lua.

Adiantando-se das tropas que marchavam em coluna encontrando a cada passo grupos de refugiados, evitando os cadáveres das vacas kilkosianas, esbarrando com os carros abandonados e saltando nas cavidades das minas, chegaram finalmente ao Estado Maior.

Tiveram que esperar um pouco, antes que o recebessem. Mas Pedro Semionovich cansado da penosa e perigosa caminhada do destacamento até o Estado Maior, e depois de haver tomado chá quente com vodka e emocionado com a perspectiva daquela entrevista importante que o esperava, começou a dormir na presença de todos. E quando já resonava, chamaram-no.

Seriam recebidos por Zakarin, um comissário de alta patente recem-chegado de Moscou.

Depois de ter sido informado pelo encarregado dos guerrilheiros da morte de Korosteliov e dos outros, e depois de resmungar alguma coisa sobre a fraca ligação com os guerrilheiros, Zakarin, mandou entrar imediatamente o guarda florestal de Emélkovo.

— Pedro Semionovich, atenção — chamou em voz baixa o seu acompanhante. E respirando forte, abriu a porta do escritório num gesto solicito.

Um homem alto e forte saiu ao seu encontro. Agitava constantemente os ombros, como se preparasse para um combate corpo a corpo.

— Do destacamento de Korosteliov? — e sem esperar a resposta, perguntou:

— Quem é você? Como se chama?

(Continua)

IMPRENSA POPULAR

Diretor
PEDRO MOTTA LIMA

REDAÇÃO:
GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

ATRAVÉS DO MUNDO

TEERÃ, 18 (I.P.). — O sub-secretário da presidencia do Conselho, Hossein Fatemi, declarou hoje à imprensa que o governo do Irã julgava inaceitáveis as propostas britânicas sobre a questão do petroleo. O enviado de Truman, Averell Harriman, conferenciou esta manhã com o Xá, que, por sua vez, entrevistou-se depois com o presidente da Câmara, mas nenhum comunicado foi expedido após essas conferencias.

Richard Stokes, chefe da missão britânica, vem exercendo forte pressão sobre o governo iraniano para fazê-lo aceitar a proposta de oito pontos apresentada pela Inglaterra. A delegação britânica declara-se disposta a regressar imediatamente à Inglaterra, deter-se-á em Abadam para ordenar aos funcionários britânicos das refinarias a abandonarem o país. Os observadores acreditam que o governo iraniano regeite as propostas inglêsas.

PRESSÃO POPULAR

TEERÃ, 18 (I. P.) — Realizou-se ontem nesta capital uma manifestação anti-britânica e pelo cumprimento da lei de nacionalização do petroleo. Os manifestantes exigiram que o governo ponha em prática, imediatamente, a lei de nacionalização, regeitando as propostas britanicas, contrarias aos interesses do Irã. Advertiram os manifestantes que o governo iraniano terá que assumir a responsabilidade pelos graves acontecimentos que advirão se os responsaveis pelos destinos do país curvarem-se às imposições dos imperialistas ingleses. A policia lançou-se contra os manifestantes, dissolvendo a manifestação.

TROPAS PERUANAS NA FRONTEIRA DO EQUADOR

QUITO, 18 (I P) — O vespertino «Ultimas Noticias» informa que, segundo informações de boa fonte, grandes contingentes de tropas peruanas estão sendo concentradas na fronteira do Perú com o Equador. O jornal adianta que essa concentração de tropas foi observada no sul da fronteira perto de Zapatillo, localidade de Loja.

PRISIONEIROS EM GREVE

SALEM, Oregon, 18 (INS) — Os cabeças de uma gréve de braços cruzados na penitenciaria de Oregon e os funcionarios do presidio se mostram contrario a qualquer cessão na atual disputa que fez com que 1.200 presidiarios ficassem sem comida desde quinta feira pela manhã.

O motivo da gréve é a existencia para a transferencia de um guarda que é acusado de maltratar os presos.

RUA COM O NOME DE UM MILITANTE COMUNISTA

BELO HORIZONTE 18 (I. P.) — Por indicação do vereador Geraldo Policarpo, a Câmara Municipal de Raposos aprovou uma indicação ao Prefeito para ser dado a uma das ruas daquela cidade o nome do saudoso militante comunista e líder operário Amantino Granados.

Ao Lado do Heroico Povo Coreano A Juventude Democratica Americana

Comovente encontro das delegações dos Estados Unidos e da Coréia, no Festival de Berlim — Os delegados do Brasil visitam os jovens representantes da República Popular da China

BERLIM, 18 (De Moisés Weitman, da I. P.) — Jovens americanos e coreanos tiveram um encontro fraternal. Vários delegados americanos ficaram profundamente comovidos, ouvindo o relato das destruições causadas pela agressão imperialista contra a Coréia. Um orador americano declarou: «Dizei ao herói co povo coreano que êle não luta sòzinho, que a juventude democrática americana está a seu lado».

Representantes canadenses e ingleses ofereceram flores à delegação coreana, assim como remédios. Foram observados dois minutos de silêncio em homenagem aos mortos coreanos. Os jovens coreanos, americanos, canadenses e inglêses juraram continuar a luta pela paz até a libertação final da Coréia.

ENCONTRO FRATERNAL

A delegação brasileira teve um encontro fraternal com jovens vietnamitas e espanhóis. A delegação brasileira foi saudada por vários oradores, que ces acaram a importância da luta pela paz e contra o envio de tropas para a Coréia.

Os espanhóis afirmaram que a juventude de seu país jamais pegará em armas contra a URSS. Os jovens do Viet-Nam afirmaram que a intervenção americana no seu país não poderá impedir a vitória do povo sôbre os opressores colonialistas. Foram trocados presentes entre as delegações.

VISITA À DELEGAÇÃO CHINESA

A delegação brasileira visitou a delegação chinesa, em seus alojamentos. Os jovens brasileiros discursaram sôbre as vitoriosas construções do socialismo na China, e a destacada participação do povo chinês na defesa da paz e contra os agressores imperialistas da Coréia.

GUILLÉN E ANDERSON NEXO

Chegaram a Berlim, como convidados de honra do Festival, o poeta Nicolas Guillén e o escritor Martin Anderson Nexo.

GRANDE MANIFESTAÇÃO

Chegaram a Berlim mais jovens ingleses, escoceses e franceses. Pràticamente todos os jovens detidos no Tirol pelas autoridades ianques conseguiram atravessar o bloqueio. As autoridades britânicas na Austria tambem procuraram deter alguns delegados, mas, devido à solidariedade dos trabalhadores e da juventude austriaca, os jovens conseguiram atravessar as fronteiras e chegar a Berlim. Em Innsbruck, foi realizada uma grande manifestação popular de solidariedade aos jovens delegados austriacos ao Festival da Juventude.

FILMANDO O FESTIVAL

Joris Ivens, diretor cinematográfico holandês, está filmando o Festival Mundial da Juventude.

VISITA A RAVENSBRUCK

Especialmente convidadas, duas moças judias da delegação brasileira visitaram o antigo campo de concentração de Ravensbruck. Esse fato mostra o radical contraste entre a Alemanha de Hitler e a República Democrática Alemã, onde foi extirpado o anti-semitismo e desenvolvimento entre todos os povos o espirito da fraternidade.

BRASIL X RUMANIA

O Brasil perdeu a peleja de voleibol com a Rumania. O escore foi de 3 a 0 (15x6 — 15x3 — 15x7). A delegação brasileira participou de varios encontros internacionais esportivos. Texteis e metalurgicos, estudantes técnicos, pedagogos e juristas assistiram aos jogos de basketball e às regatas.

VISITA DE NERUDA

Na tarde de 10 de agôsto Pablo Neruda, em companhia do poeta alemão Stephan Hermlin, visitou a delegação brasileira.

Pablo Neruda assistiu a um espetaculo oferecido pelos jovens artistas do Brasil, aos quais falou, pronunciando emocionantes palavras a respeito do futuro da América unida fraternalmente num mundo de paz.

Foi uma tarde inesquecivel. Os delegados brasileiros cercaram de cuidados o grande poeta chileno, abraçando-o carinhosamente a despedida.

LEIA "PROBLEMAS"

Otimismo em Kaesong

CAMPO DE TREGUA AO SUL DE KAESONG, 18 (INS) — Pela segunda vez reuniu-se a sub-comissão das delegações das partes beligerentes à Conferência de armistício na Coreia, num ambiente de cordialidade que suscita esperanças de um bom término das negociações. Segundo se diz, nessa ocasião foi estudado um plano sobre a demarcação de linhas militares dos dois lados através do paralelo 38 — que seja um termo medio entre a linha exigida pelos norte-americanos e o ponto de vista dos delegados norte-coreanos e chineses.

A segunda reunião da sub-comissão teve inicio às 11 horas (hora da Coréia). A impressão geral é de otimismo, dizendo-se que estão sendo conseguidos progressos na solução do problema da fronteira militar, que paralisou durante 16 sessões o andamento das conversações no sentido de um entendimento.

PROVOCAÇÕES DE ENCOMENDA

Voltou o sr. Hamilton Nogueira a vociferar da tribuna do Senado as suas costumeiras provocações e sandices anti-comunistas. Da vez anterior, aquele agente de Wall Street e do Vaticano saiu-se com um esguicho de calúnias contra a democracia popular na Polônia e na Tchecoslováquia, visando o rompimento de relações do Brasil com ambos os países. Agora o sr. Hamilton clama por uma perseguição mais feroz a todos os patriotas, aos quais rotula de comunistas, inverte contra a Revista do Clube Militar e pede a suspensão do fornecimento de papel linha dagua à «Classe Operária», o glorioso orgão central do Partido Comunista do Brasil.

Hamilton Nogueira não pronuncia discursos sobre tais temas porque faça questão de demonstrar a sua falta de informação e de inteligência, a sua má fé e ignorância. Ele foi escalado para o papel, dentro da orientação que o imperialismo e a reação destinam às suas «oposições» domésticadas. Num país como o Brasil, essa «oposição» é uma reserva que faz o jogo dos mesmos amos.

Vejamos por exemplo o caso da campanha contra a Polônia e a Tchecoslováquia. E' uma campanha encomendada pelo Departamento de Estado, atendendo aos interesses dos trustes ianques que querem o monopólio do comércio mundial. As recentes declarações do ministro do Comércio inglês, declarando que a Inglaterra não podia ficar sujeita «ao que disser um funcionário em Washington» em matéria de comércio externo, vieram comprovar que a campanha pelo rompimento de relações comerciais com a URSS e os países de democracia popular é uma campanha norte-americana, articulada em todo o mundo «ocidental». Pode alguém acreditar que o sr. Hamilton entrou por conta própria, como um airoso D. Quixote, nesse imenso jogo de interesses? Não, ele entrou no assunto como um espoleta dos trustes americanos e do Departamento de Estado, como um advogado notório desses interesses.

Desta vez, o sr. Hamilton Nogueira advoga os interesses do imperialismo norte-americano mais diretamente no plano político. Sua investida contra o comunismo está engrenada no Plano Cohen americano, cuja existência denunciamos e que visa um golpe, com o próprio Getúlio, para implantar o terror e levar o país à guerra. A «oposição» udenista integrou-se no plano, através do qual pretende conquistar melhores posições na máquina governamental. Das classes dominantes, posta a serviço do imperialismo. Daí procurar destacar-se na cruzada anti-comunista, quebrar a unidade da oficialidade democrática que tem sua expressão na Revista do Clube Militar. A atitude de Hamilton Nogueira traz, iniludivelmente, a marca da fábrica, que é um «made in USA».

E esta é também a marca fascista. Isto se vê claramente no ataque à liberdade de imprensa. Os mesmos homens que fingiam indignação contra as medidas ditatoriais de Peron, enquanto silenciavam em relação aos atentados contra a imprensa no Brasil, são os que agora tomam a iniciativa de armar Getúlio com medidas idênticas de arrôcho, partindo do controle do papel linha dagua. De resto, neste caso, uma tentativa inútil de abafar a voz de um jornal que, com quase três décadas de existência, nunca deixou de circular, nem mesmo nas piores condições do terror fascista, graças ao inquebrantável heroismo dos comunistas.

A ofensiva de que se faz porta-voz no Senado o boçal procer da «eterna vigilância» não é, entretanto, dirigida apenas contra os comunistas, e sim contra todos os patriotas e democratas, que resistem à implantação do terror fascista e não querem ver o Brasil como presa dos colonizadores e traficantes de guerra ianque. Estes constituem a esmagadora maioria da nação, e saberão lutar até o fim pela reconquista das liberdades públicas, pela libertação nacional e pela paz, desbaratando os planos Cohens norte-americanos executados pelo governo de Vargas e pela «oposição» das classes dominantes.

COMO OS IANQUES GANHARÃO MILHÕES COM A TAXA DUPLA DE CAMBIO

O sr. Getúlio Vargas resolveu criar uma taxa dupla de câmbio. A OFICIAL, a Cr$ 18,70. E a livre, que deverá ser de, aproximadamente, Cr$ 30,00. Esta taxa vigorará, entre outras cousas, para a importação de capital. Examinemos então o que acontecerá com um Mr. Joe qualquer que, de acôrdo com as sugestões de Mr. Bohan e para bem servir a Mr. Truman, resolva trazer para aqui um milhão de dólares.

Mr. Joe desembarca de seu avião particular, dirige-se ao Banco do Brasil e ali, em troca do seu cheque de um milhão de dólares, recebe 30 milhões de cruzeiros. (dolar no «cambio-livre» de 30 cruzeiros).

Com esses 30 milhões de cruzeiros. Mr. Joe resolve montar uma fábrica. Estuda o assunto, faz cálculos e vê que vai precisar de máquinas americanas no valor de um milhão de dólares. Volta então ao Banco do Brasil e pede licença para importá-las. Mas por essa licença para importar um milhão de dólares em máquinas, Mr. Joe vai pagar 18 milhões e 700 mil cruzeiros (dolar «oficial» a 18,70). Assim, Mr. Joe ganha logo de saída 11 milhões e 300 mil cruzeiros limpinhos, primeiro fruto de sua «honesta» inversão de capital americano no Brasil. E, como esse lucro é «legítimo», segundo Getúlio, Lafer & Cia., Mr. Joe pode remetê-lo, também, pela taxa «oficial», para os Estados Unidos. E obtem com êsses 11.300.000 cruzeiros a bagatela de 600 mil dolares.

Assim Mr. Joe manda logo de volta 600 mil dólares e continua dono de máquinas no valor de um milhão de dólares com as quais poderá arrancar muitos dólares mais das costas dos nativos.

E' com mágicas deste tipo que o sr. Getúlio Vargas afirma que está defendendo os interesses nacionais.

CHANTAGE GETULIANA Da "Reforma Agrária"

MOACIR PAIXÃO

Dias atrás, falou à imprensa o Sr João Cleofas, a propósito da «reforma agrária» que o governo Getúlio pretende realizar. Afirmando, inicialmente, que a reforma agrária não deve amedrontar ninguem, porque se processará de forma «normal, natural e sensata», o Ministro da Agricultura passou, depois, a revelar o conteúdo que pretendem dar — ele, o representante dos uzineiros do açucar, e o latifundiário Getúlio Vargas — às medidas anunciadas.

Será uma reforma agrária «contra o comunismo», promete Cleofas. Porisso mesmo (porque a reforma não tem em vista atender aos imensos problemas que esmagam as massas do campo), será uma «reforma agrária» no papel, para ludibriar o povo e adormecer as lutas das massas camponesas.

Vejamos em que se resume a «reforma agrária» getuliana, prometida na entrevista de Cleofas:

1. — politica de colonização com a criação de um fundo especial;
2. garantia, pelo Tesouro, do financiamento efetivo e rápido ao pequeno agricultor;
3. regulamentação das arrendamentos de terra.

Como se verifica, nada de fundamental. Como admitir uma reforma agrária que não toca no monopólio da terra, que deixa na santa paz o latifúndio e mantém as relações de produção semi-feudais predominantes na maioria das áreas do campo, no país? Como admitir uma reforma agrária que não modifica a posição das camadas sociais do campo, quer dizer, que não ataca as causas fundamentais da miséria e fome em que vivem milhões de camponeses pobres?

Esquece o Sr. João Cleofas que trabalham no interior, nas zonas rurais do país, cerca de 31 milhões de pessoas sem terra. E' uma enorme massa de camponeses pobres, que servem nas plantações de café, algodão, cacau, arroz, açucar e nas fazendas de criação, em condições penosas de vida, sujeitos ao regime do «barracão», ao arbitrio e ganância dos donos da terra. São assalariados agricolas, parceiros (que pagam o aluguel da terra à meia, terça, etc.) agregados, ou que outro nome recebam trabalhadores privados de terra própria e que porisso mesmo não podem ter seus roças ou produzir de acordo com suas necessidades.

Esquece ainda, por outro lado, que um reduzidissimo grupo de senhores, cerca de 60 mil, ou sejam menos de um por cento do total de moradores do campo, dominam aproximadamente 150 milhões de hectares de terra, quer dizer, dominam quase 80 por centodo total da área possuida pelas propriedades agrárias do Brasil. Esquece que grandes latifundiários, como Lunardelli ou a Mate Laranjeiras, enriquecem à custa do trabalho extenuante e da vida dos camponeses.

Na «reforma agrária» do governo Getúlio, a situação de privilégio de uns poucos, contra a vida de miséria de milhões de outros, não podia realmente ser um problema a cogitar. O porta-voz da «reforma agrária» de Getúlio é o usineiro Cleofas, representante dos latifundiários do açucar, em cujas terras ainda existem restos do trabalho semi-escravo, os «dias de cambão», ou dias de trabalho gratuito nas fazendas do senhor.

Assim, essa «reforma» se limitará a programar a criação de algumas colônias agricolas certamente de vida precária, em terras de segunda ordem, onde o colono estará sujeito a novas explorações e sem plena capacidade para produzir.

A pretendida garantia, pelo Tesouro, do financiamento do pequeno produtor, é mais uma deslavada mentira. O governo está com as cordas no pescoço, sem capacidade para realizar quaisquer novas despesas. Deve o Tesouro Nacional, ao Banco do Brasil, mais de 10 bilhões de cruzeiros, deve aos Inst. de Previd. Social cerca de 5 bilhões e assim por diante. Os orçamentos da União anualmente se afundam em deficits. Cleofas sabe muito bem que não poderá dispôr de recursos financeiros substanciais para atender ao financiamento efetivo do pequeno produtor. Sabe mas mente, faz demagogia.

Alem disso, ha o outro aspecto do problema e que é preciso salientar: o credito oficial ao pequeno produtor não pode penetrar e desenvolver-se no campo, com o regime de propriedade monopolista existente no país. Qualquer programa de crédito, nesse sentido entra em contradição com a falta completa de independencia em que se acham os pequenos proprietários, nas suas relações com os latifundiários. Aí está o exemplo que nos dá a Cart. de Créd. Agricola do B. do Brasil, que distribuiu aos pequenos proprietários, em 12 anos de funcionamento, pouco mais de 1 bilhão de cruzeiros, num total de 25 bilhões a quanto somaram as operações da Cacteira.

Quanto às promessas de regulamentar os arrendamentos da terra, não temos duvida de que na hora de elaborar os projetos a respeito, os latifundiários é que serão beneficiados. No projeto de «reforma agrária» mandado por Dutra ao Congresso, em janeiro de 1948, tambem o Ministro Daniel de Carvalho colocou um capitulo (de n. 4) sobre arrendamentos. Seu conteúdo, no entanto, era a egalização da exploração brutal, pelo dono da terra, das massas camponesas que se vêem obrigadas a trabalhar em áreas arrendadas.

Saiba o uzineiro Cleofas (Cleofas tambem é testa-de-ferro do imperialismo ianque, através da S E P A) que ninguem acredita na chantage da «reforma agrária» de seu chefe-Getulio. A reforma agrária quem vai mesmo conquistar são os camponeses os milhões de camponeses rotos e famintos que trabalham de norte a sul, na luta pelas suas reivindicações, em grandes movimentos de greve, defendendo a terra que é sua e expulsando os usurpadores latifundiários.

LIBERTADOS ALGUNS PATRIOTAS DE UBERLÂNDIA

BELO HORIZONTE 18 (I P.) — Devido à onda de protestos levantada em todo o Estado contra as violências policiais praticadas recentemente em Uberlândia, quando da realização da Convenção Feminina, foram libertados da Casa da Correção o vereador Roberto Margonari, os ferroviários Jerônimo Tomés da Silva e Francisco Nunes dos Santos, o ex-pracinha Gabriel José Ferreira e os populares João Gomes Diniz e José Bertoldo. O vereador Roberto Margonari, entrevistado posteriormente pela reportagem do «Jornal do Povo», declarou:

— A liberdade dos presos de Uberlândia foi uma vitória dos patriotas do Triângulo e de todo o Estado. Ela se deve à solidariedade, e à força dos protestos de massa.

Mais seis patriotas, entre os quais a srta. Olivia Calabria e o jovem partidario da paz José Gomes Lemos encontram-se ainda encarcerados.

JOSÉ GOMES
ALFAIATE
RUA BENTO RIBEIRO, 33
1. and. sala 1 - TEL. 43-0092

PONTO PACÍFICO
EGYDIO SQUEFF

PORTA-VOZES do Departamento de Estado disseram que a União Soviética procurará «tirar proveito da oportunidade que lhe oferece a Conferência de São Francisco para estabelecer entendimento com o Ocidente».

A isso eles chamam de «manobra russa». Mas então os Estados Unidos são contra o entendimento?

Quando a União Soviética propõe, através do Soviet Supremo, um tratado de paz entre as cinco grandes potencias, dizem os estadistas norte-americanos que isto é manobra russa. Não passa de manobra russa, tambem, quando a URSS propõe que se reduzam os armamentos, que a bomba atômica seja posta fora da lei, que se deve impedir o ressurgimento militar do Japão e da Alemanha, e que se deve por um fim à guerra na Coreia. Tudo não passa de manobra russa.

Porque o Sr Truman não faz as mesmas manobras?

Na verdade, as unicas manobras que eles entendem são as manobras militares.

Naturalmente, não passam tambem de manobra russa, como essas manobras para garantir um mundo de paz, a construção das gigantescas centrais hidro-eletricas do Volga a construção do Canal Turkmeno, com o aproveitamento da energia atomica. Grande manobra esta, que irriga e fertiliza imensos desertos, e remove montanhas. Manobra russa, com certeza, os planos de Stalin para a transformação da natureza, as 300 mil bibliotecas que o governo de Moscou já construiu desde a Revolução.

De uma manobra russa, entretanto, eles já não falam: — aquela que levou de roldão os exercitos de Hitler desde o Volga às margens do Elba.

Enquanto isso um etnologo norte-americano garante que a Rainha de Sabá existiu mesmo, 950 anos antes de Cristo, e que «viajou para o norte provavelmente no dorso de camelos para visitar o Rei Salomão».

Para que? O etnologo não diz. Nem o detetive Hamilton Nogueira.

O «Diário de Noticias» tem um redator no Senado. O «Diário Carioca» tambem tem o seu. Mas hoje de manhã esses jornais publicam um resumo do discurso do senador Nogueira com identica redação, do principio ao fim.

Na bancada de imprensa, o senador da Lec, depois do discurso, informava, diante do sorriso dos jornalistas, que seu conhecimento do materialismo dialético era igual ao conhecimento que tinha na Biblia...

E lá se foi sungando as calças, sem ouvir este comentario de um seu colega: — O Hamilton precisa ler a Biblia.

Por falar no Sr. Hamilton Nogueira, soubemos que o Vaticano voltou atrás da resolução de não mais condecorar o Alceu Barbedo com a Ordem de S. Gregorio Magno, embora se trate de um desquitado que os gauchos chamam de Barbedinho...

Motivo: — o Barbedinho apresentou copia do seu parecer pedindo o cancelamento do registro do Partido Comunista.

TÓPICOS

★ O ESPIÃO

NESTE caso do espião norte-americano preso no ministério da Guerra há uma circunstância a acentuar: é que aquele indivíduo se gabava de ser íntimo de altas patentes do Exército brasileiro, entre as quais o general Zenobio da Costa, e jogava com essas amizades para iludir alguns incautos a quem pretendia achacar dentro do próprio ministério da Guerra.

Não ha nada de estranhar nisso de um espião andar fazendo biscates por fora do seu principal negocio. O que chama a atenção é que já seja considerado coisa de rotina o fato de aparecer um sujeito dizendo-se do Serviço Secreto do Exercito americano para oferecer seu pistolão junto aos altos chefes das forças armadas brasileiras.

De fato. Se o homenzinho se dissesse do Serviço Secreto da Inglaterra, da França, do Paquistão ou da Nicaragua, os «fregueses» ririam dele. Mas sendo dos Estados Unidos e chamando-se Leo Wallace, a coisa muda de figura. Pois quem manda no ministério da Guerra não é o general Mullins Junior, lá instalado com sua missão e dando ordens a Estillac, Zenobio e companhia? Assim, a prisão desse espia «doublé» de achacador veio mais uma vez por a nú o humilhante controle das forças armadas brasileiras pelo comando americano.

★ OFENSA AO EXÉRCITO

O «Correio da Manhã» conta com uma equipe composta pelos salvados do incêndio fascista e pelos renegados trotskistas, para levar avante a sua campanha anti-comunista financiada pelos trustes e pela embaixada americana. Entre esses está notadamente, o repelente Otto Maria Carpeaux, ex-lacaio do fascista Dolfuss, e que agora continua especializado no anti-comunismo a serviço da propaganda guerreira.

Em tópico onde se conhece o estilo comum a todos esses miseraveis, o «Correio da Manhã» de ontem, em meio a considerações de psicologia à la Goebbels sobre «o comunista», investe contra o Exército brasileiro. O escriba, ancioso para servir aos seus amos da embaixada ianque, defende a tese de que os oficiais brasileiros são todos uns broncos, que não entendem de questões teórica de historia e sociologia, nem dos problemas nacionais em seu conjunto.

«Essas materias — diz o tópico — não figuram nos programas da Escola de Estado Maior. E a vida da guarnição na provincia tampouco favorece estudos dessa especie. Por outro lado, o contácto permanente com coroneis, sargentos e praças não é o meio mais seguro para conhecer a miséria das massas humanas nem a atuação do capital estrangeiro.»

Em suma, segundo o Correio da Manhã, os oficiais devem se preocupar apenas com as questões de caserna, sem ter olhos para os problemas vitais da Pátria. Para intervir no Clube Militar a reação usa de tudo: até um atestado coletivo de estupidez e ignorância passado ao Exército.

★ O CASO DOS MARINHEIROS

Os partidos reacionários adotaram na Câmara a tática do avestruz, metendo a cabeça debaixo da aza no momento em que o sr. Morena, da tribuna, denunciava a situação em que se encontram, nos Estados Unidos, os dois mil marinheiros dos cruzadores «Tamandaré» e «Barroso», ameaçados de seguir para a carnificina da Coréia.

Na ausencia do lider do P.S.D., sr. Capanema, lançou o sr. Morena sua interpelação aos outros lideres do governo: pretende ou não o sr. Vargas vender aqueles marujos aos provocadores de guerra ianques?

Pouco depois o sr. Capanema chegaria ao plenário. Ainda falava o orador, que repetiu a interpelação. De pé, o lider do PSD e seu colega do PTB Brochado da Rocha, ouviam com toda atenção o representante carioca. Ao mesmo tempo confabulavam alguma coisa. O sr. Brochado falando e balançando insistentemente a cabeça em seu costumeiro gesto, ouvindo mais do que falando. Dessa confabulação nada resultou de imediato pois o sr. Morena terminou sem que ninguem lhe respondesse qual o pensamento do governo em relação aos tripulantes dos cruzadores recentemente comprados.

Já quanto ao discurso do sr. Morena, seus efeitos não deixarão de se fazer sentir. Ele foi um brado de alerta, lançado através da tribuna parlamentar. Ele foi ouvido imediatamente por algumas dezenas de cidadãos que se encontravam nas galerias e tribunas e chegou a seguir aos leitores da imprensa realmente democrática, como éco do protesto de centenas de parentes dos dois mil marujos de milhares de trabalhadores portuários e maritimos os quais, na véspera, haviam levado ao Palacio Tiradentes um memorial exigindo a volta dos nossos patricios que não devem ser vendidos aos americanos a tantos dólares cada um como carne de canhão.

"Coleta Branca Fialho"

Pedem-nos a divulgação do seguinte:

«A Associação Feminina do Distrito Federal grandemente interessada em desenvolver o trabalho de coleta de assinaturas no apêlo por um pacto de paz, resolveu em assembléia do seu Conselho de Representantes estabelecer o dia de hoje para a realização de um saida geral de suas associadas e amigas para em cada bairro desta capital percorrerem todos os lares.

Esse trabalho recebeu o titulo «Coleta Branca Fialho» em homenagem especial à presidente da F.M.B. e membro do Conselho Mundial dos Partidários da Paz.

A Associação oferecerá o «Prêmio Branca Fialho» à equipe que maior número de assinaturas coletar numa festa dansante, com «show» nessa mesma noite.

POR UM PACTO DE PAZ

Apesar do terror Franquista, a Espanha já contribuiu com duzentas mil assinaturas ao Apêlo por Um Pacto de Paz entre as cinco Grandes Potências. Esse exemplo magnífico de amor à Paz e à República, de ódio à guerra e à tirania de Franco, é qualquer coisa de impressionante, que robustece a confiança de todos os povos na vitória final das fôrças que lutam pela tranquilidade, o progresso e o respeito mútuo entre as nações. Os espanhóis, partidários da paz, descobrem centenas de modos de burlar os esbirros do regime, reproduzindo em grande escala o Apêlo de Berlim e conseguindo novas assinaturas e novos ativistas para o movimento.

Algumas vezes, tamanho é o terrorismo na Espanha, patriotas não conseguem fazer passar às mãos do Movimento Espanhol suas listas de assinaturas. Estas, no entanto, acabam por chegar, por via indireta, ao Movimento Mundial. Algumas dessas listas são acompanhadas de importantes declarações, como essa, de um jovem partidário da República: «Os jovens espanhois não querem a guerra. Não querem ser carne de canhão a serviço dos que nos exploram e nos submetem na maior ignorância. Por isso lutamos contra o franquismo, que é um regime de terror e de guerra, e queremos a República». Outro declara. «Aderimos ao Apêlo do Conselho Mundial. Nossos filhos não atirarão contra a URSS».

A desenfreada campanha belicista realizada por Franco, longe de quebrar os profundos sentimentos de paz que animam o povo espanhol, mais o fortalece. Hoje, o povo espanhol identifica a luta pela paz com a luta contra o franquismo.

○ TRABALHADORES DA LIGHT

Acaba de ser dirigido a Getulio o seguinte telegrama: «Expressando sentimento geral de protesto dos trabalhadores da Light, contra a inquietante ameaça de envio dos nossos marinheiros, ora nos Estados Unidos, para a guerra na Coréia, solicitamos a V. Excia. medidas para seu regresso imediato ao Brasil».

O telegrama foi assinado pelo Sub-Conselho de Paz dos 2.500 trabalhadores das Oficinas de Triagem, seção da Light.

○ NA BELGICA

Os partidários da Paz na Bélgica já coletaram até o momento mais de 250 mil assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

○ NA INGLATERRA

Na Inglaterra foram coletadas, também até o momento perto de trezentas mil assinaturas por um Pacto de Paz.

KUBITSCHECK BENEFICIA OS MARCHANTES

BELO HORIZONTE, 18 — (I P) — Procurado no Palacio do Govêrno, pelos marchantes, o governador Juscelino Kubitscheck, após ouvir as exigências dos tubarões quanto ao aumento do preço da carne, resolveu conceder-lhes isenção de impostos. Os abatedores, que recentemente levaram a cabo um «lock-out» deixando vazios os açougues, terão assim aumentados suas rendas à custa do erário público.

Fechada a Barbearia do SAPS

O sr. Edson Cavalcanti através de uma portaria arbitraria, acaba de fechar a barbearia que funcionava no restaurante do SAPS, na Praça da Bandeira.

O fato está causando verdadeira revolta entre os frequentadores, de vez que o preço do cabelo e da barba era de 4 cruzeiros, e 1,50 respectivamente.

Note-se que essa não é a primeira medida do sr. Edson Cavalcanti tendente a liquidar com todos os benefícios que os trabalhadores ainda conseguem do SAPS. Já anteriormente denunciamos o fechamento da cantina, da engraxataria, assistencia dentaria, etc. Como se vê, o sr. Edson Cavalcanti, desde que iniciou sua gestão não tem procurado senão prejudicar de todas as maneiras os frequentadores do SAPS. Esses, para evitarem o prosseguimento dessas medidas, não poderão, evidentemente, ficar apenas olhando, como espectadores. Faz-se necessário protestos cada vez mais vigorosos por parte de todos os que são ainda beneficiados pelos SAPS.

ATROPELAMENTO

Na rua 21 de Maio o auto de chapa 5-52-11, cujo motorista fugiu, atropelou Manuel Soares, de 46 anos, casado, residente à rua do Carmo 1[illegible]. A vitima sofreu fratura da perna e suspeita de fratura do cranio, sendo socorrido no Hospital do Pronto Socorro.

"Não creio que . . .

— Portanto, não acredito que o Instituto Nacional do Cinema venha a realizar qualquer coisa de positivo. Porque iria o sr. Alberto Cavalcanti conseguir o que precisamos, quando as iniciativas de menor vulto fracassaram? Pessoalmente nada tenho contra êle, que não conheço, e me é mesmo simpatico. No entanto, decorreis do seu êxito, como também não aprovo os seus métodos. O sr. Cavalcanti deveria ouvir os produtores nacionais, tomar conhecimento das nossas experiencias. A sua equipe não tem brasileiros, não participou das lutas do cinema nacional, não conhece as nossas reais condições, os nossos sacrifícios. Reconheço a necessidade de um elemento que coordene os nossos esforços, mas que dêsse trabalho participem os que lutaram para provar a realidade do cinema nacional.

OS EXIBIDORES E A LEGISLAÇÃO

— Mas, passemos a uma outra questão, fundamental para o nosso cinema. A garantia de exibição é um problema muito sério. O exibidor procura burlar de qualquer maneira a lei dos 50% aos produtores, e o consegue. A legislação que protege de certa maneira o cinema é burlada em todos os sentidos. Será o bastante mencionar um caso que aconteceu com «Inconfidência Mineira». Um exibidor paulista alugou o filme, apresentou-o num programa duplo com «Ali Babá e os 40 ladrões», pelicula de aluguel caríssimo, e no final, deduzidos os gastos com a programação, restaram cinco cruzeiros. Metade para mim, metade para êle. Assim é cumprida a lei dos 50%. E ainda devemos salientar que o exibidor entra geralmente em conchavo com os distribuidores, para vantagens que prejudicam o produtor. Isso quando não se trata do sr. Severiano Ribeiro, que engloba em suas mãos verdadeiro truste.

CENSURA DITATORIAL

Repetindo que o financiamento não é o problema essencial para o cinema brasileiro, que o custo das produções é muito alto, e nossa economia não comporta os gastos fabulosos, Carmen Santos passa a falar da censura, que se pretende atribuir ao Instituto Nacional de Cinema:

— A censura prévia é absurda. Um argumento em si não diz nada, porque o diretor é quem empresta o caráter. Existe o perigo de que o Instituto, se arrogando êsse direito, caia na ditadura, no que foi a Cine-Città, o que foram as empresas cinematográficas de Hitler. A censura atual nos basta para mutilar a produção nacional.

OS TEMAS POPULARES

Sôbre os rumos do cinema brasileiro, a realizadora de «Inconfidencia Mineira» tem estas expressões:

— O cinema nacional até o momento, com raras exceções, é uma cópia tremendamente piorada do filme americano. Abandonamos os temas genuinamente brasileiros, o folclore, a nossa música, todo o nosso patrimônio cultural. Apresentam-se histórias completamente exploradas, que os nossos recursos escassos tornaram ridiculas. Seria aconselhável aos produtores nacionais voltarem-se para os assuntos populares, os problemas das nossas riquezas naturais, que trouxessem para o cinema a vida das nossas cidades, das nossas minas, do nosso povo.

CLASSIFICAÇÃO E FILMES GUERREIROS

Respondendo a uma pergunta nossa a respeito da classificação artística que o Instituto Nacional de Cinema pensa levar a efeito, Carmen Santos concluiu sua entrevista:

— A classificação do Instituto é criminosa, uma vez aplicada ao cinema nacional. Essa classificação deveria ser reservada aos filmes estrangeiros, que entram no país em condições privilegiadas, preterindo a produção nacional. São filmes de péssima qualidade, que não retratam a realidade do país de origem, que defendem principios inhumanos, filmes de propaganda guerreira. Películas que nenhum beneficio trazem ao nosso público, à humanidade.

QUERO QUE MEU . . .

(Conclusão da 1ª pag.)

quem sabe se ele se salva numa guerra? Farei tudo o que for possivel para que ele volte para casa.

Quando lhe falamos sobre as manifestações do próximo dia 23 — dia nacional de protesto contra a permanencia dos marujos brasileiros nos Estados Unidos, — d. Matilde afirmou:

— Eu estou disposta a comparecer a essas manifestações. Quero tambem pedir a todas as mães de familia para que não deixem de dar seu apoio a essa campanha. E' preciso que nossos filhos voltem logo. Se meu filho morrer na Coréia, por exemplo, eu morrerei tambem. Eu penso que isso acontece com todas as mães de marinheiros. Por isso eu peço para a gente lutar, todas juntas, pela volta de nossos filhos.

UM APELO DE RECIFE

Tambem na cidade de Recife chegou-nos o apêlo da mãe do marinheiro da 2a. classe, Antonio de Albuquerque Inácio. Ela reside à rua Agenor, 406, no Sitio do Bernardo, na cidade do Recife. Engajado há dois anos na Marinha de Guerra, foi ele enviado em Abril ultimo para os Estados Unidos, a pretexto de integrar a tripulação do cruzador «Almirante Barroso». Por ter ficado doente, Antonio de Albuquerque Macció havia sido retirado da lista dos tripulantes daquele barco de guerra. Mas depois foi reincluido, ficando, então, sob ameaça de embarque para a Coréia. As ultimas noticias que D. Maria José e seu esposo, sr. Apricio de Oliveira Macció, receberam do filho estão contidas numa carta procedente dos Estados Unidos, escrita em maio. De lá para cá, nenhuma palavra. Segue-se a incerteza pelo destino do filho. Nem o dinheiro que ele costumava enviar com regularidade, chega mais.

NEM AS CARTAS CHEGAM

Diversas cartas os pais de Antonio enviaram para endereço indicado pelo filho: «Brasilian Ship Almte Barroso — Ia Divisão — Navy Yard, Pa. — USA». Nenhuma, porem, tem resposta.

D. Maria José, cheia de profunda revolta, concluiu suas declarações:

— O governo veja o que faz com meu filho! Quero que me mandem ele de volta. Eu quero a paz. Quem pode desejar a guerra? Só eles mesmos, que querem roubar a gente ainda mais. Como espirita desejo a harmonia dos homens.

MECÂNICO

De maquinas de costura. Conserta, compra e vende maquinas usadas. Reforma em geral. Recado pelo Tel.: 49-8310

Recuam os Banqueiros

A FIRME DECISÃO DOS BANCÁRIOS DE IREM À GREVE QUEBROU A INTRANSIGÊNCIA DOS BANQUEIROS — NOVA REUNIÃO MARCADA PARA O PRÓXIMO DIA 27

Reuniram-se mais uma vez sexta-feira última, os representantes dos banqueiros e dos bancários, a fim de prosseguirem a discussão em torno do aumento que a corporação bancária unida e organizada, está reivindicando.

NOVA TABELA

Para solucionar o impasse que surgiu quinta-feira passada, os bancários apresentaram uma nova proposta, a qual será apreciada em assembléia das partes interessadas. Essa nova tabeia é a seguinte: aumento geral de 30%; aumento minimo de Cr$ 500,00; nenhum limite teto. Cr$ 50,00 por ano de serviço ou Cr$ 250,00 por quinquenio; salario profissional dos escriturários maiores, Cr$ 500,00; continuos, Cr$ 1.300,00; menores Cr$ 1.000,00 e compensação dos aumentos concedido

PROXIMA REUNIÃO

A proxima reunião que será realizada no Ministério do Trabalho, no dia 27, em face do otimismo reinante e do recuo dos banqueiros poderá ser a definitiva. Entretanto caso os banqueiros manobrem, os bancários estão dispostos a deflagrar a greve nacional imediatamente.

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente moveis americanas (Rôche) em Roy-loy-Micromium (as únicas que permitem perfeita higiene) a preços populares. Não arranque seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Rôche, executado em duas visitas apenas. Laboratório proprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consertos em 30 minutos. Pagamento em prestações sem causar atrazo no andamento do serviço.

Clinica Dentaria Americana do Dr. N. Isidoro — Rua Elpidio Bôa Morte, 285, 1.º Tel. 48-8765 — Praça da Bandeira. Aderencia, mesmo nas bôcas mais desanimadoras. Ponteira, em frente ao Posto de Saúde. Este anuncio dá direito a um orçamento.

Dirige-se a C.R.S. Aos Funcionários do Banco do Brasil

EM VIRTUDE DA NEGATIVA DO SR. JAFFET FOI SOLICITADA UMA AUDIÊNCIA POR ESCRITO — AUMENTO DE SALÁRIOS, GRATIFICAÇÕES E TRANSFERÊNCIAS, OS PRINCIPAIS ASSUNTOS QUE A COMISSÃO IA TRATAR

A Comissão de Representantes de Seção do Banco do Brasil, tendo em vista esclarecer melhor o seu comparecimento no gabinete do Sr. Jaffet, acaba de lançar a seguinte nota:

«AOS FUNCIONARIOS DO BANCO DO BRASIL

Colegas:

1 — Como fôra amplamente anunciado, estivemos no dia 14 do corrente, acompanhados pelos representantes dos Sindicatos do Interior, ora nesta Capital, no Gabinete do Sr. Presidente;

2 — era nosso propósito saber do Sr. Presidente sobre o andamento do memorial anteriormente entregue e no qual se pleiteava um aumento de ordenados, no minimo, nas bases da tabela inicial do Sindicato, isto é, de Cr$ 700,00 a Cr$ 1.400,00, e melhoria da gratificação. Pretendiamos, ainda, fazer entrega do memorial solicitando a extensão da gratificação especial à totalidade dos funcionários;

3 — foi-nos, porém, exigido marcar audiência, embora já a tivessemos solicitado, em 27-7-51, quando nos foi negada. Assim sendo, fizemos, somente, entrega ao Sr. Chefe do Gabinete, do memorial sôbre a gratificação especial e deixamos consignado o pedido de audiência, reforçado pelos Sindicatos de São Paulo, Belo Horizonte, Pará e Federação de Bancários do Rio Grande do Sul;

naquela oportunidade, quiz o Sr. Chefe do Gabinete que ficassem consignados no pedido os nomes de todos os colegas ali presentes;

5 — causou-nos estranhesa, não só aquela exigência, como o fato de que durante a permanência da comissão no Gabinete, por ali circulasse o agente da Ordem Politica e Social, Edgard Assunção que atualmente percebe pelo Banco na condição de continuo, cargo que não exerce;

6 — não fôra a comunicação antecipadamente feita ao Sindicato da iminência de punição, por parte de um dos transferidos, tais fatos bastariam para contestar a nota fornecida à Imprensa, no dia 14 do corrente, pelo Sindicato dos bancários, na qual se endossava a afirmativa do Banco de que as transferências e destituições processadas constituiam mera «rotina administrativa»

Colegas:

A audiência está solicitada. Estamos aguardando a comunicação da data em que a mesma se efetivará.

Enquanto isso, necessário se torna que o funcionalismo continue elegendo livremente seus representantes nas Secões que não os indicaram, reforçando, assim, as representações já existentes e, desta forma, solidificando uma organização permanente, defensora das justas aspirações de nossa coletividade.

Só assim cairão por terra as comissões de última hora, forjadas à revelia do funcionalismo e por ele repudiadas, pois que sempre objetivam, através de mistificação e intimidação, enfraquecer e dividir os movimentos reivindicatórios quando estes, apoiados pelo funcionalismo, já divisam claramente a colimação de seus objetivos.

Rio de Janeiro, 17 de agosto de 1951.»

VAI FALTAR CARNE

O GOVÊRNO PREJUDICA O POVO, PARA ATENDER AOS FRIGORÍFICOS

O diretor do Departamento Nacional da Produção Animal assinou a 8 de junho do corrente ano a portaria número 39, limitando a industrialização da carne no periodo da entre-safra a fim de garantir um maior volume do produto para o abastecimento interno, já que durante o segundo semestre do ano a matança diminui sensivelmente. Além disso, não contando o país com armazens frigorificos, o que impossibilita a estocagem durante a safra, o ato era destinado a fazer com que todo o produto da matança fosse estocado para os centros consumidores.

A portaria, se aplicada, iria evitar que todo o gado de corte que aparecesse na entre-safra fosse levado para os matadouros dos frigorificos. Entretanto, o sr. João Cleofas, ministro da Agricultura, convocou seguidas mesas redondas para «estudar» o assunto. A última realizou-se anteontem e o resultado foi a revogação da portaria. Desta forma, as companhias frigorificas estrangeiras poderão continuar a industrializar a carne durante a entre-safra num ritmo quase igual ao que fizeram durante a safra. Na prática isto significa, que todo o gado de corte não seguirá mais para os matadouros municipais; irão diretamente para as salas de matança daquelas empresas, onde se transformarão em enlatados e carnes congeladas para exportação.

A NOVA PORTARIA

Terminada a reunião, da qual participavam técnicos da Prefeitura, do Ministério da Agricultura e representantes dos frigorificos, o mesmo diretor do DNPA baixou nova portaria, pela qual fica aberta uma brecha para que os frigorificos continuem industrializando e exportando à vontade. As restrições que opõe, são insignificantes e facilmente burláveis. E para o Rio Grande do Sul, onde os frigorificos tem os seus maiores estabelecimentos não há restrição alguma.

A ameaça, portanto, é a de que as cidades fiquem completamente desabastecidas, porque o govêrno de Vargas pôs de lado os interesses do povo para atender aos interesses dos tubarões da Wilson, Anglo e Swift. Quanto maior for a falta de carne nos mercados, o governo voltará a falar que a escassez é devido à sêca e à entre-safra, quando o motivo real — como se vê — está nessa concessão aos trustes da carne. E ainda mais: com a escassez, o preço subirá fatalmente.

Recusaram-se a receber os prêmios

LONDRES, 18 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) Os nadadores egipcios, que tomaram parte na «Maratona da mancha», recusaram os premios que lhes foram concedidos, em sinal de protesto contra os ataques incessantes que são feitos ao rei Farouk, inclusive pelo «Daily Mail», patrocinadores da prova.

Anuncia-se uma nova maratona para o proximo ano e os nadadores egipcios irão tentar de novo a travessia do Canal.

Numa retificação dos resultadores a nadadora argentina Enriqueta Duarte conseguiu alcançar a oitava colocação

QUINZE FERIDOS

No desastre com o "lotação"

Colidiu com um bonde no Largo da Abolição — Três passageiros internados em estado grave — Fugiu o motorista

Quinze pessôas sofreram ferimentos, alguns de natureza grave, em consequencia de uma colisão de veiculos, havida ontem pela manhã no Largo da Abolição. Com destino ao centro da cidade, passava por ali auto-lotação de chapa 5-38-92, da linha «Abolição-Monroe», quando o bonde de n. 11, da linha «Praça Barão de Taquara», conduzido pelo motorneiro Nilton Batista, ao fazer no local uma manobra, colheu de frente o pequeno veiculo, esmagando-o. Da violenta colisão resultaram feridos:

Antonio Marquez Ventura residente à rua Carolina, 2; Jorgelina Reis, moradora à rua Brasil, 184; Juventino Batista Melo, domiciliado à rua Ouro Preto, 183; José Antonio Silva residente à rua João, 209; Carlos Oliveira Rodrigues, morador à Avenida 29 de Outubro, 8.818; Niza Fernandes Silva domiciliado à Avenida 29 de Outubro, 8.802, apartamento 101; João Rodrigues residente à rua Djalma Couto, 430; José Pena Machado, morador à Av. 29 de Outubro, 1.032; Airton Fernandes Bolim, domiciliado à rua Paiva, 23; Geraldo Barros residente à rua Amalia, 24; Valdir Silva, morador à rua Manuel Motinho, 343, apartamento, 102; Tirso Fontenelle domiciliado à rua Guaranirangа, 5; Adir Moreira Costa, residente à Avenida 29 de Outubro, 8.751; Isaias Gomes da Silva, morador à rua Quintão 280 e Aleor Bernardes Pereira, domiciliado à rua Xisto Bahia 24.

FERIMENTOS GRAVES

As vitimas foram medicadas no Posto de Assistencia do Meyer, retirando-se em seguida para as suas residencias. Foram, entretanto, removidos para o H.P.S., Jorgelina Reis, com fratura da bacia; Tirso Fontenele, com fratura do maxilar, e João Rodrigues com suspeita de fratura do crâno.

FUGIU

O motorista após o desastre evadiu-se, não sendo por isso, identificado. O motorneiro preso em flagrante, foi autuado.

Destruidos pelas . . .

(Conclusão da 1ª pag.)

de que se utilizaram estavam furadas, nada conseguiram fazer. Recorreram então, ao Corpo de Bombeiros, comparecendo as guarnições do Posto Central, Meier e Vila Isabel, Comandadas pelo coronel Sadock de Sá, comandante geral daquela corporação, e que teve o auxilio do capitão Osmar, os bombeiros lançaram-se à luta, debelando as chamas e evitando que as mesmas atingissem as outras dependencias da oficina.

DEZ VAGÕES DESTRUIDOS

Apesar do esforço despendido pelos soldados do fogo, não foi possivel impedir que oito vagões ficassem reduzidos a cinzas. Os prejuizos embora ainda não estejam avaliados são de grande vulto. Basta dizer que o valor de cada vagão é de 700 mil cruzeiros.

CAUSAS DO INCENDIO

Atribuiu-se como causa do incendio a uma faisca saida do interior do vagão durante os trabalhos de soldagem eletrica que ali foram feitos até altas horas da noite. A opinião oficial a respeito ainda não é conhecida já havendo, porem, comparecido ao local a pericia para o devido exame.

INOCENTE

O vigia Carlo Mendonca detido na ocasião para averiguações, depois de provar a sua inocencia no caso, foi posto em liberdade.

Vitoriosa a greve . . .

Paulo, apesar das promessas feitas pelo Diretor daquela Faculdade e pelo Reitor da Universidade de São Paulo, o XIV Congresso Nacional de Estudantes decidiu que fosse deflagrada greve geral em todo o Brasil, nos dias 17 e 18, em solidariedade aos estudantes paulistas. Ratificando esta decisão, a União Metropolitana de Estudantes enviou aos Diretorios Academicos do Distrito Federal uma nota oficial em que recomendava fosse atendida a resolução dos congressistas e fazia uma explanação dos motivos da greve e um resumido histórico dos acontecimentos relacionados com o caso, desde o inicio da greve dos universitários paulistas, a 8 de maio.

Tendo sido enviados a S. Paulo para estudo e solução o caso, representantes da UNE, UME, ECE, e D.A. da Faculdade Nacional de Arquitetura, após entendimentos com representantes da Reitoria da Universidade de São Paulo e do corpo discente da Faculdade de Arquitetura daquele estado, estes representantes consideraram encerrado o caso com a aceitação pelo Reitor das condições minimas impostas pelos estudantes de Arquitetura de São Paulo para reinicio das aulas.

ASSEMBLEIA NA FAC. DE ENGENHARIA

Apesar de já estar decidido o reinicio das aulas em São Paulo, e da UME recomendar aos Directorios o encerramento da greve no Distrito Federal, ficaram os Diretorios com liberdade para decidir se continuam ou não em greve, em vista de nos terem sido atendidas todas as reivindicações dos grevistas. A Faculdade Nacional de Engenharia se reunirá em Assembléia Geral para decidir do assunto, devendo ser esta realizada segunda-feira às 2 horas, no D.A. dessa Faculdade.

Leia "PROBLEMAS"

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES
Psicoterapia e Análise
Professor de Clinica Psiquiátrica
RUA SANTA LUZIA, 732, S| 718, 7º ANDAR
Diariamente

Grave . . .

na passada. A comida servida no restaurante se tornava dia a dia mais ruim. E como os protestos se tornassem mais frequentes, o engenheiro-chefe, sr. Rui, ordenou a seus paus mandados que conduzissem à sua presença todos aqueles que reclamassem. Nesse mesmo dia houve um protesto geral e na impossibilidade de levar todos ao escritório, os policiais correram a chamar seu amo. Este veio brabo, gritando ameaças terriveis. Mas teve que esfriar um pouco sua colera, ante a firme atitude dos trabalhadores que exigiam que êle comesse a «bola» que estava sendo servida. O engenheiro por mais resistência que fizesse, teve que se sujeitar a coiner. Não o conseguiu, apesar de seu empenho em demonstrar que aquela «gororoba» era boa. E teve que mandar fazer outro almoço para os operários.

CALÇADOS CINTRA
Sob medida
Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66 B. Em frente ao Hotel Mem de Sá

Pela Volta dos Marinheiros Os Trabalhadores da Light

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Diante da ameaça de serem enviados para a Coréia os nossos marujos e fuzileiros navais que foram aos Estados Unidos buscar dois cruzadores, o Conselho de Paz dos Trabalhadores da Light, exprimindo a vontade de todos os trabalhadores e do povo em geral, alerta quanto à necessidade imediata da volta dêsses marujos para nossa terra a fim de que a êles não seja dado o fim trágico que a guerra lhes aguarda. Levantemos nossos protestos em defesa de nossos patricios e não consitamos que os mesmos sirvam de carne para canhão em beneficio dos fabricantes de armas e interessados na guerra, êsses mesmo senhores que são também responsáveis pela situação de carestia, de perseguições e de baixos salarios que estamos atravessando. O regresso de nossos marujos será uma garantia pela paz e que somada à grande campanha por um pacto de paz entre as cinco grandes potencias contribuirá decisivamente para evitar o envio de outros contingentes brasileiros para a Coréia ou qualquer parte do mundo.

O Conselho de Paz conclama, pois, todos os trabalhadores da Light e suas familias a apoiarem com suas assinaturas os abaixo-assinados dirigidos ao presidente da República pela volta imediata de nossos marinheiros bem como a envidarem esforços para a vitoria dessa causa, organizando-se em suas seções de trabalhos e locais de moradia para a defesa da paz, da democracia e dos interesses do povo».

RETIFICAÇÃO

Telefonou ontem para esta redação o sr. Antonio Frejat, secretário Geral da UME, solicitando uma retificação.

O motivo da preocupação do sr. Frejat foi haver este jornal estampado um clichê em que ele aparece ao lado do presidente da UME, no momento em que este fazia declarações ao reporter sobre a greve dos universitários. Por equivoco da revisão, em lugar de «prestou» (referindo se a entrevistado), saiu «prestaram», na legenda da fotografia, incluindo-se assim involuntariamente, o sr. Frejat. Mas em toda a materia publicada não há qualquer referência ao sr. Frejat, que não nos prestou declaração nem lhe pedimos que o fizesse. Se ele aparece na fotografia e que passou para a objetiva ao nos entregar uma nota oficial da UME. No clichê seu gesto é de quem está falando, mas na verdade não disse nada.

Aqui fica a retificação.

Cartaz . . .

cala de graduações.

d) Fica introduzido o titulo de «Mineiro emérito da Polônia Popular», concedido pelo Ministro das Minas e de Energética aos trabalhadores de choque que mais se distinguirem entre os operarios-mineiros que justifiquem uma duração de trabalho nos poços de um minimo de cinco anos.

e) No dominio da assistencia social e da saúde, a Carta concede o aumento das somas dotadas pelas minas para instrução dos filhos dos mineiros, até 1500 zlotys, entregues uma vez por ano no inicio de cada novo periodo escolar.

f) Aumento (70 a 100%) do montante das prestações concedidas aos trabalhadores pela Assistencia Social por incapacidade temporária de trabalho motivada por acidente, e de 50 a 70% no concernente às pensões por doença.

g) A partir de 1951, o mineiro beneficia-se do direito ao montante máximo de pensões e aposentadorias, desde que tenha trabalhado 25 anos, isto independentemente do grau de sua capacidade profissional ou de trabalho.

h) No dominio do direito ao repouso, os mineiros passam a dispor de 21 dias de férias pagas, por cada ano de trabalho e depois de três anos de trabalho na mesma mina, esta lhe garante, anualmente, passagens de trem, ida e volta, para êle e sua familia, para a estância por êle escolhida.

TERNOS DESDE 200,00
BRIM — LINHO — CASIMIRA — TROPICAL
Vendem-se na
TINTURARIA ALIANÇA
AV. MEN DE SA' 103 E RUA ORIENTE, 429 — STA. TEREZA — FONES: 22-4846 e 32-7862.

"Biscateiros" Roubam Os Operários de Obras

O Instituto dos Marítimos está construindo, atualmente, um grupo residencial em Bangu e, por medida de econômia, vem contratando «biscateiros» inescrupulosos para realizarem o serviço de edificação. Estes, por sua vez, encontram facilidade em arregimentar dezenas de trabalhadores, devido à situação calamitosa de desemprêgo existente na construção civil, e passam a explorá-los criminosamente, como fazem as empresas construtoras.

Um deles, contra o qual recebemos queixa, é o individuo de nome Benedito Conceição, residente à rua Teerã, n.º 114, em Padre Miguel. Benedito contrata os trabalhadores para trabalhar nas obras, por um salario muito inferior ao salario normal ganho pela maioria da corporação, roubando-lhes ainda o repouso remunerado e as horas extraordinarias. Dessa maneira o IAPM, responsavel pela construção, se livra da responsabilidade de assinar as carteiras dos trabalhadores, e todos os direitos garantidos a eles na Legislação Trabalhista. Trabalhando para irresponsaveis os operários quando procuram reclamar qualquer coisa, são demitidos, principalmente àqueles que só querem trabalhar o horário normal de oito horas. Várias reclamações foram já dirigidas ao Ministério do Trabalho, sem que o sr. Danton Coelho e seus auxiliares tomassem uma providência para acabar com êsse abuso.

LEIA AS REVISTAS CAHIERS DU COMUNISME E LA DEMOCRATIE NOUVELLE, EDITADA EM FRANCÊS

Extrato do índice de CAHIERS DU COMUNISME, N. 1

Charles Tillon	—	Aprés le deuxieme congrès Mundial de la Paix
Auguste Touroud	—	Budget de Guerre, budget de misére
Theodore Vial	—	La Réunion de cellule, école de lute et d'éducation communiste.

CAHIERS DU COMMUNISME, n. 2

Waldek Rochet	—	La Classe ouvriere, les neutra — listes et l'union pour la paix.
Mao Tsé Tung	—	A propôs de la Pratique
Jacques Duclos	—	La France eus la Paix
Jacques Duclos	—	Les Sovietiques Domtent

LA DEMOCRATIE NOUVELLE n. 1

LA DEMOCRATIE NOUVELLE, n. 2

Kuo Mo Jo	—	La Culture Chinaise et Paecedent
Georghin Dj	—	L'electrification de la Roumaine URSS
A. Arakelian	—	La Proprieté socialiste en

O Sr. encontrará essas revistas e um variadissimo estoque de livros na EDITORIAL VITORIA LTDA.
Rua do Carmo, 6-13º andar
Sala 1 306-Tel: 22-1613
RIO DE JANEIRO
Faça s| pedido pelo telefone ou p| reembolso postal

Irregularidades no Sanatório Santa Tereza

O SR. ROBERTO MORENA TRANSMITE À CÂMARA RECLAMAÇÃO DAS FAMÍLIAS DOS INTERNADOS

Na Câmara, o sr. Roberto Morena leu o memorial de reclamação das familias dos internados do Sanatorio de Santa Tereza, nesta capital. Desde a inauguração do novo refeitorio os doentes são forçados a carregar as proprias bandejas. Isto para reduzir o número de empregados e economizar a verba. A situação de higiene é precária. O banheiro vive geralmente fechado e às vezes a água é cortada. A energia também costuma ser cortada e os enfermos de cama não podem utilizar a campainha de chamada dos enfermeiros.

O sr. Morena encaminhou à Mesa da Câmara o pedido dos doentes no sentido de ser organizada uma comissão para verificar de perto a veracidade da denuncia.

JÁ SAIU
"Para Todos"
A VENDA EM TODAS AS BANCAS

Dr. Milton Lobato
TUBERCULOSE — CLINICA GERAL
Rua Alvaro Alvim, 31 - S| 501 (Cinelândia)
Diariamente das 14 às 18 horas
(Exceto aos sábados)
Consultas populares: 2as., 4as. e 6as.-feiras — das 9 às 11 horas —

DR. IRUN SANT'ANNA
Clinica Médica
Consultório
Rua S. Pedro, 28
— NITEROI —
3as., 5as e Sábados
Das 9 às 11 horas

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL
MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES
DR. CAMPOS DA PAZ FILHO
— GINECOLOGISTA —
— Caixa de Pensões da Light —
(Laureado pela Academia de Medicina)
Ed. Carioca — Sala 218 — Tels. 42-7550 e 38-5656

Greve de . . .

sem exigência de terminação de curso.

Em face desta série de proposições emanadas do Congresso Nacional e do Ministério da Educação e Saúde duvidamos da sinceridade e da boa fé e mesmo do patriotismo daqueles que ousarem condenar êste nosso movimento, que nada mais é do que um grito de revolta pelo pouco caso que os poderes competentes mostram por uma classe que, sem dúvida alguma, é o esteio, a coluna mestra da nacionalidade cujo enfraquecimento importa num golpe mortal à nossa cultura.

E necessário se tornar público, de uma vez para sempre, de que já existe um sentimento de classe perfeito e definido no seio do Magistério brasileiro e que êste, cada vez mais fortalecido, não permitirá sejam seus legitimos direitos esbulhados.

(as.) WILSON CHOERI — (presidente do DALC).

AUMENTO DE SALÁRIOS PARA OS MÉDICOS — A ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO DISTRITO FEDERAL REALIZARÁ, AMANHÃ, ÀS 21 HORAS, NA A. B. I., UMA ASSEMBLÉIA GERAL DE MÉDICOS, ATENDENDO ÀS EXIGÊNCIAS DESSES PROFISSIONAIS, DESCONTENTES COM AS ATITUDES PROTELATÓRIAS DOS ORGGÃOS RESPONSÁVEIS PELA CONCRETIZAÇÃO DO AUMENTO DE SALÁRIOS PLEITEADO. FOI DIRIGIDO PELA ASSOCIAÇÃO UM MANIFESTO NESSE SENTIDO, NO QUAL CONCLAMA TODOS OS MÉDICOS DESTA CAPITAL PARA COMPARECEREM A ESSE GRANDE ATO PÚBLICO QUE, SEM DÚVIDA, MARCARÁ NOVA ETAPA NA CAMPANHA ENCETADA PELOS PROFISSIONAIS DA MEDICINA.

BARBEIROS E MANICURES

QUINTILIANO.

ÊSSE SR. EDGARD SOARES GUIMARÃES, proprietário de várias barbearias e presidente do Sindicato Patronal, é um cínico. Aliás, o cinismo é atualmente a norma de conduta da maioria dos patrões. Para não aumentarem os salários de seus empregados, todos êles, com raríssimas exceções, alegam deficits tremendos em seus negócios. E continuam com êsses negócios, assim mesmo deficitários.



Contudo, êsse sr. Edgard Soares Guimarães passou dos limites. Pois não é que, na assembléia do Sindicato patronal, chegou a dizer que está com deficit e que o aumento aos barbeiros viria impedir que êle melhore, como deseja, os seus negócios! Vejam quanta contradição em tão poucas palavras! Se está tendo deficit, como está pensando em aumentar os negócios?

Outro, patrão, o sr. Carlos Morgado Filho, diz que é contra, sòmente, as manicures. Não se sabe se é porque não gosta de mulheres ou se êsse foi um pretexto para ser contra o aumento de maneira geral. E o sr. Antonio Daia, sem a menor cerimônia, afirmou: «Quanto a mim prefiro ficar sòzinho e botar todo mundo na rua do que pagar o aumento». Os outros bateram palma. «Muito bem Daia!» — ouviu-se no fundo do salão. Era o sr. Casemiro Batista, outro que tem obtido lucros enormes nas costas dos barbeiros. Levantou-se, logo a seguir, e encaminhou à mesa uma proposta no sentido da recusa do pedido de aumento. A proposta foi unanimemente aprovada. Aliás, não se esperava outra coisa.

Resta saber, no entanto, se os barbeiros, cabeleireiros e manicures vão se conformar com isso.

Exploração e Morte Rondam os Pescadores

A FÚRIA DO OCEANO E A PREPOTÊNCIA DOS MESTRES, OS MAIORES INIMIGOS DA CORPORAÇÃO — A REVOLTA A BORDO DO PESQUEIRO "CRUZMALTINO" — EM ALTO MAR O PREÇO DE UMA VIDA É MUITO POUCO, APENAS OITO CRUZEIROS

No cais Faroux, para ouvir os pescadores da Colonia Z-5, aproximamo-nos de um grupo. Falavam sobre a fuga de um cardume nas proximidades da Ilha Grande. E a uma pergunta nossa, a conversa tomou outro rumo. Respondeu-nos, Sebastião, pescador há mais de 20 anos:

—«Realmente, a vida que levamos não é nada bôa. Enfrentamos a morte todos os dias nesses barquinhos de brinquedo, para não sucumbirmos de fome. Em alto mar, saimos de nosso barco, debaixo mesmo de temporais, em botes de 3 metros de comprimento e nêles permanecemos mais de 10 horas a pescar. Acontece às vezes que um de nós não mais vê terra, a morrer tragado pelas águas, como foi o Leopoldo, isso é coisa mais ou menos comum. E olhe, a nossa vida custa apenas 8 cruzeiros.» Fez uma pausa e acrescentou: «Não foi assim que nos avaliou o mestre do pesqueiro «Cruzmaltino»?

ISSO NÃO E' VIVER

Fizemos-lhe novas perguntas. A sua resposta foi um longo desfiar de misérias. Disse-nos que dentro de um barco de pesca a lei é o comandante, o mestre. Se um pescador, por exemplo, barra a fóra, desejar trabalhar sòmente 8 horas, como manda a lei trabalhista, está sujeito a servir de comida de peixe ou ser desembarcado imediatamente. Benefícios, apesar dos descontos para o Instituto dos Marítimos, não recebem. A maioria dos pescadores não possue carteira profissional assinada e os salários, para a grande maioria são de Cr$ 1.000,00 e mais um Cr$ 1,00 por quilo de pescado. Além disso, as suas famílias passam constantemente necessidades, devido ao atraso de pagamento e por não poderem, seus chefes, que passam muitas vezes mais de 20 dias fóra do porto, lhes dar uma assistência mais efetiva. Todo o grupo apoiou as suas palavras.

REGIME DE TRABALHO ESCRAVO

Atracador ao cáis, estavam os barcos da Z-5, «Funchal», «Sul America», «Andrade», «Lutar do vence» e «Comandante 4938». Aproximamo-nos de um dêles. Desejavamos saber da revolta que houve no «Cruzmaltino», no dia 12 do corrente. Quase todos os seus tripulantes queriam responder ao mesmo tempo. Acercamo-nos de um jovem chamado Milton:

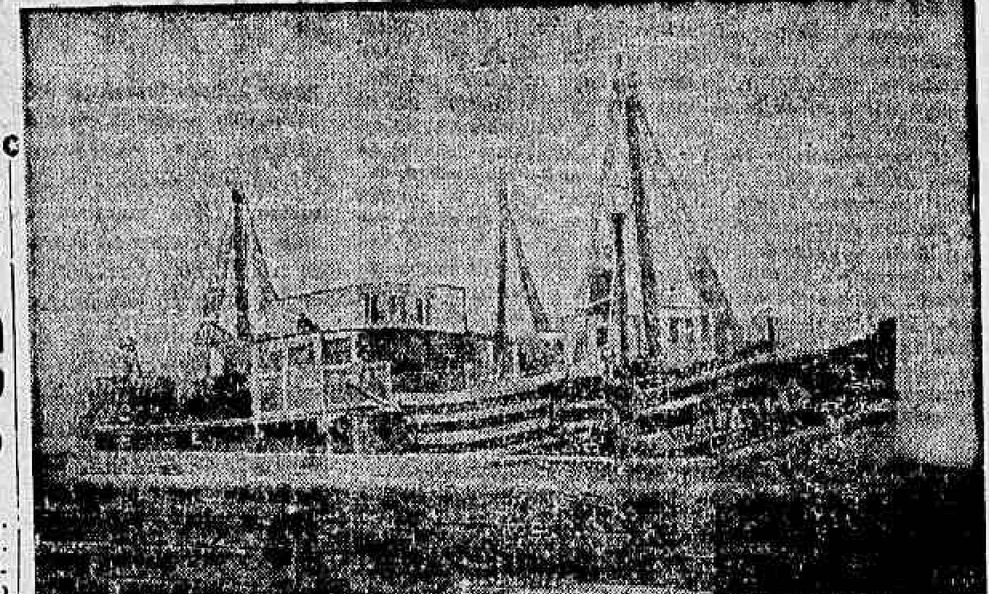
—«Isto que aconteceu com o pessoal do «Cruzmaltino» pode acontecer com qualquer tripulação de nossos barcos. Foi o regime de trabalho escravo e a morte de dois companheiros, a do Leopoldo e a de um pescador do «Brasil» que precipitou a coisa». E continuou:

— Depois de passarem 28 dias barra à fóra, os tripulantes queriam descansar e vêr suas famílias. Entretanto o mestre deu ordens para o barco desatracar no mesmo dia. Indignados, protestaram. Foram ameaçados com prisão e espancamentos. Antes, porem, que houvesse tempo para a concretização das ameaças, a tripulação se revoltou e abandonou o barco.

— Um outro então nos declarou:

Em quase todos os barcos, os mestres mandam e desmandam. Impera o regime de canga no pescoço da gente. E o mais interessante é que a justiça não se lembra que nós existimos. Se morre afogado um companheiro, por descuido ou traiçoeiramente, não se abre inquerito para desvendar o caso. A coisa termina na Capitania dos Portos. Além disso, o Ministério do Trabalho, não obriga as empresas de pesca, as colônias, a obdecerem a lei. Se um de nós sofre um acidente de trabalho, perde o emprêgo e nada recebe como compensação» E terminou:

— Esta é a nossa vida. De um lado o mar que nos ameaça constantemente, e do outro, a prepotência dos mestres dos pesqueiros, muito pior e mais perigosa.



E' em barcos de pesca, idênticos a este, que os pescadores enfrentam a fúria do mar e a prepotência dos mestres.

Greve de Solidariedade na Faculdade De Filosofia do Instituto La-Fayette

NOS DIAS 20 E 21, CONFORME NOTA OFICIAL DO DIRETÓRIO DA FACULDADE

Dando prosseguimento às greves dos estudantes da Faculdade de Filosofia em protesto contra o projeto 23/51, atualmente no Senado Federal para aprovação, recebemos de uma comissão de estudantes da Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette um «Aviso de Greve», que transcrevemos a seguir:

«Os alunos da Faculdade de Filosofia do Instituto La Fayette, extraordinariamente reunidos em Assembléia Geral, resolvem, por unanimidade, e em solidariedade com os seus Colegas da Faculdade Nacional de Filosofia, declarar-se em greve de advertencia pelo prazo de 48 horas, durante os dias 20 e 21 do corrente, como protesto a uma série de projetos altamente lesivos ao magistério brasileiro e à educação da mocidade, alguns dêles ora em curso no parlamento.

Como já é do conhecimento publico, foi aprovado pela Câmara dos Deputados e obteve parecer favorável na Comissão de Cultura do Se. Lei n. 23/51, que permite aos diplomados para quaisquer escolas superiores o exercicio do magistério, em ilegal e ilegitima concorrência com os professôres de carreira e os alunos de inúmeras Faculdades de Filosofia de todo o Brasil, os quais durante 4 anos, atendendo às solicitações de uma vocação, preparam-se de maneira especializada para poderem exercer com real competência e dignidade a carreira de professor.

Como se não bastasse êsse projeto 23/51, a presente legislatura vem apresentando em suas sessões da Câmara dos Deputados, mais os seguintes projetos, todos êles igualmente incompatíveis com as conveniências de nosso Magistério e de nossa mocidade estudiosa:

Projeto de Lei n. 460/51, do Deputado Gama Filho que reduz consideravelmente o periodo de férias escolares.

Projeto de Lei n. 497/51, do Deputado Celso Peçanha que concede o registro como professor do 2º ciclo (Colegial) aos médicos, bacharéis, farmacêuticos, etc. mediante apresentação do respectivo diploma; Projeto de Lei n. 15/51 do Senador Domingos Velasco que concede matricula nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, dos alunos de tôdas as demais Escolas Superiores sem dar-nos uma justa reciproca.

Atentatória também aos nossos direitos é a matricula nos cursos de letras anglo-germanicas que se vem concedendo ultimamente aos portadores do CERTIFICADO CAMBRIDGE, do Curso de Letras das Sociedades de Cultura Inglesa, no Brasil, os quais ingressam diretamente na 4ª e última série das Faculdades de Filosofia sem qualquer espécie de prova e até

(Conclue na 4.ª pág.)



Existe trabalho para todos nas gigantescas edificações do Socialismo e da Paz.

CARTA DE PRIVILÉGIOS Do Mineiro na Polônia Popular

DESEMPRÊGO, MISÉRIA, TRABALHO EM CONDIÇÕES DEGRADANTES, PERTENCE HOJE AO PASSADO DISTANTE, QUE JAMAIS RENASCERÁ

Em 1947, primeiro ano do Plano Trienal, por ocasião da Festa do Mineiro, o Presidente da Polônia Popular, Sr. Boleslaw Bierut, declarou num discurso, em Katowice: *«Graças à sua atitude heróica, graças ao seu trabalho intenso e ao seu espirito de sacrifício, os mineiros são as fôrças de vanguarda da nação e mostram como se deve trabalhar pela Polônia e pelo seu futuro.»*

Em 1949 — ano da realização vitoriosa do Plano Trienal — ao celebrar-se a mesma Festa do Mineiro, um testemunho de bem merecida estima foi dado a todos os que labutam nas minas. Nessa data festiva, o Presidente Bierut, exprimindo em nome do Estado o seu reconhecimento pela superação do plano na indústria carbonifera, disse:

«O Estado Popular traz aos mineiros, por ocasião desta festa, a Carta de Privilégios do Mineiro... A Carta tem por finalidade melhorar a situação material do mineiro; é importante que ao trabalhar arduamente nas galerias das minas, êle sinta que o Estado e o povo prezam o seu trabalho, sinta que seu penoso trabalho e uma produtividade cada vez mais forte, são altamente apreciados.»

A Carta do Mineiro é uma manifestação clara da solicitude da Polônia Popular para com os seus trabalhadores. Serve de prova que o rápido desenvolvimento econômico significa acréscimo constante de bem-estar e de felicidade das massas trabalhadoras. Serve de prova que na Polônia Popular a labuta honesta dos mineiros é classificada entre os feitos que merecem a mais alta estima.

Desemprego, miséria, trabalho em condições degradantes — tudo isso que caracterizava a Polônia de antes da guerra, pertence hoje ao passado distante, que jamais renascerá.

A vida do mineiro torna-se de dia para dia melhor e mais feliz. Não poupando nenhum esforço, os mineiros, integrados no conjunto da classe operária, erguem um sistema de prosperidade e de progresso e aproveitam os frutos do seu trabalho cheio de dedicação.

A Carta de Privilégios, aprovada pelo decreto do Conselho de Ministros, de 30 de novembro de 1949, assim reza no seu introito:

«Tendo em vista o elevado alcance e a importância da indústria carbonifera no desenvolvimento da economia nacional; tendo em vista os magníficos resultados conseguidos até agora pelos mineiros, e seu mérito na iniciativa e na universalização da emulação no trabalho, graças à qual novas possibilidades de produção, multiplicadas face às possibilidades existentes, foram postas em uso nas nossas empresas; levando em consideração as condições particulares do trabalho árduo, cheio de sacrifícios, do operário-mineiro nas galerias das minas... o Conselho de Ministros decide... garantir-lhes privilégios especiais e distingui-los no domínio de salários, direitos honoríficos, assistência social e médica, aposentadorias e repousos».

Segue uma longa lista de regalias, dentre as quais destacamos:

a) O direito a uma retribuição trimestral especial, cujo montante varia de 5 a 20% dos salários percebidos no trimestre.

b) Os trabalhadores das minas em atividade ou em construção receberão uma condecoração especial por um trabalho irreprochável e sem interrupções.

c) Afim de manter a hierarquia nas minas e sublinhar a dignidade da profissão de mineiro, fica estabelecida uma es-

(Conclui na 4ª. pag.)

NOTÍCIAS OPERÁRIAS

(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fábricas)

ELEIÇÕES SINDICAIS

Estão marcadas para o dia 20 de novembro vindouro as eleições no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Petrópolis. O atual presidente da entidade, sr. José Maria Barbosa concorrerá ao pleito devendo encabeçar uma das chapas que forem registradas.

AUMENTO PARA OS FERROVIARIOS

O Presidente da República esteve, ontem, com uma comissão de ferroviários de São Paulo, inclusive o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviarias da Zona Paulista, sr. Vicente Ghilardi, que foram solicitar providencias no sentido de que sejam aumentados os salarios dos operários da Companhia Paulista de Estrada de Ferro. Declararam os representantes do órgão representativo dos ferroviários paulistas que os seus associados, em número de 16 mil, vivem em situação dificil, daí a necessidade de uma melhoria em seus salários e que sejam elevados ao nivel da média das demais estradas de ferro, que estão sob o controle do govêrno.

CONTRA OS JUROS DE MORA

Repercutiu desfavoravelmente no seio dos ferroviários desta Capital a deliberação do sr. Antonio Ribeiro Duarte, interventor da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Central do Brasil, segundo a qual lhes seriam cobrados juros de mora das quantias que são descontadas por empréstimos simples, até 8.000 cruzeiros. Alegam os funcionários da Estrada que não são responsáveis pelos atrasos da ferrovia na satisfação de seus compromissos para com a Caixa, uma vez que os descontos em fôlha são normalmente feitos todos os mêses.

O DISSIDIO DOS MOTORNEIROS

O Tribunal Regional do Trabalho julgará na próxima segunda-feira o dissidio coletivo interposto pelo Sindicato de Trabalhadores em Carris Urbanos, pleiteando um aumento de Cr$ 2,00 por hora de serviço, como salário profissional para os motorneiros da Light.

CONCURSOS DE ENFERMEIROS

Está marcada para a próxima segunda-feira, 20 do corrente, às 9 horas da manhã, na séde do DASP, à av. Almirante Barroso, 81 — 3.º andar (Edificio Andorinha) a prova escrita do concurso para enfermeiro do Ministério da Aeronáutica.

PAGAMENTO DE MENSALIDADES

A nova diretoria do Sindicato dos Texteis desta Capital dirigiu uma circular, estabelecendo um prazo para que os associados que estejam com suas mensalidades em atrazo se quitem até o dia 30 do corrente. Os sócios que estejam em atrazo devem se dirigir à séde do Sindicato, diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, que serão ser atendidos pela tesouraria.

Assembléias

NO DIA 20 — No Sindicato dos Conferentes de Carga e Descarga do Porto do Rio de Janeiro, às 17 ou às 18 horas, em primeira ou em segunda convocação, para tratar de importantissimos assuntos.

NO DIA 21 — No Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviários em Transportes e Anexos do Rio de Janeiro, a fim de tratar de aumento de salários e outras reivindicações.

— No Sindicato dos Economistas do Rio de Janeiro, às 17 horas, a fim de tratar da lei que regulamenta a profissão de Economista e para discutir assuntos sociais.

Grave Ameaça de Degola Nas Oficinas da Central

O REGIME DE EMPREITADA ESTABELECIDO É PARA FORÇAR A DEMISSÃO DOS TRABALHADORES COM A DIMINUIÇÃO CONSEQÜNTE DO SERVIÇO — AINDA NÃO RECEBERAM O PAGAMENTO E OS EXTRAORDINÁRIOS DO MÊS PASSADO — A TABELA POR AUMENTO ESTÁ SENDO DISCUTIDA PELO OPERARIADO — INICIADA A PERSEGUIÇÃO DOS DIRIGENTES DA CAMPANHA

Grave ameaça de desemprêgo pêsa sôbre os trabalhadores das oficinas de Deodoro da Central do Brasil. O regime de empreitada é uma medida adótada pela emprêsa a fim de, acelerando a produção, esgotar o mais ràpidamente possivel os estoques de carros desmantelados que se encontram para conserto e consequentemente, fazer escassear o serviço. Em resumo, essa medida visa, fundamentalmente, criar as condições necessárias para Estrada poder lançar ao desemprego dezenas e mais dezenas de trabalhadores. Mas se é êsse o seu objetivo principal, não é no entanto, o único. Conforme nos esclareceram varios operários com os quais a nossa reportagem esteve em contacto a companhia com o estabelecimento do regime de empreitada visa tambem torpedear a luta por aumento de salário que está sendo desenvolvida naquela emprêsa contando com o mais amplo apoio do operariado. Foi criada uma Comissão Organizadora, composta de elementos escolhidos em cada secção, pela maioria absoluta de seus companheiros de trabalho, que já elaborou uma tabela pleiteando 500 cruzeiros de aumento geral. Essa tabela será aprovada numa ampla assembléia que será realizada brevemente. No momento encontra-se sendo objeto de estudo coletivo através de questionários distribuidos pela Comissão na oficina. Os trabalhadores assim têm a oportunidade de apresentar suas contribuições e solicitar esclarecimentos a respeito de suas dúvidas.

PERSEGUIÇÕES

E' mediante essa decisão da luta dos operários que a Central procura manobrar para desviar a atenção dos mesmos da sua principal reivindicação. Por outro lado vem desencadeando as mais mesquinhas perseguições contra os dirigentes da Comissão. Ontem, o operário Arnaldo Generoso foi chamado ao Departamento Electrotécnico ao qual está subordinada aquela emprêsa. Arnaldo recebeu, lá chegando, a comunicação de que seria transferido. Não podia mais, de maneira alguma, continuar onde estava, devido as agitações subversivas, que estava fazendo, disseram-lhe. O motivo de sua transferência prende-se unicamente as suas atividades «subversivas» por aumento de salário. Foi denunciado àquele Departamento porque estava quarta feira passada distribuindo entre seus companheiros, na hora do almôço, um manifesto lançado pela Comissão Organizadora, alertando a todos contra a manobra do regime de empreitada que significa uma ameaça de desemprêgo e uma tentativa de torpedeamento da luta por aumento.

TORNAM-SE MAIS CONFIANTES EM SUAS FORÇAS

Mas ao mesmo tempo que a companhia procura intimidar os operários, estes se tornam cada dia mais conscientes de sua fôrça. Confiança essa adquirida através de pequenas vitórias. A última delas, foi conquistada na sema-

(Conclui na 4ª. pag.)



Os trabalhadores do frio, com atividades nos armazens frigoríficos e fábricas de gêlo, matadouros, etc., há cerca de três mêses dirigiram-se ou Tribunal Superior do Trabalho, recorrendo contra a sentença proferida pelo T.R.T., sobre o pedido de aumento por eles pleiteado. Os juizes do Tribunal Regional, como no caso dos metalúrgicos, concederam um aumento de apenas 20 por cento, compensando o repouso remunerado, o que, na prática, não lhes trouxe nenhum benefício, pois já vinham ganhando os dias de domingo e ficou mantida a assiduidade 100 por cento. Esses trabalhadores, além de ganharem salários insignificantes, não percebem a taxa de insalubridade que de direito lhes cabe por trabalharem em locais de temperatura baixíssima, prejudiciais à sua saúde. Inclusive, a vestimenta necessária para protegê-los contra o frio e a umidade não lhes é fornecida, o que dificulta e prejudica a execução de suas tarefas. A foto acima fixa um flagrante colhido num armazem-depósito da Companhia Central de Produtos de Leite, quando os trabalhadores retiravam os canjirões do trem a fim de serem transportados para as câmaras frigorificas

CONHEÇA seus DIREITOS

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

B. Calheiros Bomfim

HERMANO VIEIRA. — A marcenaria em que trabalha lhe dá, diàriamente, uma peça do mesmo tipo para confeccionar e em cuja execução gasta nunca menos de dez horas. Toda vez que reclama o pagamento das horas extras, o patrão responde que a diária fixa de noventa cruzeiros que lhe paga, compreende a feitura da peça, não importando o número de horas empregadas na sua execução. Quer saber se isto está direito.

RESPOSTA. — Nenhum empregador pode contratar empregados sem limitação de horário. E' que a Constituição e a Consolidação das Leis do Trabalho estabelecem o máximo de oito horas para a duração normal do trabalho. Nulo é, portanto, qualquer acordo estipulando jornada de trabalho superior a quarenta e oito horas semanais. A duração do serviço poderá ser acrescida — é certo — de, no máximo, 2 horas diárias, mas, ainda assim, mediante acordo escrito ou contrato coletivo e pagamento das horas excedentes com o acréscimo de 20%, o que não ocorre no caso da consulta. Cabe ao sr. Hermano, pois, receber, como extras, as horas que ultrapassarem de oito por dia.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

RAUL SOARES PONTES — Rio. — Não há legislação única em vigor para todas as instituições de Previdência Social. Ao contrário, o que existe por aí é uma babel de leis, decretos-leis, portarias etc., que confundem o máximo possível a qualquer pessoa que se interesse pelo assunto, por estudo ou por necessidade.

O que há é um projeto de Lei Orgânica da Previdência Social que visa, em seu conjunto, unificar as formas de concessão de benefícios. Mas, êsse projeto está adormecido, ninguém sabe onde, e, possìvelmente, nunca mais se ouvirá falar dele, a não ser que um grande movimento de massas o faça andar, depois de sofrer algumas modificações para melhor, adaptando-o às realidades presentes. O seu assunto é por demais simples.

Se você se sente doente, dirija-se à Delegacia do I.A.P. dos Industriários, munido dos documentos necessários e requeira a concessão do benefício. Depois de submetido a exame médico e que você terá o resultado concedendo ou negando. Só depois é que você poderá recorrer. Antes de saber, não é possível.

A Light Obteve de Lucro, no Ano Passado, um Bilhão De Cruzeiros. Pagou Apenas Quinhentos Milhões em Salários. Isso Significa que cada Trabalhador Rendeu á Empreza Duas Vezes Mais do Que Recebeu de Vencimentos Anuais

A Light Lucrou:

Em 1918	Cr$ 25 milhões
Em 1950	Cr$ 1.000 milhões

O superintendente J. B. Aragão retirou:	O trabalhador José Lopes Vera retirou:
Mensalmente: Cr$ 150.000,00	Mensalmente: Cr$ 1.872,00
De prêmio no fim do ano: Cr$ 1.000.000,00	De prêmio no fim do ano: ZERO
Total: 2 milhões e 800 mil cruzeiros.	Total: 22.464 cruzeiros.

A LIGHT embolsa milhões e paga salários de fome

Reportagem de:
Aylton QUINTILIANO

Fotos de:
Luiz SANTOS e Orlando MAIA

Um Milhão de Lucros

DIZ-SE que a Light é toda poderosa no Brasil. Faz presidentes, compra ministros, manobra com os jornais, move os cordeis dos sindicatos, explora os trabalhadores e esmaga os movimentos reivindicatórios. Não há exagero nessas palavras. A Light, realmente, tem sido tudo isso no Brasil. E o será, até que suas garras sejam arrancadas. Essas garras que diariamente são enterradas na carne dos trabalhadores e do povo, de onde ela absorve todo êsse fabuloso lucro com que consegue fazer presidentes, comprar ministros, manobrar com jornais e mover os cordeis do sindicalismo oficial.

Estamos falando da Light como organização. Como «um Estado dentro de outro Estado» — afirmação de muitos. Nesse aspecto, ela teve, só no ano passado, um lucro liquido de 33.222.001 dólares. Ao câmbio oficial dá cerca de 666 milhões de cruzeiros. No valor real vai a perto de um bilhão, arrancado do trabalho miseravel a que submete seus operários. Note-se que em 1918 o lucro da empresa era cêrca de 25 milhões de cruzeiros. Um aumento como se vê, de quase 4 mil por cento.

OS CÍNICOS

NÃO VAMOS, com essa reportagem, mostrar de onde a Light arrancou todo êsse lucro fabuloso. Nem explicar o mecanismo da transformação de um capital de três e meio milhões em um bilhão de cruzeiros de lucro em apenas um ano. O povo que anda de bonde, que paga energia elétrica, que se utiliza de telefone e gaz, bem como os trabalhadores, explorados miseravelmente em seu trabalho, recebendo salários de fome, sabem muito bem como se processa êsse mecanismo. Essa reportagem é para tratar de outra coisa. Do cinismo de um dos dirigentes dêsse monstro, triturador de vidas, que é a Light. O dirigente é o sr. J.B. de Aragão, testa de ferro, lacaio-mor e parceiro nas roubalheiras do trust ianque-canadense em nosso território. O sinistro personagem afirmou que a Light: O dirigente é o sr. J. B. de Aragão, testa de ferro aos trabalhadores. Disse isso depois de haver publicado o balancete da empresa. E ainda acrescentou, quando lhe informaram da campanha por melhores vencimentos de seus trabalhadores, que êstes já ganham demais.



Na gravura vemos a mansão do superintendente da Light. Para se chegar a ela é preciso percorrer uma estrada particular, pavimentada, de cerca de — dois quilometros. Em montagem vemos, tambem, o casebre de um dos muitos trabalhadores da Light, encrustado numa favela do Rio de Janeiro —

Um chaveiro da Light. Está no batente, faça chuva ou faça sol. Ganho de mil a 1.200 — cruzeiros —

O Trabalhador

VEJAMOS, porem, quanto ganha um trabalhador da Light acusado de «ganhar demais» pelo superintendente da empresa ianque no Brasil. Depois, vejamos também quanto ganha êsse J. B. de Aragão, testa de ferro e lacaio dos americanos.

Tomemos o caso do fiscal José Lopes Veras. Ele é entre os fiscais da Carris um dos mais bem remunerados. Isso porque já conquistou estabilidade. Tem dez anos de casa. Dez anos de exploração miserável, sujeito aos salários de fome da emprêsa. Milhares e milhares de operários ganham salários inferiores ao dele. A escôlha do seu caso é para que não nos venham dizer que o exemplo não serve, por termos escolhido o pior.

A folha de pagamento de José Lopes Veras, cujo facsimile publicamos noutro local, afirma que, no mês de junho último, trabalhou 200 horas, isto é, não faltou um só dia e ainda fêz oito horas extraordinárias. Deveria receber 1 872 cruzeiros e mais 288 cruzeiros de repouso remunerado. Acompanhemos a folha de pagamento: desconto com a Caixa de Pensões e Aposentadorias — 126 cruzeiros; para a Carteira de Empregados — 122,80; para a Seção Predial do CAP — 342,70; para o Sindicato — 10,00; para a Cooperativa — 728 cruzeiros; luz e gaz — 32,50; adiantamento sôbre a quinzena — 600. cruzeiros; desconto do abono de natal passado — 180 cruzeiros. Resultado — ficou devendo três cruzeiros e noventa centavos à Light.

Ao receber a folha de pagamento José Lopes Veras quase perde a cabeça. Aquilo era um absurdo. Agora teria de voltar para casa com as mãos abanando. Sua companheira já não sabe o que fazer com o orçamento doméstico.

Assim como o fiscal José Lopes Veras são quase todos os trabalhadores da Light. Em geral, o salário é de 1.200 cruzeiros. De 1945 para cá tiveram apenas três aumentos. Um foi em 1945 mesmo, com a chamada Tabela da Vitória. Outro foi em 1946, com a Tabela Parabólica. O terceiro foi em 1949, quando houve um aumento geral. Em média, quem ganhava 600 cruzeiros em 1945, recebe hoje, se continua empregado, 1.570 cruzeiros.

Com os salários que recebem, os trabalhadores da Light passam fome e moram, em sua grande maioria, nos morros e bairros distantes, em casebres miseráveis, quando não pagam um absurdo pelas casas desconfortáveis da Caixa.

O Patrão

ENQUANTO os trabalhadores recebem salários de fome, a vida do sr. J. B. Aragão, testa de ferro da Light no Brasil, é um mar de rosas. Possui dois automoveis luxuosissimos e duas suntuosas residencias. Uma dessas residências fica em Santa Tereza. Em Lagoinhas. Para chegar até o palacete do Superintendente da Light é preciso percorrer uma estrada particular, pavimentada, de uns dois quilometros de extensão. A casa possui um grande jardim, um parque, uma grande piscina e domina uma vasta extensão de terra. E a residencia de verão. A outra fica em Copacabana, à rua Constante Ramos. E' um palacete de três andares. Sua residencia de inverno.

E' muito dificil saber-se ao certo, qual a retirada desse lacaio-mor e parceiro dos tubarões da rua Larga. Pessoa ligada, no entanto, à Seção de contabilidade da Light, afirmou-nos que a retirada do sr. J. B. Aragão é, nada menos de 150 mil cruzeiros mensais! Fantástico! — dirão. Mais fantástico, ainda, quando se sabe que, alem dessa retirada, o presidente da Light consegue, tambem, no fim de cada ano, um premio fabuloso, que no ano passado foi a um milhão de cruzeiros. Justifica-se, dessa forma, a manutenção de duas residencias, dois carros luxuosos, inúmeros capangas que dão guarda, tanto no palacete de Santa Tereza como no de Copacabana.

Sindicatos

A FIM de impedir as lutas dos seus operários por melhores vencimentos, a Light compra por meia pataca os traidores e pelegos dos Sindicatos, como os da Energia Elétrica e da Telefônica, que se recusam a conceder assembléia; como o da Carris, que conseguiu do Ministério do Trabalho a anulação da Comissão de Salários e até hoje é dirigido por uma diretoria ilegal, quando os trabalhadores já elegeram, por esmagadora maioria, uma chapa composta de elementos de sua inteira confiança.

Aliás, os Sindicatos do Grupo Light encaminharam ao presidente da República um pedido de aumento de salários. Pleitearam o aumento e deixaram a coisa de mão, como se o simples pedido bastasse. Sabem os pelegos muito bem o que estão fazendo. Não interessa a êles o aumento. Vivem das gorgetas. Todo mês vão molhar as mãos nos guichets da rua Larga. Com as gorgetas, que não são magras como os salários dos trabalhadores, mas muito gordas, moram em casa própria, fazem viagens de turismo, comem do bom e do melhor.

O pedido foi feito para ver se engabelam os trabalhadores. Para ver se êsses abrem mão de sua vigilância na luta por aumento e ficam tambem esperando que Getulio ou a Light majore os salários sem que haja uma luta enérgica nesse sentido.

No entanto, é o próprio Getulio quem se encarrega de desiludir os trabalhadores da Light. Depois de demorar com o pedido de aumento nas mãos, fêz descer ao Ministério do Trabalho e este devolveu aos Sindicatos, dizendo que façam novos requerimentos, cada um de sua vez. Cada região, cada sindicato, deve fazer um pedido. Esses pedidos serão encaminhados ao Ministério do Trabalho, da Fazenda e da Agricultura para exame. Como se vê, é um nunca acabar. Tudo vai recomeçar. Mas recomeçar, naturalmente, para êles, que os trabalhadores estes irão, por certo, redobrar suas lutas diretas contra a Light, unidos em torno da Associação Unificadora e de seus verdadeiros lideres, como Elizeu Alves de Oliveira e Armando Frutuoso, para exigir que o aumento seja concedido imediatamente. A Light tem dinheiro de sobra para concedê-lo e sem qualquer majoração de tarifas.

Naturalmente a Light vai estrebuchar. Mas isso é a Light, a toda poderosa no Brasil. E' a Light que faz presidentes, que compra ministros, que manobra com jornais e puxa os cordeis do sindicalismo oficial. Mas que não poderá com os trabalhadores unidos e organizados. Não poderá com a vontade unida de suas dezenas de milhares de empregados, que hoje mais do que nunca sabem porque lutam. Que ouviram a palavra de Prestes, no histórico Manifesto de agôsto de 1950 e hoje se movimentam para a luta por pão, pela paz e por seus direitos e liberdades.

CONTRASTE

ENQUANTO o trabalhador da Light pendura-se nos estribos dos bondes para ganhar seu miserável salário, como é o caso do pessoal da Carris, o sr. J. B. de Aragão ganha a vida da maneira mais fácil que se pode imaginar. Dá um curtissimo expediente na empresa, onde só recebe pessoas graduadas. Em geral emissários do govêrno ou dos americanos. E' um cimento de ligação entre os patrões ianques e o govêrno Vargas. Recebe e transmite ordens, no sentido de aumentar cada vez mais os lucros da empreza e cada vez mais torpedear os movimentos dos trabalhadores por seus direitos e liberdades.

Os trabalhadores vão para casa nos elétricos da Central. Esprimidos como sardinhas enlatadas. O chefe Aragão vai nos seus luxuosos conversiveis.

Os trabalhadores chegam em casa, tomam um cafesinho e se estendem na cama — se tiverem cama — mortos de cansaço. O chefe Aragão, quando chega em casa é que começa a dar seu verdadeiro expediente. Algumas vezes demora-se no bar dos Dois Irmãos, frente à grande piscina, bebendo e se divertindo. A maior parte das vezes, no entanto, vai direto para casa. Ali há também grande piscina e uma das mais ricas coleções de bebidas.

Em geral quando chega já encontra outras personalidades à sua espera. São pessoas de sua roda elegante. Americanos e homens das classes dominantes brasileiras. Estouram champagnes. Há wisky e mulheres. Comem comidas que os trabalhadores não sabem pronunciar o nome.

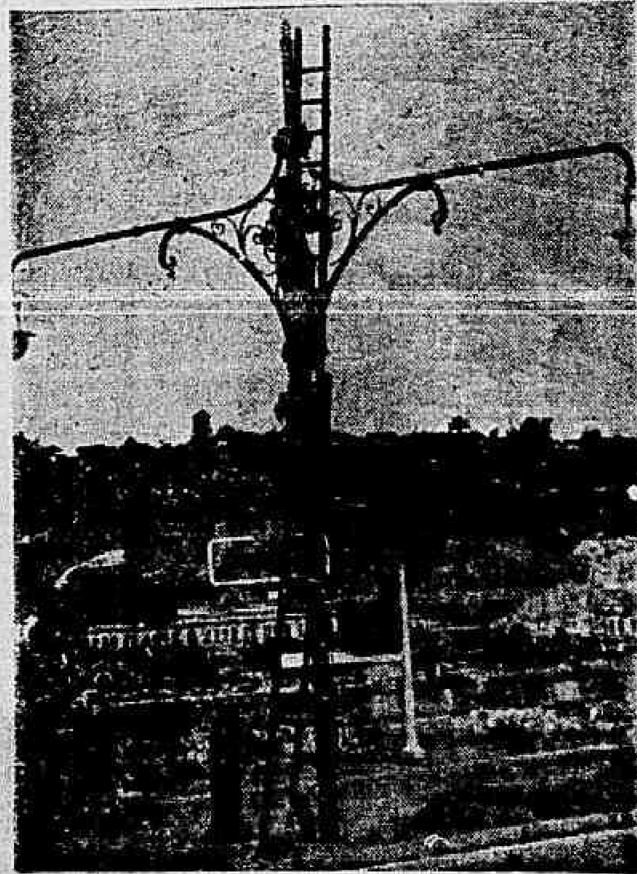
E depois de tudo isso o cínico tiranete da rua Larga tem a petulância de dizer que os trabalhadores já ganham demais.



No alto, vemos um condutor bancando o acrobata em seu trabalho de cobrança de passagens de bondes. Diariamente é aquilo. No fim do mês, quando vai retirar o salário, vê que ainda está devendo à Light. Tambem no alto, um detalhe dos calhambeques da empresa ianque, quando vai chegando o meio dia. E' um atropêlo. Ninguem se entende. Os milhares de pingentes vão pingando seu dinheiro suado para os cofres da rua Larga, para viajar sob o perigo de vida. Ao lado, vê-se um dos cadillacs em que viaja todo o dia o Superintendente J. B. de Aragão e a séde da Light no Brasil.



Em baixo, o fiscal nº 124, quando narrava sua vida. De acôrdo com a folha de pagamento, que nos mostra, a seguir, êle não conseguiu levar para casa, no mês de junho, dinheiro algum. Pelo contrário ainda ficou devendo Cr$ 3,90 à Light.



TRABALHADOR DA ENERGIA ELETRICA. — Serviço arriscado e salário de fome. 1.200 a 1.500 cruzeiros

NAO PAGUE LUXO
SAPATOS
PARA HOMENS E SENHORAS
A PREÇOS POPULARES
SAPATARIA RIBEIRO
A CASA DO TRABALHADOR
RUA BUENOS AIRES, [illegible].

Os Lucros da Light Cresceram, de 1918 a 1950 em Cerca de Quatro Mil por Cento!

Este Suplemento Não Pode Ser Vendido Separadamente

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 764

IMPRENSA POPULAR

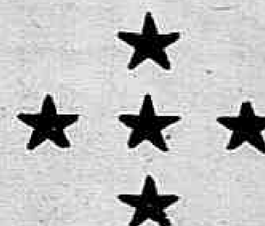
RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 18 DE AGOSTO DE 1951





L I M A

Craque dos maiores do futebol carioca, Lima alcançou o apogeu de sua carreira, quando defensor do América. Entretanto ocupando uma posição, onde sobravam elementos de reconhecido valor, jamais participou de um selecionado. A sua classe, no entanto, foi sempre reconhecida. E ainda, em 49, quando necessitava de um grande armador, Flavio não teve dúvidas em buscá-lo no América, cedendo Dimas. O «mignon» atacante, no entanto, não se deu bem no Vasco. Maneca e depois Ipojucan tomaram-lhe o seu posto. Contundido um despedaria eparecer. Lima foi afastado do quadro. Reclamou e sofreu uma falta disciplinar. Apareceu o Flamengo, já com Flavio à sua frente, interessando ao seu frente, interessando no seu concurso. O Vasco, porém, fez pé firme. E só depois que Indio acertou, é que seu passe foi posto à venda. Adquiriu-o o Olaria. Hoje, à tarde, o antigo rubro estará em ação contra o seu «ex-futuro» clube, fazendo a torcida vibrar com o seu dinamismo e cavando a vitória para a sua nova agremiação, o Olaria A. C.



NÊSTE SUPLEMENTO

- Esportes — (2a. pagina)
- Literatura e Arte — (3a. Pagina)
- Cinema e Teatro — (4a. pagina)
- Festival da Juventude — (Central)
- Turfe — (6a. pagina)



PREÇO
Cr$ 1,00

Acho Dificil Derrotar Pontet Canet



Afirma à nossa reportagem o treinador Juan Zuniga — Luiz Dias, João Vieira, Jorge Morgado, Domingos Ferreira, Ernani de Freitas, Osvaldo Ulloa e Levy Ferreira falam sôbre o Grande Prêmio Doutor Frontin



APESAR do pequeno número de inscrições que reuniu, este ano, o Grande Prêmio Doutor Frontin, os turfistas aguardam com ansiedade a sua realização, pois, esperam poder tirar a prova dos nove na propalada superioridade de Pontet Canet sôbre a parelha do Stud Seabra. Ha ainda os fans do Fort Napoleon que não ficaram convencidos com a última apresentação do pensionista de Ernani de Freitas e o acreditam capaz de derrotar os dois favoritos de domingo próximo.

* * *

Para que os nossos leitores pudessem conhecer a opinião dos responsáveis pelos três mais sérios concorrentes ao «Frontin» nossa reportagem esteve ontem na Gávea e lá colheu as seguintes impressões:

NO Q. G. DE PONTET CANET

Os três profissionais que primeiro ouvimos foram os responsáveis pelo preparo do vencedor do Grande Prêmio Brasil. Todos êles acreditam que Pontet Canet vencerá novamente. Jorge Morgado, treinador do «gigante», nos declarou o seguinte:

— O páreo ficou mais duro, pois, o meu cavalo levará mais quatro quilos, entretanto, acredito que êle possa muito bem repetir a façanha do dia 5 de agôsto. Para mim, os maiores adversários ainda são os componentes da parelha do Stud Seabra. Ha porém, uma coisa que preciso ressaltar: havendo luta na frente, Fort Napoleon pode aparecer no final, pois, ostenta excelente estado.

Luiz Dias e João Vieira estão inteiramente de acôrdo com Jorge. Ambos acreditam na vitória de Pontet Canet, apesar de acharem o páreo um pouquinho mais duro.

NO STUD SEABRA

— Pontet Canet está em excepcional estado. Não respeita peso, pista ou distância. Sinceramente, acho muito dificil derrotá-lo, mas gostaria, sobremodo, de estar errado nesta minha afirmativa — assim falou à nossa reportagem o treinador Juan Zuniga, responsável pelo preparo da parêlha do Stud Seabra.

Domingos Ferreira, que pilotará Tiroleza na prova de domingo, também ouvido, declarou:

— Fé eu sempre tenho, porém, acho um páreo muito duro. O que posso assegurar é que cumprirei as ordens que me forem dadas e tudo farei para conseguir um resultado honroso para as cores do Stud onde empresto o meu concurso.

NOS ARRAIAIS «PAULA MACHADO»

Estivemos, também, com os responsáveis pelo cavalo Fort Napoleon a fim de saber das suas possibilidades no «Frontin». O primeiro a nos falar foi o Ernani de Freitas:

— Eu quase nada posso lhe dizer com relação a este animal. No Grande Prêmio Brasil eu corria o meu pupilo como uma verdadeira barbada e êle entrou lá por trás. Não acredito que a raia tenha lhe roubado a chance como muitos afirmam. O que aconteceu, não sei explicar. Por isso, agora, é melhor nós ficarmos calados e para vermos se assim a coisa regula.

Osvaldo Ullôa que, até então, ouvira as declarações de «seu» Freitas acrescentou:

— Mas, diga na sua reportagem que fé existe muito. E que se nós conseguirmos ganhar um Grande Prêmio, este já vem tarde.

OUVINDO UM NEUTRO

Para que o nosso trabalho fosse completo, tinhamos que ouvir um treinador que não tivesse cavalos no páreo; daí, termos procurado saber a opinião de Levy Ferreira, que nos declarou:

— Ainda não estou convencido do resultado do Grande Prêmio Brasil dêste ano. E para provar isto é que afirmo acreditar plenamente na vitória de Cruz Montiel na competição de domingo próximo — concluiu o presidente do Sindicato dos Profissionais do Turfe.





Ao lado, Jorge Morgado, João Vieira e Luiz Dias os responsáveis pelo êxito ou fracasso de Pontet Canet, no Grande Premio Dr. Frontin. Em cima, aparecem, Ernani de Freitas e Osvaldo Ulloa, que acham melhor nada dizer sôbre Fort Napoleon para ver se assim as coisas regulam. No alto da página o joquei que levou Tiroleza ao vencedor no G. P. do ano passado e em baixo o seu tratador



★ Literatura e Arte ★

Homens E Fatos

COM a Exposição Bienal do Museu de Arte Moderna de S. Paulo, sob a presidência de honra do sr. Getúlio Vargas, o magnata Francisco Matarazzo Sobrinho se arvora em ditador das artes no Brasil. E' ele proprio, sem utilizar sequer o biombo de um juri, que fez os convites de «honra» a alguns artistas. E dando logo uma amostra do seu critério, incluiu entre esses convidados a sra. Maria Martins, esposa do embaixador Carlos Martins Pereira de Souza.

A presença de Maria Martins define bem o caráter da Bienal. Sôbre a sua escultura se pode dizer sem injustiça que é a pior do mundo. Sem saber o b-a-bá do seu «metier», essa senhora faz uns mostrengos informes, com pretensões a exotismo, para agradar os «snobs» cosmopolitas de Nova York. E' a «arte» que corresponde à diplomacia de seu marido, um vende-pátria notório.

Como mostra o arquiteto paulista Vilanova Artigas, em trabalho publicado nesta página e para o qual chamamos a atenção dos leitores, a Bienal de S. Paulo tem um carater profundamente reacionário. Ela faz parte de um plano de corrupção dos artistas brasileiros. Não é por acaso que o museu de Matarazzo concluiu um acôrdo com o Museu de Arte Moderna de Nelson Rockefeller, e que êste, por sua vez, é o administrador do Ponto IV de Truman. Ponto IV no terreno das artes — colonização cultural: eis o sentido dessa exposição.

A lista dos doadores de premios — Federação das Indústrias de S. Paulo, Metalúrgica Matarazzo, Banco Moreira Salles, Sul América, etc. — dá a medida da Bienal. Esse dinheiro é suor dos operários e camponeses, explorados pelos grandes industriais e latifundiários, e que agora se atira como migalha aos artistas, numa tentativa de domesticá-los para o serviço das classes dominantes.

TEMARIO DO IV CONGRESSO

É o seguinte o temário do IV Congresso Brasileiro de Escritores, que se realizara em Porto Alegre a 20 de setembro próximo:

O escritor, os problemas econômicos e os direitos autorais — A defesa de cultura e a paz — O escritor e a defesa da liberdade — Problemas da difusão da instrução pública — Defesa do nosso patrimônio cultural e divulgação e estudo dos elementos populares e democráticos de nossa cultura-folclore — Tendências objetivos da cultura moderna e as perspectivas de nossa atividade cultural — questões de forma e conteúdo — Literatura infantil — Literatura cientifica e didática O jornal e a revista — Intercâmbio cultural e questões relativas a aquisição do livro estrangeiro — O livro nacional, sua defesa e divulgação.

Será livre a apresentação de teses sôbre qualquer outro assunto de interesse profissional ou cultural.

Pátria, Minha Pátria

Jorge Medauar

Pátria, minha Pátria
posso morrer pelos teus rios
posso morrer em cada minuto que passa
pelos frutos de teus bosques
pelas pedras que vejo de minha janela
como muralhas

Posso morrer
pelas crianças que vêm brincar em minha porta
posso dar meu sangue
pelos velhos que me cumprimentam sem me conhecer!
posso dar meu braço direito
pela mulher que ontem chorou
meu braço esquerdo
posso dar meu anão que vende rosas

Pátria, minha Pátria
posso encher-me de pólvora
posso explodir como uma granada
estilhaço doloroso de ossos e sangue
posso incendiar carnes e músculos
acender-me em chama de petróleo
como um vulcão

Posso ser guia-de-cégo, jardineiro
gari de tuas ruas, marinheiro de teus mares
posso, muitas coisas posso

Mas não posso vender minhas saudades
— Quanto valem minhas lembranças
a ternura dos amigos que eu quero e que tambem me querem!
quanto valem minha boca e meus cabelos
quanto pagarão pelo amor que sempre tive aos pássaros!
pelo amor que sempre tive aos bichos?

Pátria, minha Pátria
Não posso deixar que em teu nome
levem meu amor para tão longe
por trinta-e-três dólares fundidos
não posso e não deixo generais
trocarem meus olhos, minha boca, meus cabelos!

Perguntem à minha mãe velhinha quase céga
se ela venderia uma das noites que rezou por mim
perguntem se minha mãe que agora me abençoa
trocaria a Casa Branca por um dos beijos que lhe dou!

Contra meus rios, contra minhas praias
contra meus amigos, minha mãe e meus irmãos
não morrerei na Grécia ou na Coreia
lutando contra ti.

Intensos os Preparativos Do IV Congresso de Escritores

TEM ESTADO em grande atividade a Comissão Organizadora do IV Congresso Brasileiro de Escritores. Nesta semana, foi estabelecido um melhor entendimento com as diversas comissões estaduais, sobretudo para uma divulgação mais completa do temário do Congresso, visando o congraçamento de escritores de várias tendencias para o estudo de seus problemas comuns e a defesa da cultura

A poetisa Lila Rysoll Guedes, presidente da seção gaucha da ABDE, encontra-se no Rio, e prestou à Comissão Organizadora central todas as informações sobre os trabalhos em preparação do Congresso de Porto Alegre, onde, 20 de setembro se instalará a importante assembleia de escritores.

A sra. Lila Rysoll Guedes ocupou quarta-feira última o microfone da Rádio Globo, dirigindo uma saudação aos escritores brasileiros e salientando o interesse do Congresso acerca dos problemas da literatura de radio e cinema, como um dos pontos altos a serem debatidos.

Tambem esteve nesta capital um representante da seção de Parnambuco da ABDE, escritor Clovis Melo, que assegurou a presença de uma ampla delegação pernambucana ao Congresso.

EM SÃO PAULO

O Congresso Estadual de Escritores em São Paulo se inaugurará a 7 de setembro proximo. Será então escolhida a delegação paulista. Como parte dos preparativos para o Congresso Estadual, realisar-se-á um Festival Poético e Folclorico.

Caravanas da ABDE paulista estão percorrendo cidades do interior. Durante a semana passada, esteve em Santos uma caravana composta pelos escritores Afonso Schimdt, Mauro Alencar, Abguar Bastos, Artur Neves e Jorge Medauar. Imediatamente foram obtidas quinze novas adesões ao Congresso, entre as quais as dos escritores Ney Guimarães e Mariano Gomes.

Está sendo feita uma reestruturação dos núcleos da ABDE no interior, no sentido de ampliá-los ainda mais, o que garantirá uma efetiva representação dos escritores do interior no Congresso.

A POESIA E A PAZ

AS coletâneas de versos dos poetas soviéticos conhecem frequentemente amplos êxitos populares. Este é particularmente o caso dos poemas que Alexis Surkov publicou sob o titulo «Paz no Mundo». A primeira tiragem [illegible], de 150.000 exemplares, foi esgotada em alguns dias. Alexis Surkov, que é um antigo operário agricola e hoje redator chefe do jornal «Ogoniok», participou de numerosos congressos e comicios em favor da paz na URSS, nos países de democracia popular, nos países escandinavos, na Inglaterra e no Irã. Seus versos traduzem a inquebrantavel vontade de paz dos milhões de soviéticos e porisso são assim populares. Numerosas outras obras recentes de poetas soviéticos exaltam a paz e a amizade entre os povos, por exemplo, «Palmar azul» do poeta ucraniano Andrei Malychko, que encerra uma mensagem de simpatia à América operária, à América dos partidários da Paz. O poeta Lev Oshanine, que representou a juventude soviética no Festival da Juventude Democrática em Budapest, em 1949, consagrou seu poema «Filhos de povos diversos» a este encontro da juventude de 80 países.

Poder-se-iam citar ainda dezenas de exemplos que mostram a que ponto a causa da defesa da paz tornou-se a da poesia soviética, o que não é fenômeno estranho, pois a atividade dos soviéticos é tôda ela consagrada a obras pacificas.

A MARCHA DOS DESEMPREGADOS — Vaclav Junek, um dos mais destacados pintores da nova Tcecoslováquia, mostra no seu quadro intitulado «A marcha dos desempregados» um episodio da repressão na antiga República contra o movimento operário tcheco.

Expressão de Decadência A "Bienal" de São Paulo

J. VILANOVA ARTIGAS

OS ANSEIOS de liberdade dos povos do mundo inteiro, e em particular, do povo brasileiro, crescem dia a dia. As forças da paz e da democracia contam milhões entre os seus militantes. Aproxima-se a aurora da liberdade.

As classes dominantes do mundo ocidental contemplando apavoradas a marcha inexoravel do progresso, tomam medidas aflitas, de última hora, medidas de fera acuada — com a morte à vista. Avançam sobre as organizações populares com furia assassina, distribuem o terror a mão cheia; procuram impedir que coletivamente o povo tome consciencia dos problemas que o affligem e encontre a solução necessaria.

Estão na ordem do dia as restrições à liberdade sindical — a repressão aos movimentos operários. São perseguidas e caluniadas as mulheres que se organizam corajosamente e num congresso que discutiu a carestia, a paz, a proteção à infancia abandonada. Aos camponeses que querem terra, respondem com rajadas de metralhadora. Prendem e espancam os estudantes.

Os intelectuais progressistas têm inumeras vezes merecido a honra de serem visados pela brutalidade estupida da reação em nossa patria. «O Mundo da Paz», o novo livro de Jorge Amado foi apreendido como o faria Hitler. Negam ao maior arquiteto brasileiro, Oscar Niemeyer, uma catedra que só a ele poderia pertencer. Assaltam bancas de jornais a procura da revista «Fundamentos» quando ela analisa como agora o fez, os rumos do cinema nacional.

Ao lado dessas medidas tacanhas, paralelamente, fazem soar como um canto de sereia, o programa de uma variante, para uso dos incautos, inocentes e traidores. E' a variante do aconchego sob as asas da burguesia decadente. Getúlio Vargas, quando confere aos literatos já degenerados da semana da arte moderna de 22 a honra de «precursores da revolução de 30» ou os chama o reflexo intelectual das realizações do Estado Novo, procura fazer compreender que nesse seu regime de agora, há lugares reservados para os intelectuais que submissos, quiserem fazer a vida acomodados à politica de preparação para a guerra e fome para o povo.

E' nessa linha de arregimentação enganadora que se coloca a «Bienal de São Paulo», exposição internacional de artes plasticas, a ser exibida ao público de outubro a novembro do ano em curso. Uma grande exposição internacional de arte abstrata no Brasil, com o comparecimento massico dos herois da arte decadente da burguesia, que transformará o nosso país, por uns meses, em quartel general do cosmopolitismo.

O organizador Francisco Matarazzo Sobrinho, e seus apaniguados do Museu de Arte Moderna, não se furtam de dizer aos artistas, sem subtilezas, quais as finalidades da Exposição.

Em primeiro lugar, o sucesso tremendo da Bienal, um concurso que distribui um milhão e meio em dinheiro criara entre nós uma «classe compradora» de arte abstrata, que já aparece entre os tubarões que ligaram seus nomes aos premios que prometeram pagar. Essa «classe compradora» e as autoridades, o govêrno, compreenderão a importância da chamada arte moderna, criarão um mercado para os artistas que com isso terão os seus problemas economicos resolvidos desde que pintem como os compradores desejam, isto é, desde que pinte, como a Bienal, com a enxurrada de arte decadente que trará do estrangeiro, vai dizer que devem pintar. Compôr, pintar, esculpir não para o povo — fonte criadora de todos os movimentos artisticos, — mas para as «Classes Compradoras».

Em segundo lugar, por meio de ameaças, impõem aos artistas a submissão completa aos designios da Bienal. Apresentam-se como portadores de uma força enorme. O sucesso da exposição, que já tomam como garantido, trará ao Museu de Arte Moderna um poder imenso. Quem ousar alguma oposição será riscado dos quadros dos artistas, pois esperam que desta data em diante ninguem falará em arte no Brasil sem consultar os donos da Bienal. O brilho, a importancia internacional que terão, vai ofuscar a importancia dos salões mais democráticos, já existentes entre nós — Salão Nacional, Salão Paulista de Belas Artes, Salão do Sindicato dos Artistas Plasticos — produto do trabalho penoso dos artistas que vencendo todos os obstaculos e mais a indiferença dos govêrnos, vinham organizando há vários anos.

O metodo empregado, já se vê, é a corrupção. Resolver os problemas economicos dos artistas, eles se propõem, corrompendo, acenando com premios impossiveis para todos, sob uma condição bem clara, bem estabelecida — pintar arte abstrata, pintar sem o povo, sem interpretar os anseios populares que são a constante da época que vivemos, pintar para as «classes compradoras», a burguesia, enfim, fazer arte para aqueles que têm seus interesses diretamente ligados à miséria de nosso povo, para os que prendem, espancam e matam.

Nas noticias dos suplementos literários da imprensa vendida, comparecem os donos da Bienal procurando fazer crer que falam em nome dos artistas nacionais e estrangeiros. Isto não é verdade. Todos sabemos que os quadros que pretendem exibir, são escolhidos a dedo nos mercados internacionais da arte, por eles mesmo, através dos diversos convenios entre museus e organizações para estatais, ou pelos proprios governos burgueses convidados. O Museu de Arte de Nova Iorque, instrumento de Nelson Rockefeller, com o qual a Bienal paulista tem um acôrdo firmado, escolhe na prática a colaboração dos artistas norte-americanos. A Bienal congênere de Veneza, sob a direção do demo-cristão Pallochini, seleciona a contribuição dos artistas italianos. E' o próprio govêrno do México quem baixa ordens para a escolha dos artistas que representarão a pátria de Orosco. O traidor Jean Cassou faz a escolha entre os artistas franceses e assim por diante, numa demonstração clara de que, o que virá forçosamente passará pela peneira de classificação que costuma selecionar o tipo de orientação artistica que interessa a burguesia amedontada.

Entre os artistas nacionais e os estrangeiros aparecem nomes já fartamente conhecidos nossos, nomes de artistas famosos que se têm destacado pelas posições claras que assumiram em defesa das liberdades, da paz e da democracia. Portinari, Picasso, Matisse entre os maiores, Ben Shan, Jack Levine e tantos outros. Trata-se de uma mistificação muito comum, na época em que vivemos, que corre por conta da má fé de que a reação lança mão para poder apresentar ao povo exigindo uma liberalidade que a prática tem demonstrado não durar muito. Usam os nomes que o povo conhece de sobra, como um passaporte falsificado atrás do qual se escondem para poderem penetrar com sua bagagem clandestina — enchurrada da arte abstrata. Mas o povo já os conhece de muito. Por maior que seja a pele o cordeiro que os esconde, o odor é sempre o mesmo — o odor dos traidores, dos Livio Abramo, dos ilustradores corruptos a serviço da Standard Oil.

O imperialismo americano que traça as medidas policiais do govêrno de Getúlio, que exige nossos jovens para a guerra, que suga nossos recursos economicos e reduz nossa gente à mais negra miséria, está atrás de todas essas manobras, batendo palmas à sagacidade provinciana de seus representantes em nossa pátria.

Mas o povo não quer guerra, quer paz, terra e liberdade. Lutará pelo que deseja até conseguir. Sempre foi assim em toda nossa história. Lutará pelo que deseja e exigirá de todos uma participação ativa. Os artistas que preferirem as miragens enganadoras que a burguesia moribunda oferece a troco de não versarem os anseios populares, acabarão sem obra, sem presença nos tribunais da historia, recusados repudiados pelo povo donde vieram.

Ao lado do povo os artistas têm um dever a cumprir!

Como compuzeram Uma Canção

Conto de MÁXIMO GORKI

VOU contar-lhes como, num dia estival, duas mulheres acompanhadas pelo melancólico tanger dos sinos compuzeram uma canção. Foi numa tranquila rua de Arzamas, antes do toque do anoitecer, num banco junto à porta da casa onde eu vivia. A cidade dormitava no cálido socêgo dos dias de junho. Eu estava sentado junto à janela, com um livro nas mãos, e ouvi como minha cosinheira, a gorducha Ustina, que tinha o rosto picado de variola, conversava em voz baixa com a criada de meu visinho, o «zeksmki nachálnik» (1).

— E que mais escreve? — inquiriu com voz masculinizada, mas muito cadenciada.

— Mais nada — respondeu pensativa e em voz baixa a criada, uma moça fraquinha, de rosto pequeno e olhinhos assustados e imóveis.

— Manda lembranças e pede dinheiro? Sim?

— E diz como está vivendo. Tu mesma podes averiguar isto... A coisa tem graça.

No tanque que há do outro lado do jardim de nossa rua, ouve-se o estranho e cristalino coaxar das rãs; na profunda e calorosa quietude ressôa, de modo obsecante, o tanger dos sinos; num dos pateos ouve-se o chiar de uma serra, e a cesa do visinho, roncando sufocada, parece que está dormindo.

— De tua própria familia — diz num tom triste e aborrecido Ustina —, mas basta que te afastes dêles três verstas e é como se não existissem; desgalhada como o ramo seco do tronco. Eu tambem sentia uma tristeza insuportável no primeiro ano de minha vida na cidade. Era como se não vivesse inteiramente, como se tivesse deixado a metade da alma na aldeia. Dia e noite não fazes mais que pensar: Como estarão lá? Que estarão fazendo?

Suas palavras parecem repetir o tanger dos sinos, como se intencionalmente falasse naquele mesmo tom. A criada, abraçada nos joelhos ossudos, move a cabeça coberta com um lenço branco e, mordendo os lábios, parece escutar com tristeza o longinquo som. A voz grave de Ustina sôa irônica e zangada, terna e melancólica.

— As vêzes, quase ensurdeces e ficas céga de dôr por algum dos teus; mas eu não tenho lá ninguém: meu pai morreu embriagado, num incêndio; meu tio morreu de cólera. Tinha dois irmãos; um era soldado e foi promovido a sub-oficial; e outro é pedreiro, vive em Boigorod. Parece que a terra engoliu a todos.

No ocaso, o rubro sol espalhava raios dourados no céu brumoso. A voz baixa da mulher, as badaladas metálicas e o cristalino coaxar das rãs eram todos os sons que a cidade emitia naqueles minutos e que se espalharam através da terra, como as andorinhas antes da chuva. Sobre êles e em redor, reinava uma profunda quietude que absorvia tudo, como a morte.

Surge na mente uma comparação absurda: era como se a cidade estivesse metida numa enorme garrafa jogada de lado e fechada com uma tampa de fôgo, e que alguem, preguiçosamente, com calma, golpeasse de fóra sôbre o vidro aquecido.

De repente, Ustina começa a falar com vivacidade, mas sem estouvamento.

— Bem, que se vai fazer? Mashutka, começa...

— Que?

— Vamos compôr uma canção

E suspirando profundamente, Ustina entôa apressadamente:

— Ah, dias claros de solzinho limpido,
Noites serenas, de lua cheia...

Procurando, indecisa, a melodia, a moça canta timidamente, à meia voz:

— De angústia meu coração entristece...

E no mesmo instante diz alegremente e com certo convencimento:

— Bem, já começamos uma canção! Eu te ensinarei, querida, a compôr canções; é como se enrolássemos um cacho de cabelos... Verás...

Depois de um breve silêncio, como se estivesse prestando atenção ao melancólico coaxar das rãs e às badaladas preguiçosas, começa de novo a combinar as palavras com os sons:

— Oh, nem as terriveis nevascas do inverno,
Nem os alegres arrôios da primavera...

A moça aperta-se contra ela e, apoiando a cabeça ruiva sôbre o ombro redondo de Ustina, cerra os olhos e, já com mais decisão, com voz aguda e trêmula, continúa:

— Trazem da terra querida
Noticias que alegram o coração...

— Muito bem! — diz Ustina, dando uma palmada no joelho —. Quando eu era mais jovem entoava canções ainda melhores que esta! As vêzes, as amigas insistiam: «Ustina, ensina-nos alguma cançãozinha!» E, em seguida, eu me punha a cantar... Bem, e como continúa a canção?

— Não sei — responde a moça, abrindo os olhos e sorrindo.

Observo-as por entre as flores que há na janela: elas não estão me vendo, mas eu, em compensação, percebo perfeitamente o pescoço enrugado de Ustina, com profundas marcas de variola, sua orelha pequena, que o lenço amarelo não consegue esconder, seus olhos cinzentos e espertos, seu nariz reto como o bico de uma gralha, e seu enérgico queixo masculino. E' uma mulher astuta e faladora que gosta muito de beber e de escutar a leitura da vida dos santos; sabe as anedotas e os casos de toda a rua, e ainda mais, pois, tem todos os segredos da cidade no bolso. Ao seu lado, a outra moça, forte e gráve, ossuda e angulosa, parece uma adolescente. A boca dessa moça é como a de uma criança pequena: seus lábios são grossos e volumosos, como se tivesse sido ofendida, temendo que naquele momento a ofendessem ainda mais, estando quase a romper em prantos.

Na rua, as andorinhas sulcam o ar, quase roçando a terra com as asas encurvadas: isto quer dizer que os mosquitos voam baixo, sinal que de noite choverá. Na cerca junto à minha janela, está pousada uma gralha, tão imóvel que parece feita de madeira, e com seus olhos negros segue o vôo das andorinha. O campanário emudeceu, mas ainda se ouve o coaxar das rãs; a calma é ainda mais profunda, mais caliginosa.

— A calhandra canta nos campos
E os trigais abrem-se em flores

Ustina canta melancólica. Apertando o peito com as mãos e olhando o céu, a moça a secunda coerentemente e com decisão:

— Quem poderia ver agora aqueles campos queridos!

E Ustina, sustentando com maestria a voz arrulhadora, entôa com suavidade palavras saidas da alma:

— Passearia com meu amado nos bosques!...

Terminada a canção, guardam silêncio durante algum tempo, estreitando-se uma contra a outra; depois, Ustina diz em voz baixa, pensativa:

— Será que cantamos mal? Parece-me que não foi de todo mal...

— Olha ali — interrompe-a baixinho a moça.

Ambas dirigem o olhar para a direita, em direção transversal a elas; por ali, todo banhado pelo sol, andando com passo solene, aproxima-se um s a c e r d o t e, imponente vestido com uma sotaina roxa, movendo com parcimônia seu cumprido báculo. Brilham as borlas de prata e reluz a cruz doirada sobre o peito largo.

Com a conta negra de seu ôlho, a gralha mira-o de soslaio e, agitando com preguiça as pesadas asas, vôa para o ramo de uma sorveira e dali, como um floco cinzento, vai pousar no jardim.

As mulheres levantam-se e em silêncio fazem uma profunda reverência ao sacerdote. Este nem olha as mulheres que, de pé, seguem-no com a vista, até desaparecer na curva do bêco.

— Ai, ai, filhinha! — diz Ustina arrumando o lenço que lhe cobre a cabeça — se eu fosse mais joven, com outro aspecto...

Ouve-se uma voz aborrecida, sonolenta, que grita:

— Maria, Maria!

— Oh, estão me chamando...

A moça corre assustada, e Ustina torna a sentar-se no banco, olhando fixa e pensativa os desenhos berrantes de seu vestido.

Cedram as rãs. O ar sufocante está quieto, tranquilo como as aguas de um lago no bosque. O dia vai se extinguindo entre matizes confusos. Nos campos, ao outro lado do rio Techa, ouve-se um surdo fragor: um trovão distante ruge como um urso.

(1) Funcionário destacado da nobreza e investido de Poder judicial e administrativo sôbre os camponeses.

CINEMA E TEATRO

FESTIVAL DO CIMEMA PELA PAZ

(DE MOISÉS WELTMAN — Enviado especial da I.P.)

Karlovy Vary, antiga Carlsbada, lugar de veraneio da nobreza européia de outros tempos, é, agora, séde, de um Festival anual de grande importância para a cinematografia mundial de nossos dias. Aqui, o melhor da produção mundial de filmes progressistas é exibido perante um público numeroso, que representa os mais diversos povos. Este ano, o lema do Festival é bem significativo. Ele se realiza «Pela Paz, Por Um Homem Novo e Por Um Mundo Melhor». Aqui está uma numerosa delegação soviética, representante do sem dúvida melhor cinema do mundo. Aqui estão delegações de todas as democracias populares, cujos filmes e documentários nos narram o ascenso do socialismo em suas pátrias. Aqui estão representantes do cinema combativo dos paises burgueses e delegados coreanos que, no calor das batalhas, produzem memoráveis documentários, hinos de gloria aos bravos filhos daquela longinqua peninsula, dramáticos denunciadores das violencias e brutalidade dos agressores imperialistas. São todos realmente filmes, que de uma forma ou de outra, lutam pela preservação da paz, em favor de um homem novo, livre de opressões e de temores, por um mundo melhor onde se possa viver sem o pavor de guerras e de crises.

Cena do famoso filme soviético «A Jovem Guarda», extraido do não menos famoso romance de Fadéiev. A pelicula foi dirigida por Guerassimov, com música de Shostakovitch. No VI Festival de Karlow Vary os soviéticos conquistaram o grande prêmio com o filme «O Cavaleiro da Estrela de Ouro», obra da mesma excelente categoria de «A Jovem Guarda» e «Um Homem de Verdade».

NERUDA FALA NA ABERTURA

E todas estas coisas foram ditas na cerimonia de abertura do VI Festival de Cinema de Karlovy Vary. Korecky, Ministro de Informações da Tchecoslovaquia, em seu importante discurso caracterizou de maneira verdadeira e real o presente Festival, como importante acontecimento em favor do desenvolvimento de uma cinematografia progressista em todo o mundo. Neruda falou também em nome do Conselho Mundial dos Partidários da Paz. Entre outras coisas, disse: «Nós não queremos filmes desesperados e sombrios, filmes de ansiedade e angustia. Nós conhecemos o capitalismo que prega a todos os seus artistas indiferença politica, pessimismo e desesperança». E prosseguiu: «Nós queremos ver beleza, sadio divertimento, ao lado das mais nobres coisas a nova realidade. Estes são os filmes que nós agora esperamos, quando a União Soviética com todo o seu poderio torna-se o mais forte baluarte da paz de toda a história da humanidade. Estes são os filmes que nós esperamos quando os novos povos de democracia popular nos oferecem a sua construção socialista e sua solidariedade, quando a China, deixando a sua antiga situação colonial se torna uma nação vitoriosa».

Neruda concluiu: «Trabalhadores em cinema, amigos, companheiros, o vosso trabalho deve ser o de um tempo de libertação e de homens livres que em número cada vez maior vêm aos cinemas não para assistir vergonhas e mentiras de uma minoria, mas a verdade de todos».

FILMES DE TODO MUNDO, INCLUSIVE DA COREIA

Este ano, em Karlovy Vary serão exibidos ao todo 41 filmes de longa metragem, 9 documentários de longa metragem e 83 produções em curta metragem, representando 19 paises. Além disso, convém notar que com delegados, de todos os recantos do mundo são aqui hóspedes do Ministro de Informações da Tchecoslovaquia em especial da Statny Film. Os soviéticos, compareceram com uma numerosa delegação, liderada por Semionov, Ministro da Cinematografia da URSS, da qual fazem parte nomes famosos como Lukov (Diretor do film «Mineiros da Bacia do Don» exibido na primeira noite do Festival, com grande sucesso), Lydia Sucharevskaia e Kiris Kovasva, atrizes Boris Chirkov, ator e deputado ao Soviet Supremo da URSS, Sergei Gurzo, jovem ator que tem papeis principais em dois filmes exibidos no Festival, um dos quais, «Nos dias de Paz», é um colorido já por nós assistido que nos apresenta a vida dos marinheiros soviéticos, seu amor pela paz e pela vida, ao lado da confiança na criatura humana. Ching Tung-sun é o lider da também numerosa delegação chinesa, que trouxe consigo belissimos documentários e filmes de longa metragem, que posteriormente comentaremos, delegação da qual faz parte Liu Ti-yan trabalhador de cinema que veio para o Festival diretamente do campo de batalha da Coréia onde esteve como voluntário.

Aqui estão, também, coreanos saudados por toda parte com carinho e admiração. Exibiram já algumas produções de curta metragem, entre as quais uma que documenta as lutas e vitórias do povo coreano. O «1.º de Maio de 1950 na Coréia do Norte», documentário coreano é uma maravilha de colorido, de conteudo vibrantes e vigoroso. Na platéia, os aplausos se sucediam e muita gente chorava de emoção, diante das demonstrações de entusiasmo do povo, das mulheres, operários, jovens e crianças da Coréia, tão festivos no glorioso dia Internacional do proletariado. Ainda um outro documentário coreano, historia toda a guerra da Coréia provando cinematográficamente a culpa dos agressores imperialistas e as monstruosidades que êstes vêm cometendo. Os italianos trouxeram para o Festival, O CAMINHO DA ESPERANÇA de Garwin e um novo filme de De Santis «Não há Paz Entre as Oliveiras.» Além destes, devemos registrar a presença de numerosos e belos filmes das democracias populares e dos paises latinos-americanos, entre os quais um do México (Figueiroa) e outro da Venezuela.

O OPERARIADO E O FESTIVAL

Todos os filmes vistos em Karlovy Vary são projetados para os operários tchecos e poloneses que se encontram em férias em Marianke Lezne. Além disso, um milhão e duzentos e cinquenta mil operários da Tchecoslovaquia assistirão a 18 festivais regionais em todo o país, com as mais importantes peliculas apresentadas em Karlovy Vary. E em todas as sessões do Festival estão presentes delegações operárias, juvenis e infantis. Assim são as festas de cultura numa democracia popular.

A JOVEM DOS CABELOS BRANCOS

«A jovem dos cabelos brancos», este o título do filme chinês de longa metragem que na noite de 22 de julho entusiasmou o público do VI Festival Mundial do Cinema de Karlovy Vary.

O filme passa-se numa aldeia do norte da China. Dois jovens, amam-se e estão noivos. Mas um senhor feudal, valendo-se das dividas do pai de Si-A (assim se chama ela), obriga-o a deixar a filha em caução. O velho, diante daquela infelicidade, suicida-se. Si-A é levada para a casa do senhor feudal e o seu noivo, depois de uma tentativa falhada de tirá-la do terrivel cativeiro, foge em direção ao norte, ao encontro de um legendário Exército Popular, que luta contra a miséria, contra os senhores feudais.

Mas, a infelicidade da jovem Si-A ainda estava em começo. Infelicitada pelo senhor feudal, ameaçada de ser vendida a um mercador, ela foge em direção à montanha desconhecida. Por meses e meses ali permanece, alimentando-se de pequenos animais e das oferendas que de raro em raro os camponeses levam aos deuses de um templo da montanha. Seus cabelos jovens embranquecem totalmente e sua aparência é fantasmagórica. Os camponeses que em algum instante a viram de relance a chamam de «Deusa dos cabelos brancos».

Enquanto isso, estoura a guerra e o oitavo exército vermelho progride pelo Norte da China, Ta-Tchouen, o noivo de Si-A, retorna à sua aldeia e é recebido festivamente. Toma o encargo de ficar na aldeia e prepará-la para a luta contra os japoneses. O senhor feudal, temeroso da justiça popular, faz correr a lenda de que a «Deusa dos cabelos brancos» não quer que os campeneses façam a reforma agrária e lutem contra os japoneses. Ta-Tchouen resolve então esclarecer o mistério e destruir pela base a lenda. Numa noite êle se esconde no Templo e acaba por seguir Si-A até a gruta onde é por ela reconhecido. Seus olhos contemplam um rosto jovem emoldurado por cabelos brancos. Um tribunal do povo julga o senhor feudal, a terra é dividida, o trabalho enobrecido e a «Jovem dos Cabelos Brancos» volta a ser uma criatura humana e feliz.

O cinema chinês avança a passos largos. Ao Festival dêste ano em Karlovy Vary destacaram-se diversos filmes da nova China. Já no Festival de 1950 eles também obtiveram grande sucesso, como foi o caso, por exemplo, de «Filhas da China» — fita de grande metragem sôbre o heroismo da mulher chinesa e à qual pertence a cena que a gravura acima reproduz.

IMPRESSIONANTE DOCUMENTARIO DO CONGRESSO DE PAZ DE VARSOVIA

Sob o titulo de «A Paz vencerá no mundo», foi exibido em Karlovy Vary o documentário de Joris Ivens e Jorzy Seslubski sobre o Congresso de Paz de Varsovia.

Mostrando as grandes obras de paz do mundo do Socialismo, o documentário registra tambem a corrida armamentista imperialista, a agressão à Coreia e o histerismo guerreiro de Wal Street. Reproduzindo o grandioso movimento em favor do Apêlo de Estocolmo, pela interdição das armas atômicas, o documentário exibe os preparativos diplomáticos da chamada «civilização cristã e ocidental» para uma cruzada anti-soviética.

A grandiosa mobilização para transportar os delegados para Varsovia e o épico trabalho dos operários poloneses para erguer do nada, em oito dias, um maravilhoso palácio, com todos os requisitos necessários para ser a séde do Festival são tambem focalizados. Depois, o documentário registra a festiva chegada dos delegados. O povo que à beira das linhas da estrada de ferro saudavam os representantes da vontade da paz do mundo. As crianças abraçando, beijando e entregando flores aos delegados, aos gritos de Pekuj (Paz em polonês).

A Polonia apresentou ainda, na mesma noite, um filme sobre a Comuna de Paris, realizando a propósito do 80.º aniversário do primeiro govêrno operário da história, utilizando sòmente desenhos, gravuras, pinturas, fotografias e documentos. E' realmente um belo filme, que termina com a apresentação da Revolução de Outubro, quando o proletariado empunhou pela primeira vez definiticamente o poder. Os aplausos foram entusiasticos e demorados, consagrando uma bela noite à hoje florescente cinematografica da Republica Democratica Popular da Polonia.

OS COLORIDOS SOVIÉTICOS

Os soviéticos, além do belissimo filme «Mineiros da Bacia do Don», de Lubov, têm obtido grande exito com seus filmes coloridos. «Nos Dias de Paz», cujo assunto é a vida dos marinheiros soviéticos, exibe uma fotografia de qualidade superior, além das qualidades cinematográficas propriamente ditas, de impressionante beleza e colorido. Vimos também três desenhos animados e alguns pequenos documentários. Os desenhos além do caracteristicas inteiramente novas para nós, acostumados com os que nos vêm dos Estados Unidos, são maravilhosos pela música e pelo colorido. Seu assunto são belas histórias infantis, repassadas de ternura, otimismo e confiança.

OUTROS FILMES

Outro filme chinês, o «O Soldado de Aço», teve o patrocinio de unidades do exército tchecoslovaco, as quais, antes da projeção, realizaram interessante programa cultural.

O filme soviético «Nos Dias de Paz» alcançou grande sucesso e teve que ser exibido em cinco sessões consecutivas para salões repletos, em Marianske Lazne.

No dia 24 de julho tivemos a oportunidade de assistir ao filme «O Caminho da Esperança», do jovem diretor italiano Pietro Germi. E' um filme que se classifica entre os neo-realistas e aborda o trágico problema do desemprego na Italia, especialmente na Sicilia. A pelicula narra a odisséia de algumas familias operárias que percorrendo toda a peninsula italiana, buscam chegar à França, onde esperam encontrar trabalho. Muitos se perdem no caminho, outros retornam e há também os que morrem. O filme é uma denuncia vigorosa do capitalismo, de sua incapacidade de assegurar ao menos o trabalho ao individuo.

Cena do filme «O Caminho da Esperança», do italiano Pietro Germi, que concorreu ao VI Festival Mundial de Cinema de Karlovy Vary. Seu tema são os desempregados italianos.

O filme de De Santis, NÃO HA PAZ ENTRE AS OLIVEIRAS, é uma obra também neo-realista, padecendo ainda das falhas de ARROZ AMARGO.

Na mesma noite em que assistimos «Caminho da Esperança», foi também exibido o filme tcheco «O Caminho da Felicidade», que aborda o choque entre a antiga e a nova mentalidade no campo, os problemas da coletivização e mecanização da lavoura na Republica Democrático-Popular da Tchecoslovaquia.

— «Avante cantando» é o titulo de mais uma produção de longa metragem da Nova China. Desta vez aborda um assunto operário, narrando com sentido humano e otimista a evolução de velhos operários, sugestionados pelo entusiasmo dos novos, que, de mãos dadas com os camponeses, constroem o socialismo na grande patria de Mão Tsé Tung.

O que mais nos tem impressionado nestes filmes chineses é o fato de, a propósito de tudo, cantarem. Mesmo nos momentos trágicos, nos auges dramáticos, eles cantam.

ULTIMOS DIAS

Os dias 26 e 27 de Julho foram os ultimos em que se exibiram filmes em Karlovy Vary. Nestes dias tivemos a oportunidade de assistir «Dans notre village», produção rumena que mereceu o Premio de Cenário e que descreve de maneira convincente e cativante, a luta por um futuro feliz nas aldeias da Rumania. «Herois e Heroinas» foi também exibido na noite de 26 de Julho, juntamente com «A cidade indomável». O primeiro é um filme chinês cujo diretor Chi-Tun-San foi laureado com um Premio de Honra Especial e que descreve de maneira vigorosa e bela a luta do povo de Máo Tsé Tung contra o invasor japonês. O ultimo, produção polonesa, narra de maneira impressionante a destruição de Varsóvia e a permanencia, até o final, de lutadores em suas ruinas.

Recebeu também um prêmio de honra. No dia 27, finalmente, assistimos a três importantes peliculas que marcaram um grande dia para o Festival de Karlovy Vary. «The Subject,» foi o primeiro dos três. Produção da Republica Democrática Popular Alemã, satiriza a mentalidade prussiana, num estilo que lembra o de René Clair, superando-o não raras vezes. «Cavaleiro da Estrela de Ouro», pelicula soviética, por sinal o Grande Prêmio do Festival, é um colorido de qualidade excepcional sob todos os pontos de vista, ideológico e artistico. Descreve a vida do homem soviético que, transformando a natureza e edificando uma vida feliz nas cidades e nos kolkozes, edifica rapidamente o comunismo numa sexta parte do mundo.

E às 23,00 horas, foi projetado o filme tchecoslovaco «Novos lutadores surgirão». Dirigido por Jiri Weiss e extraido de um romance do Primeiro Ministro Antonin Zapotocky, fixa o nascimento e desenvolvimento da classe operária tcheca. Por êste filme, o diretor Weiss recebeu um Premio de Interpretação.

PREMIADOS

Aos soviéticos foram conferidos os melhores prêmios. Eles conquistaram o Grande Premio com o «Cavaleiro da Estrela de Ouro», o Premio do Trabalho, com o filme de Lugev, «Mineiros da Bacia do Don», premio de musica com o documentário «Armenia Soviética», premio de Documentário em Cores com o maravilhoso «Ucrania Florescente», premio do desenho animado com o «Conto do Peixeiro e do Peixinho», colorido extraido de um conto de Pouchkine e o premio de filme para crianças com «As Arvores de Noel». Estes premios e a visão geral da produção soviética apresentada em Karlovy Vary, permitem-nos interessantes conclusões. Os soviéticos dominaram à perfeição o colorido e quasi só produzem, atualmente, em cores. Dão uma grande importancia aos documentários que, de modo geral, são verdadeiras obras primas no gênero. E finalmente entraram vitoriosamente pelo terreno dos desenhos animados, de um bom gosto admirável de historias ricas e sugestivas, sublinhadas por uma bela música de qualidade superior, dificilmente encontravel nas produções standardizadas que nos vêm da America do Norte.

A FESTA DA PAZ E OBSERVAÇÕES FINAIS

Um concerto sinfônico com a Orquestra de Statny Film, uma sessão solene para a entrega dos premios e uma grandiosa festa de paz num cinema ao ar livre de Karlovy Vary, encerraram o Festival Mundial do Cinema de Karlovy Vary, em 1951. Na sessão solene, tivemos oportunidade de ouvir a palavra de Zapotocky, primeiro ministro da Tchecoslovaquia. A festa, no Teatro de Verão, foi algo de maravilhoso. Oradores que falavam do tcheco ao russo, do alemão, ao chinês, saudaram o Festival que representou mais uma etapa da grande luta pela preservação da paz. Uma massa impressionante, de alguns milhares de pessoas numa cidade de sòmente 30 mil habitantes, repetiu entusiasmada o nome dos grandes dirigentes populares: MIR, paz. A seguir, para aquele imenso publico, foi exibido o filme soviético «Mineiros da Bacia do Don».

Esta é assim uma ligeira descrição do magnifico Festival «Pela Paz, por um homem novo, por um mundo melhor».

"A VIDA SECRETA DE NORA"

CINEMA

Y. Maia

Nora (Loretta Young), brincava e implicava com Raymond, quando era garota. No intimo gostava muito do guri que ela apelidava de Rã.

Porém, Raymond foi morar em outra cidade e Nora só o viu, outra vez, depois de moça, quando era enfermeira de um Hospital de pequena cidade onde vivia. Raymond não reconhece Nora, e ela bloqueia em seu subconsciente aquele amor de infância que havia perdurado, e marca casamento com Tim (John Ridgely). No entanto, acontece que o anseio refreado de Nora a faz buscar Raymond durante um estado de sonambulismo, não o reconhecendo e, até, odiando-o, quando acordada.

Desta história psicanalitica de catálogo de farmácia, Richard Sale dirigiu uma comedia sem pretenções, mas que, por isso mesmo, distrai; visto estar no plano da capacidade industrial do cinema norte-americano.

Loretta Young por si mesma constitui um motivo curioso. Entre as velhas «mocinhas» do cinema (Bette Davis, John Crawford, Joan Fontaine e outras), é a que melhor esconde os pés de galinha, se por acaso os possuir. Note-se que em technicolor mais facilmente o tempo fica gravado na «máscara da face».

Com um pouco de «Madona das sete luas», sem dramalhões, «A vida secreta de Nora» é um passatempo limpo, acompanhado de uma conhecida canção que sabemos de ouvido mas, de que não guardamos o nome.

Estamos numa semana sem provocações de guerra e livres de gangsters e policiais «bonzinhos». Muito bem!

«PERDIDA PELA PAIXÃO»

Está sendo exibido no São José. E' o antigo «Quando a noite acaba», filme lançado no ano passado. No elenco estão; Tonia Carrero, Roberto Acácio, Jackson de Souza e outros. Seu novo titulo corrige a falta de sentido do anterior e procura atrair platéias ávidas de «Pecadoras» «Perdidas» «Hipócritas» e outros xingamentos de boleros do cinema mexicano.

AMANHÃ: «COMPRADOR DE FAZENDAS»

Em sessão especial para os criticos (Radio Jornal e Revistas) e sócios do Clube de Cinema do Rio de Janeiro, será exibido, amanhã, dia 20, as 20,30 no salão Marajoara do Instituto Nacional do Cinema, Praça da República, 141 o filme baseado no conto de Monteiro Lobato. Estarão presentes a «premiere» os artistas Procópio Ferreira e Henriete Morineau.

—o—

OS PROGRAMAS DE HOJE

PALACIO — S. LUIZ — RIAN — IDEAL — CARIOCA — «Ave do Paraiso», com Louis Jourdan e Debra Paget, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

VITORIA — IPANEMA — AMERICA — «As [illegible]», em technicolor, com Maria Montez e John Hall, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ODEON — ROXY — «A vida secreta de Nora» — Com Loretta Young e Joseph Cotten, às 14, 15,40, 17,20, 19,00, 20,40 e 22,20.

METRO — PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Susana e o Presidente», com Orlando Villar e Vera Nunes, às 14, 16, 18, 20, e 22 horas.

MATHE' (2ª Semana) — «Escandalos de Paris» com Arletty [illegible] e Saturnin Fabre, às 14, 16, 18, 20, e 22 horas.

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — RITZ — STAR — COLONIAL — PRIMOR — MASCOTE — «Depois da Tormenta», com Bette Davis e Barry Sullivan, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CAPITOLIO — CINEAC-TRIANON — Jornais, desenhos, comédias, documentários, shorts, etc. — Sessões continuas, a partir das 10 horas.

REX, IRIS — PIRAJA' — «Rio Sangrento», com Guy Madison, às 14, 15,50, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

IMPERIO — «O Castelo do Pecado» com Jacqueline Laurent e [illegible], às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PRESIDENTE — PARA-TODOS — «O Mulato» com Umberto Spadaro, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

S. JOSE' — «Perdida pela Paixão», com Tonia Carrero e Orlando Vilar, às 12, 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

MONTE CASTELO — «A Vida Secreta de Nora», com Loretta Young e Joseph Cotten, às 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

FLUMINENSE — «Sonhando de Olhos Abertos» e «[illegible]», a partir das 14 horas.

ROULIEN — «A Casa da Colina» e «A Dama [illegible]» a partir das 14 horas.

—o—

O TEATRO DE GARCIA LORCA

TEATRO

Elyseu Maia

O teatro de Garcia Lorca é um grande exemplo de arte genuinamente nacional, porque de profundas raizes populares.

Peças como «Bodas de Sangue» e «A Casa de Bernarda Alba» — esta última autêntica obra-prima como teatro — são uma comprovação do que vimos afirmando.

Tomando como tema a vida do camponês espanhol, o grande poeta conseguiu realizar uma obra universal através da afirmação nacional.

Alias, o teatro espanhol tem uma grande tradição de arte ligada ao povo e a terra. As obras de Lope de Vega, Calderon e Tirso de Molina estão impregnadas de sentimento popular e nacional, qualidades estas que lhe confere os elementos de permanência no interêsse do público universal.

Mas, Garcia Lorca, não se limitava a focalizar os temas populares em suas peças. Levava-as, êle mesmo, ao grande público, percorrendo o seu país com uma Cia. teatral, a fim de manter êsse contato — vivificador para o artista — com o seu povo. A verdadeira arte, não se enclausura como que temendo o julgamento popular, mas sai a campo aberto, enriquecendo-se nêste encontro com o elemento que lhe confere autenticidade e função — o povo.

OS PROGRAMAS DE HOJE

ALVORADA — «Estação de felicidades», Somerset Maugham, com Procopio Ferreira às 20 e 22 hs.

ACAPULCO — «Café concêrto n. [illegible]», com Renata Fronzi, à 1 hora.

CARLOS GOMES — «O pudim de Ouro», com Eros Volusia e [illegible], às 20 e 22 horas.

FOLLIES — «Hoje não, meu bem», com Raul Roulien, às 20 e 22 horas.

GLORIA — «A morte do caixeiro viajante», de Arthur Miller, com Jaime Costa, às 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — «O despertar da montanha», com Mary Lincoln, às 20 e 22 horas.

JARDEL — «Um milhão de mulheres», de Chianca de Garcia, com a companhia de Colé, às 20 e 22 horas.

REGINA — «Irene» com Conchita de Morais, às 20 e 22 horas.

RIVAL — «Toma, que o filho é teu», com Alda Garrido, às 20 e 22 horas.

SERRADOR — «[illegible]», com Eva Todor, às 20 e 22 horas.

TEATRO DE BOLSO — «O dote», com Jaquia Jorge, às 20 e 22 hs.

MAURICE CHEVALIER
O REI
LE ROI
UM ATOR INCOMPARAVEL NUMA COMÉDIA DELICIOSA E PICANTE!
com ANNIE DUCAUX SOPHIE DESMARETS
20 ANOS DE TRIUNFOS
MARC-GILBERT SAUVAJON
Amanhã PATHE RIAN ART-PALACIO COLISEU PRESIDENTE PARA TODOS FLUMINENSE

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO COPACABANA 2-4-6-8-10 hs. ★ METRO PASSEIO ½ DIA-2-4-6-8-10 hs. ★ METRO TIJUCA 2-4-6-8-10 hs.
HOJE
VERA NUNES ORLANDO VILLAR ARRELIA LUCIANO GREGORY e LEONIDAS O DIAMANTE NEGRO
"SUSANA e o PRESIDENTE"
QUER CASAR? NÃO QUER CASAR? DE QUALQUER MODO VEJA ESTA comédia
DIREÇÃO DE RUGGERO JACOBBI ★ PROD. Maristela ★ DISTR. U.C.B.

★ PAGINA DA MULHER E DA CRIANÇA ★

MODA E DECORAÇÃO

Como aproveitar o vestido que ficou muito curto:

1- Você póde reformá-lo para sua menina

2) Comprando uma fazenda de outra côr, terá possibilidade de reformá-lo neste elegante modelo.

Modas

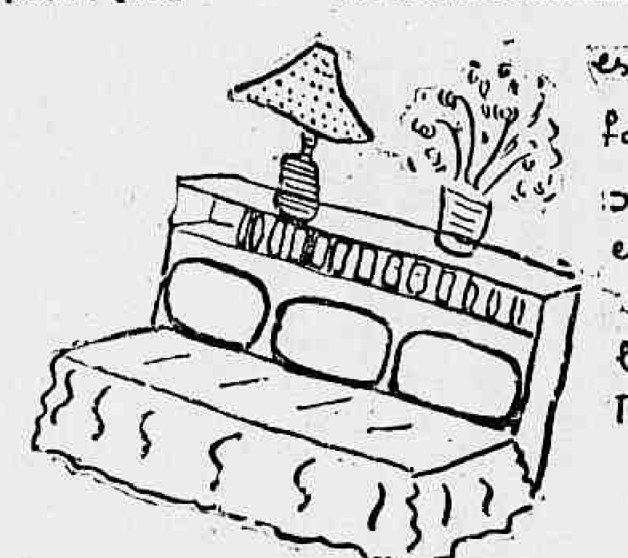
Sugestões De Tia Carmem E Tia Elza

MEUS SOBRINHOS VÃO SE CASAR

ELZA vai se casar e já alugou um apartamento constando de um quarto, sala, cosinha e banheiro. Elza e Paulo Sergio são jovens, ambos trabalham mas o salario é pequeno para as despesas da instalação. Êles fizeram algumas economias e querem uma casa bonita com pouco dinheiro. Discutiram o problema e chegaram a seguinte conclusão:

Para o quarto —

Paulo Sergio fêz êle mesmo uma grande prateleira-armario com tabôas de pinho ocupando toda uma parede. De um lado deixou o armário sem as prateleiras do centro para formar um guarda-roupa. Colocou então, em cima, uma trave para segurar os cabides. Do outro lado colocou prateleiras a fim de dar espaço para as suas camisas e as roupas interiores de Elza. Reservou tambem uma prateleira para a roupa da casa. Ao longo de todo o armário, em vez de portas, êle colocou um trilho, onde Elza pregou uma bela cortina, para a qual escolheu uma lona azul. Ficou muito bonita, combinando com a côr branca da madeira. Da mesma lona ela forrou a penteadeira de pinho e fêz uma colcha para o estrado largo que usarão em vez de cama. Duas cadeiras tipo campanha e um banquinho completam o quarto.

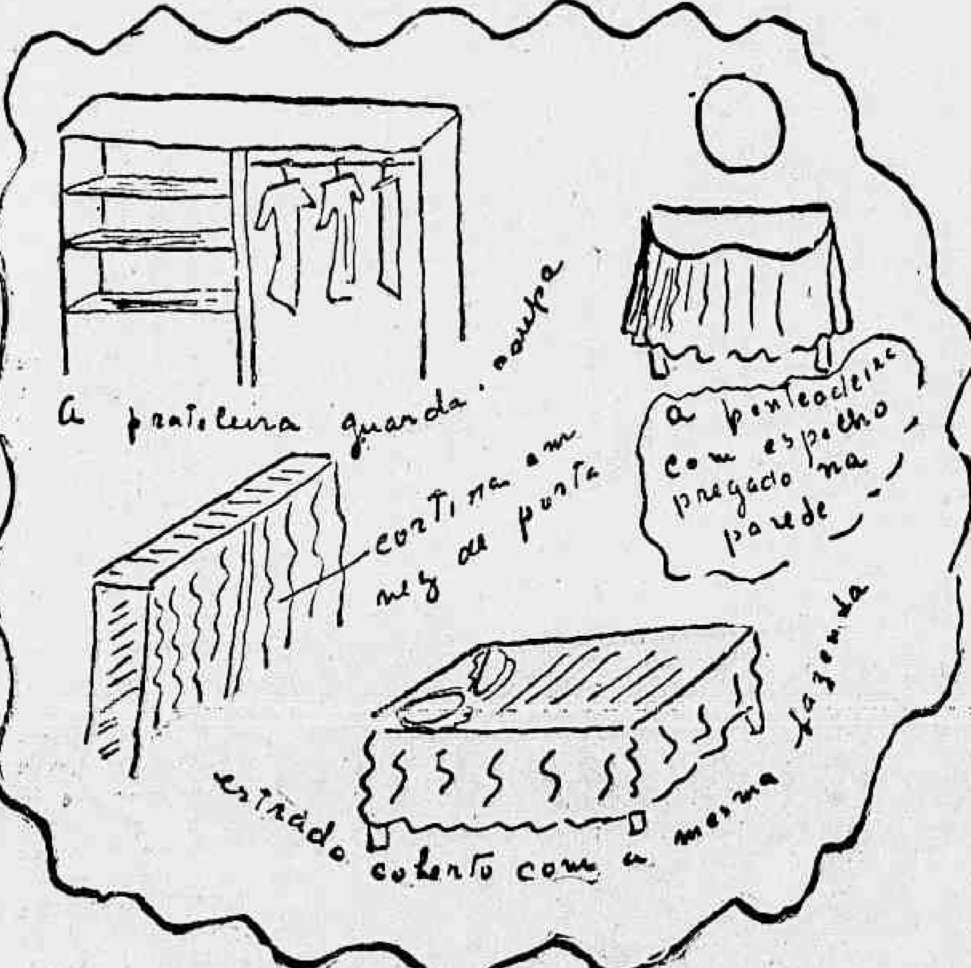


PARA A SALA

O casal escolheu uma mesa redonda de pinho, quatro cadeiras tipo campanha, duas cadeiras cômodas de lona e um estrado forrado de lona servindo de sofá. Com habilidade Paulo Sergio fêz novas prateleiras para guardar livros e louças.

As janelas foram cobertas com cortinas brancas. Elza fêz um abat-jour, usando uma moringa coberta com barbante e comprou na feira vasos de barro que foram pintados por ela mesma.

Com pouco dinheiro o casal arrumou sua casa.



DIREITOS DA MULHER

Trabalho da Vendedora de Balcão

DR. OSMUNDO BESSA

A LEGISLAÇÃO do trabalho dedica especial proteção ao trabalho da mulher, seja em relação ao metodo de trabalho, seja quanto aos respectivos locais. Assim, é que proibe a mulher trabalhar em atividades perigosas ou insalubres, como nos subterrâneos, nas minerações em sub-solo, nas pedreiras e obras de construção pública ou particular.

Obriga o empregador a manter higiene nos métodos e locais de trabalho da mulher, mediante a instalação de aparelhos adequados à sua segurança e confôrto, inclusive o fornecimento de móveis (cadeiras e bancos) em número suficiente a impedir «grande esfôrço fisico». Verifica-se, entretanto, que as vendedoras ou balconistas dos magazins, casas de modas, armarinhos, etc. não gozam de qualquer confôrto no seu trabalho, mediante o uso de cadeiras ou bancos que evitem a longa permanência em pé nos balcões, atendendo à freguesia ou executando outros mistéres relacionados com sua função de vendedora. Esse trabalho continuo não deixa de ser um «grande esgotamento fisico da mulher». Maior é, ainda, êsse desconfôrto da balconista quando examinamos um, desses «cafés-em-pé» que proliferam pela cidade, e onde se vêem inúmeras servidores da bebida trabalhando, pelo menos, quatro horas consecutivas de cada jornada de serviço, sem que lhes forneça o empregador cadeira ou banco para minorar o esfôrço fisico que, pela lei trabalhista, deve ser amenizado, consoante acontece com os cabineiros de elevador de edificios pelo emprêgo de banco ou cadeira. Verifica-se, ademais que, nos referidos «cafés-empé», as horas de trabalho diário não se limitam a oito, mas, quase sempre a doze ou mais horas, visto que as balconistas trabalham de sete horas e meia da manhã até às 7,30 horas da noite, com direito a uma hora ou pouco mais de intervalo para refeição. Por mais que seja enaltecida a legislação brasileira de proteção do trabalho, particularmente da mulher, nas convenções internacionais de trabalho, deixa ela de ter tanta importância quando os nacionais verificam que existe o direito em grande parte no papel, pois a fiscalização ministerial é deficientissima ou nula em fazer cumprir a lei trabalhista, especialmente no que se refere ao trabalho da vendedora ou balconista que é sempre obrigada ao proibido «grande esgotamento fisico», pela falta de «métodos» no seu trabalho, ou seja, pela ausência completa de suprimento de cadeiras ou bancos para trabalhar ou repousar. Sòmente numa casa comercial desta metrópole, por sinal um estabelecimento de ótica, constatamos o fornecimento de cadeiras para o vendedor moças e senhores.

BELEZA

A MULHER que trabalha em casa ou na rua não pode se descuidar dos pés. Não é apenas por vaidade mas por atenção à saúde que ela deve procurar se livrar dos calos e jôanetes. No caso das doenças dos pés, tais como as citadas e outras mais dolorosas, por exemplo: as frieiras e comichões, são sempre uteis conselhos médicos, pois êstes sintomas podem indicar molestias de outros orgãos.

Não comece levianamente a usar um preparado para calos ou «falso ácido urico», só porque o anúncio é bonito. Aproveite quando fôr ao medico para pedir também uma receita para os pés. Sem uma consulta especializada, não vá cortando os calos com gilletes, que isto poderá provocar infecções.

Existem entretanto certos cuidados que previnem as doenças dos pés e permitem a mulher trabalhar com mais confôrto. O primeiro é a higiene. Usamos geralmente sapatos abertos, ficando os nossos pés expostos a poeira e aos micróbios das ruas. Nunca devemos dormir sem lavar os pés com água morna e sabão. A pedra pomes ou os ralinhos de metal, que não custam caro, devem ser usados para se retirar tôda a pele morta, que vai se acumulando principalmente no calcanhar. Antes de se esfregar o pé, para retirar esta pele, deve-se deixá-lo uns 15 minutos de môlho em água com sabão. Depois de bem enchaguado, o pé precisa ficar completamente seco, usando-se entre os dêdos um pouco de talco. Muitas vezes as frieiras são consequencia da humidade.

No tempo do frio, as mulheres que têm pele sêca nos pés e sofrem rachaduras, devem fazer, depois de lavá-los e secá-los, uma massagem com diadermina.

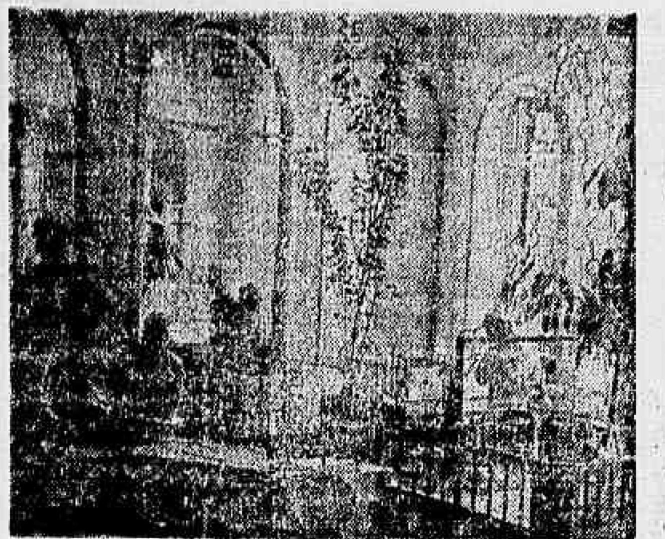
As mulheres que trabalham em lugares humidos devem usar meias soquétes e sapatos com sola de borracha.

A principal condição para evitarmos os calos é a comodidade dos sapatos. Se o seu pé é largo, não compre sapato de bico fino, procure vêr se a altura corresponde ao pé. Não acredite que se possa «mansar» um sapato. Quando ele é incomodo, continuará sempre assim. Experimente vários, até encontrar o que lhe fica bem.

As unhas merecem tambem o seu cuidado especial. Tenha por hábito cortá-las periodicamente, usando depois uma lixa para acertar as pontas. Retire a cuticula velha e se gostar, poderá pintá-las da côr que lhe agradar. Unhas pintadas entretanto, só ficam bem num pé bem limpinho e bem cuidado.

DR. ARMANDO FERREIRA

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares
Consultório e residência
Travessa Manoel Coelho
pneumotorax artificial
206 — Telefone, 5763 —
(São Gonçalo)



BERÇARIO de uma Casa Maternal em Ivanovo (URSS), alegre, arejada e protegida de ruidos como devem ser os berçários

Conselho Médico

RECEM-NASCIDO

DRA. YÉDDA

IMEDIATAMENTE depois do parto devemos prestar ao recem-nascido os seguintes cuidados:

1.º manter a criança segura pelos pés para facilitar o escôamento dos liquidos que por acaso hajam penetrado nas vias aereas; limpeza cuidadosa das vias aéreas superiores com o dedo envolto em gaze esteril ou aspirador apropriado;

2.º — exame rapido a fim de verificar se há alguma formação má;

3.º — ligadura do cordão umbelical com fio estéril, grosso, em nó duplo não complicado e seguro, após a secção do cordão a 5 centimetros ou quatro dedos abaixo de sua implantação cutanea;

4.º — curativo do coto umbelical com pincelagem de iodo na zona da secção e de implantação, seguida de proteção com gaze esterilizada molhada em álcool;

5.º — pingar em cada ôlho da criança uma gôta de nitrato de prata a 1%, seguida de massagem que faça o medicamento penetrar profundamente, a fim de evitar a oftalmia purulenta;

6.º — pesar e medir o recem-nascido;

7.º — repouso em decubito lateral, com a cabeça ligeiramente mais baixa que o corpo, excéto quando se trata de traumatisados do crânio;

8.º — permitir o sôno continuo durante as primeiras 24 horas;

9.º — alimentar com colherinhas dágua fervida e filtrada até a primeira mamada;

10.º — observar o curativo umbelical sem desloca-lo, a fim de prevenir hemorragia;

11.º — observar as fézes e urina.

A ALIMENTAÇÃO

A alimentação do recem-nascido deve ser natural. A amamentação materna de 3 em 3 horas, um seio de cada vez, durante 20 minutos. Durante a noite a criança não deve mamar pois o seu aparelho digestivo necessita de repouso bem como a nutriz.

O banho diário, principalmente no verão, é indispensável. Na primeira semana, enquanto não haja caido o umbigo, convem não deixar molhar o curativo umbelical. A temperatura da água, que deverá ser fervida préviamente, não deve ultrapassar 36 gráus, devendo o banho durar no máximo 5 minutos. O sabão usado não deve ser muito perfumado. A toalha usada deve ser de pano fino e macio para não irritar a péle tenra do bêbê. Após o banho, empôar a criança com talco medicinal. Após cada evacuação a criança deve ser lavada com água fervida morna e depois bem enxuta, única maneira de evitar o que se chama comumente de assaduras. Agasalhos em excesso são tão prejudiciais quanto a exposição às correntes de ar e o descuido nas quêdas bruscas de temperatura. O recem-nascido normal em bôa saude, só chora quando se aproxima a hora da mamada, quando sente frio ou alguma dôr. O bêbê deve ser mantido em local arejado e silencioso.

As Obras Primas Universais Adaptadas para as crianças

Trigêo Foi ao Céu Pedir Paz

Maria Emilia Camargo

ESTE conto foi inspirado em uma peça de Aristófanes, o criador da antiga comédia ateniense. No ano 420 da nossa era, décimo terceiro ano da guerra do Peloponêso, tendo havido uma trégua de hostilidades que muito beneficiou ao povo grego, a guerra ameaçava de novo desencadear-se, devido as ambições dos fabricantes de armas e de Alcebiades. Para conter, se possivel, tão espantoso mal, Aristófanes escreveu «A Paz», desejando inspirar ao povo uma profunda aversão pela guerra desastrosa e incutir-lhe o amor e as doçuras do estado pacifico, que apenas começara a saborear.

O

VIVIA em Atenas, cuidando das suas vinhas, um lavrador muito querido pelos visinhos, chamado Trigêo. Era um homem justo e bom e morava rodeado pela enorme familia e os servos, conforme acontecia na antiguidade.

— Nosso amo, diziam os servos de Trigêo, está sofrendo de uma extranha loucura. Passa os dias olhando para o céu e exclamando: «O' Jupiter, o que pretendes fazer da Grécia? Porque desejas tanto mal a nossa pátria? Não vês que as cidades estão ficando despovoadas? Como poderei subir diretamente a tua casa para explicar-te as nossas aflições?»

Os servos e a familia condoidos de Trigêo resolveram interrogá-lo sôbre a sua misteriosa doença.

— Não estou sofrendo de nenhuma mania, respondeu-lhes o amo. Estou aflito porque vejo de novo a guerra voando sôbre as nossas vinhas até o Olimpo conversar com os Deuses; mas como poderei lá chegar, eu que sou um simples mortal e não possuo asas?

— Senhor, falou uma velha mulher da Lacedônia. — Ouvi quando criança uma fábula de Esôpo contando que o escaravêlho é o único animal alado que consegue chegar até o regaço de Jupiter.

Escutando estas sábias palavras, Trigêo mandou procurar o maior escaravêlho que havia nos seus campos e nêle montou.

Um dos seus servos perguntou-lhe:

— Aonde diriges teu vôo insensato?

Respondeu-lhe Trigêo:

— Vou fazer a felicidade de todos os gregos, por amor deles levo a cabo esta nova e atrevida emprêsa.

Insistiu o servo:

— Mas o que procuras? Que inutil loucura é esta?

Pacientemente, explicou-lhe o amo:

— Vou até o céu, visitar os Deuses.

— Ai, ai, ai! Começou a gritar o servo, dando mostras de uma grande dor, vinde donzelas, vosso pai vos abandona, partindo para o céu, suplicai-lhe que desista desta loucura, pobres orfanzinhas.

Acariciando-lhes os cabelos respondeu-lhes o pai:

— E' verdade filhas minhas, eu viajo. Quando me pedis pão, chamando-me papai, o coração me parte porque não encontro uma codéa em casa.

Se me sair bem desta empresa tereis sempre, com fartura, tortas macias regadas com mel.

— Mas como poderás fazer esta viagem, perguntaram as filhas, não há navio capaz de conduzir-te.

— Irei sôbre êste corcel alado, não preciso embarcar-me.

A PAZ E SUAS AMIGAS

As filhas de Trigêo chegaram correndo e se jogaram no chão, abraçando-lhe os joelhos:

— Paizinho, paizinho será verdade o que acabam de dizer-nos, que nos abandonas, para ires perder-te com as aves, na região dos corvos? Diga-nos pai querido que é mentira. Responda-nos se nos amas!

— Nosso pai, nosso pai, como te ocorreu subir montado num escaravêlho?

— As fábulas de Esôpo dizem que é o único voador capaz de chegar até os Deuses.

— Paizinho de minha alma, êste conto é incrivel. Como poderá se aproximar dos Deuses um animal tão imundo?

— Subiu pela inimisade que teve com a águia e se vingou fazendo um bolo com os seus ovos. E agora filhas minhas e servos meus, adeus!

Esporeando o escaravêlho Trigêo foi subindo até desaparecer nas últimas nuvens.

Chegando ao Olimpo Trigêo esbarrou com Mercúrio, a quem ofereceu um bolo de carne, que havia levado prevendo necessitar de fazer alguma oferta, e pediu-lhe que fosse chamar Jupiter.

— Pobre Trigêo, disse-lhe o Deus, vieste de tão longe nesta incômoda montaria e encontras o céu deserto.

— Mas para onde foram os Deuses?

— Imigraram para não presenciar os combates dos gregos. Os Deuses vos presentearam várias vezes a Paz e preferistes a guerra. Tanto despresastes a Paz que a pobrezinha está agora sofrendo por vossa causa.

— Onde se encontra ela, quero jogar-me aos seus pés, pedindo-lhe que nos perdoe.

— A guerra prendeu-a numa profunda caverna.

— Em qual caverna?

Mercúrio tomou Trigêo nos braços e vôou com êle até um amontoado de penhascos negros.

— Está em baixo de tôdas estas pedras, não vês que jamais poderá ser libertada?

Trigêo mediu com a vista a altura das rochas e nisto Mercúrio tomou-o novamente nos braços, porque ouviu-se um estrondo medonho.

Era a guerra que chegava. Com a voz de trovão ordenava ao Tumulto, o seu filho maior:

— Prepare o meu terrivel pilão, vou moer as cidades gregas.

— Mas como senhora? —(Respondia o Tumulto)— Não temos mão de pilão. A nossa ultima mó quebrou-se com a trégua.

— Corre até a Grécia, meu filho Tumulto, traga-me mós vivas, traga-me dois famosos generais, partidários da guerra. Com êles moerei as cidades.

Trigêo no auge da aflição poz-se a chorar:

— Que vai ser de nós, veneravel Mercúrio?

Nisto o Tumulto chegou de volta e disse para sua mãe que não havia encontrado general guerreiro na Lacedônia e nem na Trácia.

A Guerra então resolveu preparar, ela mesma, uma forte mão para o seu almofariz.

Trigêo respirou aliviado, pensando que assim os gregos ganhariam tempo e auxiliado pelo bom Mercúrio voltou são e salvo à casa.

A noticia da sua volta espalhou-se rapidamente e os povos da Grécia vendo uma possibilidade segura de paz, começaram a bailar em grandes festas. Trigêo, reunindo seus amigos falou assim:

— Agora ó Gregos, chegou a ocasião oportuna de esquecermos querelas e combates e de libertarmos a Paz a quem todos amamos, antes que nos impeça alguma nova «mão de almofariz». Lavradores, mercadores, artezãos e operários; estrangeiros, insulares, homens de todos os paises acudam sem demora ao meu apêlo, armados de pás e picaretas. Vamos juntos beber à saúde do bom Gênio.

Quando êle acabou de falar uma multidão de gente, de todos os paises respondeu em côro:

— «Aqui estamos todos para trabalhar pela nossa salvação comum. Os povos da Grécia, livres das guerras sangrentas e dos combates, se reunem em mutuo socorro. Este dia amanheceu em má hora para os partidários da guerra. Vamos Trigêo, diga-nos o que devemos fazer porque estamos decididos a trabalhar sem descanso com máquinas e pás e guindastes, até tirarmos para a luz a maior das Deusas, a protetora mais solicita das nossas vidas».

Trigêo levou-os até o poço onde trabalharam em comum, removendo as pedras. Por meio de cordas e dirigidos pelo Deus Mercúrio, como um sabio arquiteto, em pouco tempo o povo conseguiu desenterrar a Deusa.

Ela apareceu linda e rodeada por duas amigas: Opora e Teória. A primeira é a Deusa da abundância e a segunda da alegria.

Trigêo como representante do seu povo, casou-se então com a Paz que passou a viver em Atenas, onde os campos se encheram de frutos e os lares de doces alegrias.

★ Correio Infantil ★

O MENINO Luciano, residente em Engenho Novo, veio no domingo visitar a praia de Copacabana. Ficou intrigado com «uns óculos e uns sapatos pretos» que viu com os garotos da praia e pergunta para que servem.

Aqueles óculos, são máscaras de vidro para se mergulhar. O nariz fica dentro da máscara, que depois do vidro termina numa cercadura de borracha fechando o rosto e não permitindo que o ar entre. A mascara é adaptada na cabeça por meio de uma tira de borracha. O nadador respira por um canudinho, que segura entre os dentes. Póde ficar nadando e olhando o fundo do mar e quando deseja apanhar uma concha ou espetar um arpão num caranguejo, ele prende a respiração e mergulha.

Os «sapatos pretos» são nadadeiras de borracha, que adaptadas aos pés aumentam a velocidade, são as chamadas «pés de pato».

CURIOSIDADES

A castanheira do Pará é uma árvore grande, a maior da floresta. As castanhas nascem dentro de uma espécie de cuia, muito forte, que no seu tempo caem ao solo. São enormes e se atingem alguma cabeça podem até matar. Para retirar-se as castanhas, devemos abri-las com machados.

Acontece que a castanha é a semente que dará a nova castanheira, mas sozinhas as cuias não se abrem, porque são muito resistentes. Entra então em cena a cotia. Como sabemos é um roedor que adora as castanhas do Pará. O bichinho vae roêndo a cuia para tirar a sua guloseima. Depois de encher a barriguinha, cautelosamente enterra as castanhas que sobraram para come-las... depois mas a cabecinha é tonta e esquece onde guardou. Dêste modo vai a cotia plantando as castanheiras nativas da mata.

AMIZADE E ALEGRIA NO FESTIVAL DE BERLIM



AS DEMOCRACIAS populares tiveram uma destacada participação do Festival. Ao alto: um numeroso grupo de pioneiros búlgaros sendo recebidos em Berlim

O III Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz, que se acha reunido em Berlim — a capital da nova República Democrática Alemã — concentra neste momento as atenções do mundo inteiro, o entusiasmo de milhões e milhões de criaturas que não querem ver a humanidade mergulhada nos horrores de uma nova guerra, e tambem o ódio impotente da minoria de bandidos que tramam essa carnificina.

O Festival reune jovens de 101 paises — 101 povos que se fazem representar pelos seus mais autênticos embaixadores, aqueles que simbolizam o impulso de viver, os costumes nacionais, a dança e a música, os esportes e o floclore, a legria e a força criadora do espírito popular e das massas trabalhadoras que constituem a parcela mais viva de cada nação.

Essa juventude, em flôr, enche as ruas de Berlim, outrora a capital do nazismo, e em meio às crueis cicatrizes da guerra eles entoam seus cânticos de paz, eles desfilam em honra à amizade dos povos, eles erguem seus estandartes, suas faixas, cartazes e flâmulas com palavras de ordem de luta contra os instigadores de um novo conflito mundial, eles clamam por um pacto de paz entre as cinco grandes potências.

Durante onze horas, num dias da semana passada, mais de um milhão de moços e moças desfilaram na Praça Marx-Engels, de Berlim, em protesto contra a remilitarização da Alemanha pelos traficantes de guerra anglo-americanos. Diziam muitos cartazes: «Americanos, voltem para sua terra». Era, porem, com referência aos soldados de Truman. Pois a juventude norte-americana, que quer a paz, tambem esteve presente ao Festival. E houve, mesmo um episódio de alta emoção, quando os moços de terra de Jefferson e Roosevelt se encontraram com os representantes da Coréia e choraram de dor e vergonha ao ouvirem o relato das atrocidades praticadas pelos seus patrícios contra o povo coreano

O Brasil enviou ao Festival de Berlim uma numerosa representação de 103 delegados, aliás a mais numerosa deste continente. A França e a Italia mandaram 300 cada uma; a Argentina, 40; a Inglaterra, 1.000; o setor ocidental da Alemanha esteve representado por 22 mil jovens. Os delegados chineses, coreanos e mongóis gastaram 170 dias de viagem para chegarem a Berlim.

Nossos delegados, por varias vezes, foram aclamados em exibições de dansas e canções. O samba, o baião, a capoeira e a macumba receberam os aplausos de multidões de vários paises. Mas além disso, eles levaram a mensagem de paz amizade do nosso povo a todos os povos do mundo. Confraternizaram com os chineses e espanhois, com os alemães e os soviéticos. A estes últimos, reafirmaram que o Brasil como a URSS, quer a paz e a juventude brasileira jamais pegará em armas contra a URSS, nem participará de nenhuma cruzada imperialista anti-soviética.

Personalidades brasileiras, como o romancista Jorge Amado, o pianista Arnaldo Estrela e o cientista Mario Schemberg reforcaram com os jovens essa mensagem do nosso país para o mundo, na qualidade de convidados de honra do Festival, ao lado de Pablo Neruda, Nazim Hikmet e outros grandes nomes de numerozos paises.

No imenso desfile de um milhão de jovens, os nossos patrícios conduziram um cartaz com o retrato daquela que é um dos símbolos principais da luta do povo brasileiro pela paz: Elisa Branco, a heróica mãe paulista, condenada a 4 anos e 3 meses de prisão por ter desfraldado no dia 7 de setembro do ano passado uma faixa com os dizeres: «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coréia». Frase que é cada vez mais uma palavra de ordem para dezenas de milhões de brasileiros e brasileiras, a quem os jovens foram representar no Festival de Berlim. Como disse Luiz Carlos Prestes, em sua saudação aos jovens de todo o mundo, representados no Festival: «Os jovens delegados brasileiros muito vos poderão contar de suas experiências, e estou certo de que em contácto convosco, participando dos intercambios culturais e dos debates em vossas reuniões, sairão enriquecidos, voltando ao Brasil com novas armas que muito nos ajudarão a prosseguir com sucesso na luta pela paz e a libertação nacional do jugo imperialista».

AO ALTO: — A Tchecoslovaquia compareceu ao Festival com o seu rico [illegible] folclore. Aqui vemos um grupo de jovens exibindo-se em dansas típicas da Morávia











AO ALTO, um dos grupos da delegação alemã, em trajes regionais, [illegible] de rara beleza. A nova juventude alemã, sadia, alegre e pacífica, concorre para a maior harmonia e amizade entre os povos

O FESTIVAL da Juventude em Berlim é uma imensa festa de milhões, festa de juventude, de alegria e de paz. Povos de todos os quadrantes do mundo ali confraternizam, numa emocionante demonstração de amizade, enquanto os monstros imperialistas sôam as suas fanfarras de ódio e de guerra. Na montagem ao lado, vem o estandarte conduzido pela delegação de 103 jovens brasileiros, com o retrato de Elisa Branco, heroina da luta pela paz no Brasil. EM BAIXO, um aspecto da chegada de uma parte da delegação chinesa, que viajou 170 dias para chegar a Berlim. AO ALTO, à direita, a delegação do famoso time de futebol «Dinamo», de Moscou, quando era saudado pelo secretario dos Desportistas Alemães, Roland Wissing, e pelo dirigente da Juventude Livre da Alemanha, Erich Honnecker. E, finalmente, um aspecto da delegação siria ao Festival. Essa impressionante demonstração de unidade da juventude de praticamente todos os paises do mundo reforça a certeza de que — a paz vencerá a guerra —

A REPRESENTAÇÃO alemã ao III Festival da Juventude foi, cuidadosamente escolhida, através de várias provas que se realizaram em todo o país. Acima, um grupo de belas e graciosas jovens que se exibiram com grande sucesso em numeros de arte popular alemã. Na nova República Democrática, a juventude repudia tudo o que diz respeito à militarização e à guerra, que os conspiradores anglo-franco-americanos do setor ocidental procuram estimular



O QUADRO DO FLAMENGO

BARBADA PARA O VASCO

Em condições para golear o Canto do Rio — Insofismável vantagem técnica — Atuará completo o grêmio niteroiense

Em São Januario, na tarde de hoje, irão defrontar-se o clube local e o Canto do Rio. Partida que será longa e ruim. E isto, dado o desequilibrio de fôrças. Este prélio, se o mesmo não acontecer em Conselheiro Galvão, deverá assinalar a primeira goleada do campeonato, já que, até aqui, nenhuma se registrou.

Os vascainos, no decorrer da semana, já tiveram oportunidade para demonstrar o seu poderio ou, pelo menos, a potencialidade de seu ataque. No apronto, durante quarenta minutos, contra o Madureira, os companheiros de Danilo assinalaram três tentos, marcados todos, aliás, por Edmur, ex-niteroiense, a mais recente aquisição do clube da faixa preta.

OS CANTORRIENSES

Pisarão em campo apenas cheios de esperança os cantorrienses. Reconhecem a escassês de possibilidades para uma resistencia tenaz ao rôlo compressor de S. Januário. Entretanto, garantiram, irão fazer fôrça. E isto, pelo menos, para que a peleja não seja de todo Vasco.

Entre os niteroienses a dúvida era Serafim. Agora, ao que se sabe, o conhecido médio não constitue mais problema. Estará presente na tarde de hoje.

Augusto e Ademir serão os únicos titulares do Vasco ausentes da pugna. Assistirão da a atuação de seus suplentes, camarote o cotêjo, observando a atuação de seus suplentes, respectivamente, Laert e Friaça.

O BANGU, FRANCO FAVORITO

O Madureira, no entanto, tentará reabilitar-se — Pinguela reforçará o conjunto de Moça Bonita e Cigano deverá estreiar no time de cima — Em Conselheiro Galvão a peleja

Descerá o Bangu até Madureira na sua primeira fuga de seu reduto. Será uma viagem curta porém, cuja volta anunciam em meio de festas E isto por que, em absoluto, acreditam no Madureira. Para eles a equipe orientada por Plácido não tem a «caixa» suficiente para opôr-lhes embaraços.

PODEM FALHAR

Os prognosticos dos banguenses otimistas, no entanto, podem falhar, tal como aconteceu no domingo ultimo, no proprio Estadio Proletario, quando um São Cristovão despretencioso quase lhe prega uma peça.

Sem dúvida alguma, os madureirenses têm um conjunto inferior ao do São Cristovão. Entretanto, convem notar, os orientados de Plácido jogarão para reabilitar-se. Dêsse modo, se desdobrarão no gramado para compensar a inferioridade técnica diante do esquadrão de Zizinho.

Deverá reaparecer, no quadro do Bangu o médio Pinguela, o qual ocupará o centro da linha média. E no Madureira, Cigano está cotado para ocupar uma das meias. Com a sua inclusão pretende Plácido dar mais potencialidade ao ataque do tricolor surbubano.

HOMENAGEADOS OS RUBROS

Transcorreu num ambiente de grande animação o almoço oferecido pelo América a seus craques. Findo o ágape todos os herois da jornada de Montevidéu receberam medalhas de ouro, comemorativas do grande feito.

Suspensa a partida XV de Novembro x Santos por Falta de garantias ao Juiz

SÃO PAULO, 18 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — Serio incidente em campo determinou a suspensão da partida entre o Santos e o XV de Novembro, que se travou, esta tarde, na cidade praiana. A partida foi suspensa quando se registrava o empate de 1 tento, goals de Gatão e 109.

Nesta Capital, o São Paulo passou pelo Comercial. Três a zero marcou o tricolor, sabendo a conclusão do placard, iniciada por Augusto aos dois estreantes: Alvaro e Mandu.

A renda foi de Cr$ 128.745,00.

Nós vimos...

Os dirigentes do Jockey Club Brasileiro mandaram comunicar, ontem, por ocasião da «sabatina», aos profissionais de turfe e da imprensa, que haviam resolvido proibir a entrada de pessôas das suas familias nas arquibancadas que lhes eram destinadas. A noticia, como não podia deixar de acontecer, teve péssima aceitação no seio daqueles profissionais. Desagradou em cheio. Não é possivel, nem admissivel, que um profissional leve a sua familia para o Hipódromo, quando no exercicio da sua profissão, e seja obrigado a ficar instalado numa arquibancada tendo que deixar a familia em uma outra. Somente em cérebros «previlegiados» podia nascer tão luminosa idéia. Esta é, inegavelmente, de cabo de esquadra.

Nós preferimos continuar acreditando, como ainda ontem acreditávamos, que há algum engano na transmissão da ordem que foi dada aos funcionários do Hipódromo, pois, não é possivel, que homens capazes de dirigir uma organização, como sabe ser o Jockey Club Brasileiro, sejam capazes de cometer uma gaffe desta natureza. Mas, se a noticia tiver, de fato, cunho de verdade, só nos cabe lamentar ter a nossa sociedade turfística caido nas mãos de dirigentes de tão curta visão e de atitudes tão antipáticas.

SEQUINHO

Nos Estados

SÃO PAULO, 18 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Disputam-se amanhã, nesta Capital, as seguintes partidas: Palmeiras x Portuguesa, no Pacaembu, sob a arbitragem de Tore Basberg; Jabaquara x Guarani, em Santos, dirigido por Glen Ahlmer; Radium x Nacional, em Mooca, apitado por Erik Andersen, e A. A. Ponte Preta x A. A. Portuguesa, em Campinas, arbitrado por Gosta Lindberg.

CAMPEONATO MINEIRO

BELO HORIZONTE, 18 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Atlético x Siderurgica, em Sabará; Meridional x Metaluzina em La Espeoão, e America x Sete de Setembro, nesta Capital.

ATENÇÃO

Qualquer serviço de bombeiro, eletricidade e mecânica em geral, consulte o REIS pelo Tel: — 42-0954

Sala de Aula - Aluga-se

Na parte da manhã, com completo aparelhamento escolar, para funcionamento imediato, âmpla e arejada sala de aula. Vêr e tratar diariamente das 10 às 12 horas, à Avenida Presidente Vargas, 446 — Sala 1.506 — EDIFICIO DELAMARE

VENCEU PENANDO O FLUMINENSE

O Bonsucesso foi um adversário valoroso, sòmente cedendo nos momentos finais — Um goal de penalti liquidou a reação dos rubro-anis — 3 a 1 o placard

Depois de um primeiro tempo em que mandou no campo, o Bonsucesso se deixou abater pelo Fluminense, nos minutos finais. Quando sofreu o seu primeiro goal reacionou, um penalti, no entanto, arrefeceu todo o animo de seus craques e o tricolor chegou, com facilidade, aos 3 a 1.

A contagem foi aberta por Urubatão, no primeiro minuto de jogo, terminando a fase inicial com a vitória dos suburbanos. No periodo final, Carlyle, aos 20; Joel, aos 27,5 (de penalti) e Carlyle, novamente, aos 39,5, garantiram a vitória tricolor.

A renda foi de Cr$ ...... 62.740,00.

Apitou com agrado geral, o sr. Mario Viana. E os dois quadros atuaram com os seguintes elementos:

Fluminense: Castilho; Píndaro e Pinheiro; Edson, Pé de Valsa e Jaiminho; Tele, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.

Bonsucesso: Manga; Teotraldo e Valdir; Urubatão, Gilberto e Lusitano; Luperclo, Ernesto, Maneco, Cola e Orlando.

DR. EVANDRO CARTAXO

CAUSAS CIVEIS, CRIMINAIS E TRABALHISTAS

Av. Graça Aranha, 81 — Sala 1.207 — Das 10 — às 12 e das 16 às 18 horas, diariamente —

NOSSAS INDICAÇÕES

Ocre — Matador — Ramon Novarro
Arari — Brown Boy — Jequitinhonha
Sun Valley — Naughty Boy — Chegue
Helenia — Little Baby — Diaba
P. Canet — Cruz Montiel — F. Napoleon
Silver Lass — Pigalle — Olinda
Eagle Pass — Four Hills — Lover's Moon
Granito — Cojuba — Holocalix

RESULTADO DOS CONCURSOS E BETTINGS

BOLO SIMPLES	
4 vencedores com 6 pontos	Cr$ 20.274,00
BOLO DUPLO	
5 vencedores com 13 pontos	Cr$ 11.648,00
BETTING JOCKY CLUB	
5 vencedores	Cr$ 1.917,00
BETTING ITAMARATI SIMPLES	
61 vencedores	Cr$ 1.174,00
BETTING ITAMARATI DUPLO	
48 vencedores	Cr$ 11.851,00

LEIA "PROBLEMAS"

NESTOR JOGARÁ

Garantida a presença do ponteiro titular no prélio desta tarde — Não há favoritos — Ficará superlotado o estádio "bariri" — Confiança absoluta na vitória em ambos os redutos — Completos os dois quadros

Flamengo e Olaria disputam a peleja n. 1 da segunda etapa do campeonato, ontem iniciada com a partida entre Bonsucesso e o Fluminense. Trata-se de um prélio pleno de atrativos, onde, verdade se diga, não se pode apontar um favorito antecipadamente. Tempos houve que de um cotejo entre Olaria e Flamengo nada se podia dizer senão que constituia uma autêntica barbada para o grêmio da Gávea. O tempo se passou e as coisas mudaram. E já, no ano passado, quem entrava favorito em campo era a rapaziada bariri. Agora, sob a orientação de Flavio, o time de Bigode readquiriu o seu antigo prestigio, muito embora a forma técnica ainda não seja das melhores. Daí, porque não ha favoritos no jogo desta tarde.

DIGNA DO MARACANÃ

Claro está que o conjunto da Gávea supera em personalidade o de Olaria, mas isto apenas pela sua condição de grande clube, pois, num cotejo individual entre os 22 elementos chegaremos a conclusão de que a vantagem rubro-negra seria diminuta ou talvez mesmo não houvesse.

Constatado este equilibrio verifica-se que o embate de logo mais tem todas as condições para agradar a enorme torcida que superlotará o estadinho bariri para assistir a uma contenda digna do Maracanã.

No quadro local estarão em atividade todos os titulares, o mesmo acontecendo no rubro-negro, com exceção de Dequinha há muito afastado da equipe. Nestor, a dúvida da equipe gaveana, passou no teste a que foi submetido na manhã de ontem e deverá estar firme no seu posto, proporcionando à torcida, fortes emoções juntamente com o seu marcador o médio Ananias.

NOVAS ELEIÇÕES

Na tarde de amanhã, assumirá a presidencia da Federação Metropolitana de Futebol, o sr. Ibsen Rossi, que convocará, imediatamente, novas eleições para a vaga do sr. Alberto Borgerth.

Nem Sala-Nem Dormitoiro

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção. — Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO

SO TEMOS MOVEIS NOVOS

RUA DO CATETE, 100 — TEL.: 25-4092

TIMES PARA HOJE

Estão escalados para hoje os seguintes quadros:

VASCO — Barbosa, Laert e Clarel; Ely, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Edmur, Friaça, Maneca e Djair.

CANTO DO RIO — Joel; Wagner e Cosme; Vicentini, Edésio e Serafim; Rolha, Carango, Raymundo, Lamar e Jairo.

SÃO CRISTOVÃO — Mariano; Waldir e Torbia; Bulau, Olavo e Jordan; Cunha, Carlos Alberto ou Amaral, Nono, Ivan e Carlinhos.

BOTAFOGO — Arisio; Gerson e Arati, Rubinho, Geninho e Richard ou Juvenal; Paraguaio, Neca ou Ariosto, Dino, Zezinho e Braguinha ou Jaime.

BANGU — Pedrinho; Mendonça e Rafaneli; Mirim, Pinguela e Irani; Menezes, Zizinho, Joel, Vermelho e Nivio.

MADUREIRA — Amauri; Bitum e Agnelo; Claudionor, Herminio e Vaiter; Betinho, Evaristo, Alfredinho, Ocimar e Tampinha.

FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Valter, Bria e Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

OLARIA — Alvarez; Osvaldo e Lamparina; Jair, Olavo Ananias; Cidinho, Tanzi, Maxwell, Lima e Esquerdinha.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precôce da gravidês (reações de Zondek ou Manini).

Avenida Almirante Barroso, nº. 2 (Tabuleiro da Baiana) — 4º. andar — Sala 403 — Telefone: 42 8886.

Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

Em Figueira de Melo o Botafogo

ALÉM DA VANTAGEM DO CAMPO, OS ALVOS CONTARÃO COM UM OUTRO "HANDICAP": ESTARÃO AUSENTES OSVALDO E SANTOS — AMARAL, O ÚNICO PROBLEMA SANCRISTOVENSE

A suspensão de Osvaldo veio agravar os problemas existentes no Botafogo todos de dificil solução. Assim é que, sòmente momentos antes da luta, o técnico Carvalho Leite saberá o time que mandará a campo esta tarde.

Gilson, o goleiro suplente que teria a sua grande oportunidade esta tarde, contundido no interior do Espirito Santo, será substituido por Arizio. A zaga, embora Santos haja batido bola, na sexta-feira última, deverá formar com Gerson e Arati.

No trio médio, Juvenal continua ser a dúvida, ja que Rubinho e Geninho têm as suas escalações garantidas. Richard ocupará o posto de craque mineiro, caso venha a positivar-se a sua ausência. No ataque é certo o reaparecimento de Zezinho na meia esquerda. Paraguaio, que vem recuperando a sua forma, estará na ponta direita; Ariosto também deverá formar, sendo candidatos aos demais postos Neca, Dino, Braguinha e Jaime.

O INVERSO NO SÃO CRISTOVÃO

Enquanto Carvalho Leite luta com tais problemas, o técnico sancristovense só tem um problema: Amaral Ausente será substituido por Carlos Alberto. Diante da resistência dos alvos, no domingo último, é de prever-se uma partida bastante equilibrada nesta tarde. E isto porque a ausencia obrigatória de dois titulares no conjunto de Carlito Rocha debilitará em muito o alvinegro, o que constituirá sem duvida, um bom handicap aos alvos, que já terão a vantagem do campo.

Pardaillan, Ex-Delfox, Desembalou na "Sabatina"

BIZARRA, MADRIGAL, HELL CAT, CANAHY, JACAREÍ, SCARAMOUCHE, E LUPINA OS OUTROS VENCEDORES DE ONTEM

Em uma pista de areia leve, realizou, ontem, o Jockey Club Brasileiro, mais uma reunião turfistica. Damos a seguir um pequeno resumo dos resultados das carreiras da «sabatina»:

1.º Pareo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00.
1 — Bizarra, 51 quilos — J. Graça.
2 — Radimba, 54 quilos — O. Macedo.
Vencedor (8) Cr$ 53,00 — Dupla (14) Cr$ 44,00. Placês (8) Cr$ 23,00 e (1) 17,00. — Tempo: 83 4/5. Não correu: Brindela.

2.º Pareo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00.
1 — Madrigal, 56 quilos — L. Rigoni.
2 — Dingo, 56 quilos — C. Moreno.
Vencedor: (1) Cr$ 19,00 — Dupla (13) Cr$ 31,00 — Placês: (1) Cr$ 10,00 e (2) 12,00. Tempo 101 1/5 — Não correu: Cadiz.

3.º Pareo — 1.400 metros — Cr$ 45.000,00.
1 — Hell Cat, 55 quilos — L. Dias.
2 — Araripe, 54 quilos — U. Cunha.
Vencedor: (1) Cr$ 14,00 — Dupla (12) Cr$ 55,00 — Placês: (1) Cr$ 12,00 e (3) 22,00. Tempo 88 2/5.

4.º Pareo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00.
1 — Caranahy, 51 quilos — P. Tavares.
2 — Egregious, 56 quilos — A. Ribas.
3 — Cantiflas, 53 quilos — U. Cunha.
Vencedor: (6) Cr$ 97,00 — Dupla (34) Cr$ 100,00 — Placês (6) Cr$ 25,00, (9) 23,00 e (10) 37,00. Tempo: 113 4/5. Não correram: Bingo e Toropi.

5.º Pareo — 1.600 metros — Cr$ 30 000,00.
1 — Pardaillan — ex-Delfox, 54 quilos — L. Dias.
2 — Toribio, 56 quilos — L. Rigoni.
Vencedor (1) Cr$ 51,00 — Dupla (14) Cr$ 29,00 — Placês: (1) Cr$ 13,00 e (9) 11,00. Tempo: 99 1/5 — Não correram França Hortensia e Master Bob.

6.º Pareo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00.
1 — Jacarei, 52 quilos — D. Moreira.
2 — Maco, 50 quilos — C. Moreno.
3 — Mujique, 50 quilos — A. Portilho.
Vencedor (6) Cr$ 155,00 — Duplas (12) Cr$ 48,00 — Placês: (6) Cr$ 47,00, (2) 30,00 e (7) 24,00. Tempo 88 1/5 — Não correu: Night Club.

7.º Pareo — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00.
1 — Scaramouche, 50 quilos — P. Irigoyen.
2 — Sol Bonito, 50 quilos — M. Rossano.
Vencedor (7) Cr$ 29,00 — Duplas (33) Cr$ 75,00 — Placês (7) Cr$ 13,50 e (5) 24,50. Tempo 114 3/5. — Não correu Balancin.

8.º Pareo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00
1 — Lupina, 50 quilos — C. Moreno.
2 — Floreta, 56 quilos — L. Dias.
3 — Califa, 56 quilos — A. Portilho.
Vencedor: (2) Cr$ 36,00 — Dupla (22) Cr$ 22,00 — Placês (2) Cr$ 12,00, (4) 15,00 e (1) 16,00. Tempo 101 2/5. — Não correu: Reuss

JUIZES PARA HOJE

Estão escalados os seguintes juizes para os prélios desta tarde que terão inicio às 15,15 horas:

GAMA MALCHER para Olaria x Flamengo na rua Bariri;

WESTMAN para São Cristovão e Botafogo, em Figueira de Melo;

NYLEN para Madureira x Bangu, em Conselheiro Galvão, e

TIJOLO para Vasco x Canto do Rio, em São Januário.

Ocre, Silver Lass e Granito Nossa Acumulada Para Hoje

1.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — às 13,10 horas.

Ks.
1— 1 Matador, O. Ullôa .. 58
—
2— 2 R. Novarro, Moreno . 56
—
3— 3 Guambi, E. Silva .. 52
—
4— 4 Accordeon, Irigoyen . 52
5 Ocre, E. Castillo .. 52

2.º Pareo — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — às 13,40 horas.

Ks.
—
1— 1 Arari, R. Martins .. 53
—
2— 2 Minguinho, Castillo . 52
3 Saquarema, Rigoni . 54
—
3— 4 Jequitinhonha, Ullôa 50
5 Brown Boy, Moreno . 50
—
4— 6 Aquila, S. Cunha .. 48
7 Urubixaba, Tinoco . 50

3.º Pareo — 1 300 metros — Cr$ 40.000,00 — às 14,10 horas.

Ks.
—
1— 1 Sun Valley, Irigoyen 56
2 Utaca, A. Vieira .. 56
—
2— 3 N. Boy, C. Moreno . 56
4 Paladim, E. Castillo 56
—
3— 5 F. Black, B. Ribeiro . 55
6 E. Shah, L. Pinheiro . 55
—
4— 7 Chequa, S. Ferreira . 55
8 Granados, U. Cunha 55

4.º Páreo — 1 300 metros — Cr$ 40.000,00 — às 14.40 horas.

Ks.
—
1— 1 Diaba, C. Moreno . 56
—
» Little Baby, Rigoni 55
2— 2 Acropole, D. Ferreira 55
» Starway, Irigoyen .. 56
—
3— 3 Helenia, L. Diaz .. 55
» Halloween, O. Ullôa . 55
—
4— 4 Heleniza, I. Pinheiro 55
5 New Star, N. corre 55
6 T. Humac, Cunha . 55

5.º Páreo — G. P. «Dr. Frontin» (2.ª prova da temporada internacional) — 2.400 metros — Cr$ 300.000,00 — às 15,15 horas.

—
Ks.
1— 1 P. Canet, L. Dias .. 61
—
2— 2 F. Napoleon, Ullôa . 59
3 Toribio, N/corre .. 59
—
3— 4 Quejido, D. Moreira 59
5 L. Antibes, Castillo . 59
4— 6 Tirolesa, D. Ferreira 57
» C. Montiel, Irigoyen 59

6.º Pareo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — às 14,50 horas.

(BETTING)

Ks.
—
1— 1 S. Lass, Irigoyen . 56
» Pigale, D. Ferreira . 56
2 Olinda, L. Rigoni . 56
3 Gold Mary, Tinoco . 56
—
2— 4 G. Flight, L. Diaz 56
5 Faroleda, Leighton . 56
6 Kali, Não corre .. 53
7 Calú, S. Ferreira .. 56
—
3— 8 Colombiana, Pinheiro 56
9 Falutcha, A. Ribas . 56
10 Glena, E. Castillo . 50
11 Mirabela, C. Moreno 50
—
4—12 Obella, J. Mesquita . 56
13 B. Azul, J. Marinho 56
14 Maratimba, D. Mor. . 56
15 Moreninha, U. Cunha 56
» Olaia, P. Fernandes 56

7.º Páreo — 1 000 metros — Cr$ 60.000,00 — às 16,30 horas.

«Americo de Azevedo» — Handicap especial.

(BETTING)

Ks.
1— 1 F. Hills, L. Rigoni . 63
» Kurdo, U. Cunha .. 50
—
2— 2 Eagle Pass, Castillo 52
3 Varsity, Não corre . 48
—
3— 4 L. Moon, Irigoyen . 54
5 Manitou, C. Moreno 50
—
4— 6 Globo, J. Mesquita . 57
7 Espumoso, Ullôa .. 50
» Tocantins, S. Camara 48
—

8.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — às 17,10 horas.

(BETTING)

Ks.
—
1— 1 Granito, Meirelles . 56
2 Botticelli, J. Mesq. . 54
3 Japira, J. Tinoco . 56
—
2— 4 W. King, L. Diaz . 54
5 Cojuba, D. Ferreira 56
6 C. Frio, R. Martins . 50
—
3— 7 Catão, A. Ribas . 52
8 Irresistivel, Graça 58
9 Lovelace, O. Ullôa 50
—
4—10 Crato, I. Pinheiro . 56
11 Inicio, E. Castilho . 56
12 Holocalix, Portilho . 56